

Daiane Ferreira

**ESTUDO COMPARATIVO DE CURRÍCULOS DE CURSOS
DE FORMAÇÃO DE TRADUTORES E INTÉRPRETES
DE LIBRAS-PORTUGUÊS NO CONTEXTO BRASILEIRO**

Dissertação submetido ao Programa de Pós-graduação em Estudos da Tradução da Universidade Federal de Santa Catarina para a obtenção do Grau de Mestre em Estudos da Tradução.

Orientador: Prof. Dr. Markus J. Weininger

Ilha de Florianópolis
2015

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor
através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária
da UFSC.

FERREIRA, Daiane

ESTUDO COMPARATIVO DE CURRÍCULOS DE CURSOS DE
FORMAÇÃO DE TRADUTORES E INTÉRPRETES DE LIBRAS-
PORTUGUÊS NO CONTEXTO BRASILEIRO / DAIANE
FERREIRA; orientador, MARKUS JOHANNES WEININGER -
Florianópolis, SC, 2015. 182 p.

Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa
Catarina, Centro de Comunicação e Expressão. Programa de Pós
Graduação em Estudos da Tradução.

Inclui referências

1. Estudos da Tradução. 2. Cursos de Formação. 3.
Interpretação de Língua de Sinais. 4. Competência
Tradutória. I. Weininger, Markus Johannes. II. Universidade Federal
de Santa Catarina. Programa de Pós-Graduação em Estudos da
Tradução. III. Título.

Daiane Ferreira

**ESTUDO COMPARATIVO DE CURRÍCULOS DE CURSOS
DE FORMAÇÃO DE TRADUTORES E INTÉRPRETES
DE LIBRAS-PORTUGUÊS NO CONTEXTO BRASILEIRO**

Esta Dissertação foi julgada adequada para obtenção do Título de Mestre, e aprovada em sua forma final pelo Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução.

Florianópolis, 15 de dezembro de 2015.

Prof. Dr^a Andréia Guerini
Coordenador do Curso

Banca Examinadora:

Prof. Dr. Markus J. Weininger
Orientador
Universidade Federal de Santa Catarina

Prof.^a Dr.^a Janine Soares de Oliveira
Universidade Federal de Santa Catarina

Prof. Dr. Rodrigo Rosso Marques
Universidade Federal de Santa Catarina

Prof.^a Dr. Neiva de Aquino Albres
Universidade Federal de Santa Catarina

Dedico este trabalho, para um dos primeiros intérpretes de língua de sinais em nosso país, Ricardo Ernani Sander, por demonstração de zelo, esforço e dedicação à comunidade surda, bem como, aos demais profissionais Tradutores Intérpretes de Língua de Sinais do Brasil.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço imensamente a Deus, pela ajuda e apoio durante minhas viagens e por ser luz em cada momento de estudo e por não ter feito minha pessoa desistir, por motivo pequeno ou grande. Sem você Deus, eu não estaria aqui para concluir mais uma etapa de estudo na minha vida.

Ao meu excelente mestre, professor e orientador, Markus J. Weininger, que, em sua paciência e desejo de orientar esse trabalho de pesquisa, não mediu esforços e se demonstrou dedicado em cada momento das discussões do trabalho e da pesquisa. A você professor, meu muito obrigada.

Ao meu amado marido Marcos Luiz dos Santos Brabo, obrigada pela paciência, apoio, incentivo, motivação, seu olhar de firmeza, sua bronca para o bem, para que eu desse o meu melhor nesse trabalho final. Enfim, te amo eternamente acima de tudo.

À minha filha, Yasmin Ferreira Brabo, porque, seu cheiro, seu sorriso, seu olhar, seu carinho, suas sonecas, tudo isso, fez minha pessoa acalmar enquanto estive durante horas pesquisando, estudando e escrevendo. Amo-te filha.

Aos meus pais, Ivete e Cídio, e aos irmãos, Diovane e Diogo, obrigada pela compreensão durante minha ausência e por dar atenção e cuidar de nossa “*Mimi*” enquanto estava nas aulas e em viagens.

Aos meus queridíssimos avós maternos Pedro A. Negrelli e Maria Helena R. Negrelli, porque, sei que vocês não estão mais aqui, mas sei que fico feliz ao saber que vocês estão felizes, *in memoriam*, por eu alcançar meu objetivo de estudo.

Agradeço às minhas professoras da minha infância, Ivelir Neiverth Kubis e Carla Razini, porque, com vocês, aprendi a ler e a escrever, e, além disso, vocês me mostraram a importância de absorver conhecimentos pela leitura e compreensão. Sem vocês, não estaria lendo e escrevendo e não alcançaria esse nível de estudo complexo. Muito obrigada.

A você, querida Ana Flavia Foltran, obrigada pela amizade sincera e confiança. Acompanhou minha vida acadêmica, de altos e baixos, estive ao meu lado como uma verdadeira amiga-irmã. Seus conselhos e palavras sinceras me ajudaram quando necessitei. A você, meus agradecimentos mais que sinceros.

Aos meus compadres, João e Claudete, e a meu querido afilhado, Gustavo, eu agradeço pela sua compreensão diante da minha ausência e pela paciência.

Obrigada, Jefferson Diego de Jesus, mais uma vez, obrigada pela compreensão e atenção nos meus momentos difíceis e meus desabafos. Além disso, sua piada e sua visão com sabedoria me animaram nos meus dias difíceis.

Danilo Silva, muito obrigada pela confiança e sua compreensão nas conversas, discussões e trocas sobre o profissional intérprete de Libras.

Querida Carol Ferreira Pego, muito obrigada por sentar e conversar sobre temas diferentes. Além disso, seu exemplo brilhante me incentivou a refletir melhor, desde o meu começo no mestrado.

A você, Sergio Ferreira, obrigada por compartilhar seus conhecimentos e saberes como intérprete da UFPR. A você, Clovis Batista Souza, obrigada pelas conversas, pelos momentos de reflexão e discussão e por compartilhar seu conhecimento e prática profissional. Apesar do pouco tempo que passamos, saiba que você me motivou a finalizar esse trabalho.

Aos meus queridos avaliadores de qualificação, Neiva Alquino e Carlos Henrique, da UFSC. Suas palavras me trouxeram alívio e me ajudaram a seguir com uma melhor forma de pesquisa, que possibilitou essa versão final do trabalho. A vocês, meu muito obrigada.

À Silvana Nicoloso, que no estágio embrionário desta pesquisa, propôs o problema e como esta poderia ser relevante para a época em que vivemos, além de proporcionar uma visão sobre a formação de intérpretes de Libras, solucionar problemas e responder questionamentos acerca da prática profissional. A você, querida, meu muito obrigada.

Ao professor Ricardo Ernani Sander, pela colaboração e ajuda ao disponibilizar materiais, fotos e documentos que contribuíram imensamente para a versão final deste trabalho, pelo empenho, profissionalismo e dedicação como um dos primeiros TILS deste país, deixando um legado nas mãos de outros intérpretes. A você, o meu muito obrigada.

A você, Francielle Cantarelli, muito obrigada pela colaboração e incentivo para que eu ingressasse na pós-graduação da UFSC.

A Wharley dos Santos, meu muito obrigada por suas sugestões e discussões acerca do campo de formação e prática de intérpretes de língua de sinais.

A Saulo Henrique (Humorista), meu amigo e companheiro, obrigado por se fazer presente em minha defesa e me alegrando com seu sorriso, sua presença foi importante para mim, forte abraço e meu muito obrigada.

A você Sueli Fátima Fernandes, obrigada pela compreensão quanto à minha ausência na UFPR devido às minhas viagens para as disciplinas

do mestrado e, além disso, por ser receptiva quanto aos estudos e pesquisas na área de interpretação e tradução da Libras.

Obrigada a você, Saulo Xavier de Souza, pelas suas ideias, contribuições e discussões acerca desta pesquisa e também ao seu olhar sobre ensino, pesquisa e extensão, como ferramentas para a melhoria do profissional intérprete de Libras.

Aos meus professores das disciplinas do mestrado: Ana Regina, Tarcísio Leite, Ronice Quadros, Rachel Sutton-Spence, Rodrigo Rosso Marques e Markus J. Weininger. Muito obrigada por depositar seus conhecimentos e por contribuir com os meus estudos.

“Obrigado! Essa é a primeira e a última coisa que dizem os intérpretes. É o que dizem os conferencistas ao abrirem e fecharem suas apresentações. Se alguma coisa aprendi como intérprete foi isto: a gratidão deve preceder e suceder todos os nossos atos”.

(Magalhães Jr., 2007: 17)

RESUMO

O presente estudo apresenta um panorama sobre alguns currículos de cursos de formação de tradutores e intérpretes de língua de sinais / língua portuguesa na graduação acadêmica em Letras Libras, Bacharelado em Tradução e interpretação. Esse processo de mapeamento, que inclui as subáreas desdobradas, tais como os Estudos da Tradução e Interpretação, a de questões envolvendo capacitação/formação e aperfeiçoamento, competência tradutória e abordagem de Ensino de Tradução, etc., são todas baseadas em estudos e pesquisas de acadêmicos reconhecidos como: Delisle (1980), Albir (1999), Pagano e Vasconcellos (2003) e Pagura (2010), por exemplo. A maioria dos trabalhos desses pesquisadores é sobre formação de tradutores em nosso contexto Brasileiro. No entanto, entende-se ser relevante destacar que nosso processo de formação de Tradução e Interpretação de Língua de Sinais acontece no Brasil dentro do âmbito de cursos de graduação superior, oferecidos em modalidades como bacharelado e licenciatura, por exemplo. Metodologicamente, apresenta-se, em linhas gerais, os programas de formação que já têm sido ofertados no Brasil e suas próprias ementas e planos de ensino, por exemplo. Além disso, são apresentados os Projetos Político-Pedagógicos institucionais que autorizam a oferta dos cursos de formação analisados neste estudo, e ainda, as propostas rumo a um processo de capacitação e formação continuada dentro de conteúdos programáticos de cursos oferecidos no Brasil, como também, aquilo que demanda ser discutido pelos Movimentos Sociais Surdos e pelos Movimentos Acadêmicos. Como resultados, foram um total de cinco instituições de Educação Superior que ofertam o Curso de Graduação em Letras-Libras na modalidade presencial e na modalidade de educação a distância (EaD), perfazendo um total de sete currículos analisados, bem como o PPP do curso. Na seção de considerações finais, apresenta-se e discute-se sobre os resultados obtidos a partir das análises dos currículos. Além disso, nota-se como que esses achados podem contribuir com o processo de formação de Tradutores e Intérpretes de Língua de Sinais, considerando-se o contexto brasileiro. Finalmente, pontua-se os eixos que podem ser destacados no processo de formação e aperfeiçoamento profissional, bem como, pesquisas que conferem suporte à formação profissional de tradutores e intérpretes de Libras.

Palavras-chave: Tradutores e intérpretes, cursos de formação, Língua Brasileira de Sinais, currículos.

ABSTRACT

This research will bring an overview on some interpreter training programs as Brazilian Sign Language / Brazilian Portuguese translators and interpreters in undergraduate courses in Brazilian Sign Language and its correspondent Literature – known in Brazil as Letras-Libras. This mapping process, which includes unfolded subareas, such as the Translation and Interpreting Studies, the Training and Improving Issues, the Translation Competence and the Translation Teaching Approach, etc., are all based on the studies from Translation and Interpreting scholars like: Delisle (1980), Albir (1999), Pagano e Vasconcellos (2003) and Pagura (2010). Most of those researchers' works are about the translators training in our Brazilian context. However, it is relevant to consider that our Sign Language Translation and Interpreting Training Process happens in Brazil throughout undergraduate degree courses in bachelor and license modalities. Methodologically, it is going to present, in general terms, the training courses already offered in Brazil and their own summaries, including their own course descriptions. Besides that, will be presented the Institutions' Political-Pedagogical Projects (PPP) that authorize to offer the training courses analyzed in this work, and the proposals to a professional training and improving process in the programs from the courses offered in Brazil, as also, what demands to be discussed about the Deaf Social Movements and Academic Movement. In terms of results, there were five formal institutions of High Education Level that offer Letras-Libras undergraduate course in the On-Campus modality and in the Distance Education (in Portuguese, EaD), amounting a total of seven course curricula analyzed, as also, the courses' PPPs. The final remarks section presents and discusses the results obtained by curricula analysis. Also, notes how these findings can contribute to the sign language translators and interpreters training processes, considering Brazilian context. Yet, points out the axis that can be bolded during the professional training, as also, other researches that can support the professional training and improving process.

Keywords: Translators and Interpreters, Training Courses, Brazilian Sign Language, Curricula.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Quadro de Mossop, sobre os tipos de cursos de formação de tradutores.....	35
Figura 2: Página inicial do sitio do congresso em pesquisa em tradução e interpretação de língua de sinais já realizados.	43
Figura 3: 1ª e 2ª edição do exemplar sobre o profissional tradutor e intérprete de língua de sinais.	44
Figura 4: Evento, World Federation Deaf (WFD), Austrália – Julho de 1999.....	45
Figura 5: Primeiro curso para TILS FENEIS/UFRGS – 1997 – 80 Horas, SSRS e Universidades.....	46
Figura 6: Retiro para preparação do V Congresso Latino-americano de Educação bilíngue. Capão da Canoa, 1999.	47
Figura 7: Livro para uso em cursos livres de curta duração.	49
Figura 8: Livro de instruções para TILS do estado de Santa Catarina. Fonte: FCEE/CAS – SC.	51
Figura 9: Modelo holístico de competência tradutória PACTE (2003: 60).	56
Figura 10: Objetivos de aprendizagem do ensino da tradução.....	60
Figura 18: Ementa, bibliografia básica e complementar da disciplina Laboratório I.....	116

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Disciplinas do eixo de formação básica.	105
Quadro 2: Disciplina cursada no eixo de formação específica.....	105
Quadro 3: Disciplinas cursadas no eixo de formação profissional.....	106
Quadro 4: Trajetória do curso Letras-Libras na Universidade Federal do Espírito Santo – UFES.	107
Quadro 5: Proposta da organização das disciplinas de prática de tradução e interpretação Português / Libras / Português.	110
Quadro 6: Categorias que poderiam ser criadas ou organizadas da seguinte forma.	114
Quadro 7: Disciplinas que correspondem à competência referencial..	121
Quadro 8: Disciplinas correspondentes ao eixo de aprendizagem.	122
Quadro 9: Proposta de disciplinas para curso de formação de TILS...	128

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CAS – Centro de Capacitação de Profissionais de Educação e de Atendimento às Pessoas com Surdez

EaD – Educação à Distância

FCEE – Fundação Catarinense de Educação Especial

PPP – Projeto Político Pedagógico

PUC – Pontifícia Universidade Católica

SEED-PR – Secretária de Estado da Educação do Paraná

TCC – Trabalho de Conclusão de Curso

TILS – Tradutor Intérprete de Língua de Sinais

UFES – Universidade Federal do Espírito Santo

UFRJ – Universidade Federal do Rio de Janeiro

UFRR – Universidade Federal de Rondônia

UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina

UFSCAR – Universidade Federal de São Carlos

LISTA DE ORGANOGRAMAS

Organograma 1: Cursos para formação de tradutores e/ou intérpretes de Libras.....	84
Organograma 2: Eixos de estudo ABCD correspondentes a disciplinas e suas subdivisões.	122
Organograma 3: Base distributiva acerca da proposta de curso de formação para TILS em nível de graduação.....	127

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Porcentagem das disciplinas por eixo de estudo do currículo 2008 EaD da UFSC.	90
Gráfico 2: Porcentagem por eixo de estudo do currículo 2009.2 presencial da UFSC.	93
Gráfico 3: Porcentagem por eixo de estudo do currículo presencial 2012.1 da UFSC.	95
Gráfico 4: Oscilação de disciplinas ofertadas no eixo de formação básica.	100
Gráfico 5: Oscilação de disciplinas ofertadas no eixo de formação específica.	101
Gráfico 6: Oscilação de disciplinas ofertadas no eixo de formação profissional.	102
Gráfico 7: Eixo de disciplinas optativas ofertados nos currículos dos cursos.	103
Gráfico 8: porcentagens das disciplinas cursadas por eixo de estudo.	104
Gráfico 9: Distribuição das disciplinas por eixo de estudo no Letras-Libras UFES.	108
Gráfico 10: Distribuição das disciplinas por eixo de estudo.	112
Gráfico 11: Distribuição das disciplinas por eixo de estudo A, B, C e D.	120
Gráfico 12: Do ensino da tradução e interpretação prática.	132

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO: TRAJETÓRIA PESSOAL E PROFISSIONAL	31
CAPÍTULO 1: BREVE HISTÓRICO DA FORMAÇÃO DE INTÉRPRETES DE LÍNGUA DE SINAIS	40
CAPÍTULO 2: FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	53
2.1 Amparo Hurtado Albir e grupo PACTE: Ensino de tradução por tarefas	54
2.1.1 Subcompetência bilíngue	56
2.1.2 Subcompetência extralinguística	57
2.1.3 Subcompetência estratégica	57
2.1.4 Subcompetência instrumental	58
2.1.5 Subcompetências conhecimento sobre a tradução	58
2.1.6 Componentes psicofisiológicos	59
2.2 Jean Delisle: Ensino e formação de tradutores por objetivos	64
2.3 Reynaldo Pagura: historiografia e formação de intérpretes no Brasil	68
2.4 Pergunta e problema de pesquisa	74
CAPÍTULO 3: METODOLOGIA DA PESQUISA	76
3.1 Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC	76
3.2 Universidade Federal do Espírito Santo – UFES	77
3.3 Universidade Federal de Roraima – UFRR	78
3.4 Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ	78
3.5 Universidade Federal de São Carlos - UFSCar	79

CAPÍTULO 4: ANÁLISE DOS DADOS	81
4.1 As instituições e seus respectivos cursos ofertados	83
4.2 Cursos de graduação	84
4.3 Currículo UFSC 2008.1 EaD	84
4.4 Currículo UFSC 2009.1 Presencial	91
4.5 Currículo UFSC 2012.1 Presencial	93
4.6 Quadro comparativo entre os currículos de 2008.2 (EaD), 2009.2 e 2012.1 presencial	99
4.7 Currículo UFRR 2013.1 Presencial	103
4.8 Currículo UFES presencial referente ao ano 2013.1	106
4.9 Currículo UFRR presencial 2013.1	112
4.10 Currículo UFRJ presencial 2014.1	117
4.11 Currículo UFSCar 2014.1 Presencial	118
CAPÍTULO 5: CONSIDERAÇÕES FINAIS	125
REFERÊNCIAS	134
ANEXO A - CURRÍCULO UFSC LETRAS LIBRAS BACHARELADO 2008.2 EAD	136
ANEXO B - CURRÍCULO UFSC LETRAS LIBRAS BACHARELADO 2009.2 PRESENCIAL	142
ANEXO C - CURRÍCULO UFSC LETRAS LIBRAS BACHARELADO 2012.1 PRESENCIAL	153

ANEXO D – CURRÍCULO UFRR 2013	162
ANEXO E - CURRÍCULO UFES 2013.1	165
ANEXO F – CURRÍCULO UFSCAR 2014	168
ANEXO G – CURRÍCULO UFRJ – 2014.1	173

“(...) A história da constituição deste profissional se deu a partir de atividades voluntárias que foram sendo valorizadas enquanto atividade laboral na medida em que os surdos foram conquistando o seu exercício de cidadania. A participação de surdos nas discussões sociais representou e representa a chave para a profissionalização dos tradutores e intérpretes de língua de sinais. Outro elemento fundamental neste processo é o reconhecimento da língua de sinais em cada país. À medida em que a língua de sinais do país passou a ser reconhecida enquanto língua de fato, os surdos passaram a ter garantias de acesso a ela enquanto direito linguístico (...).”

(Quadros, 2007, p. 13)

INTRODUÇÃO: TRAJETÓRIA PESSOAL E PROFISSIONAL

O serviço de tradução e interpretação remonta centenas de anos, desde a criação da escrita como ela é hoje até a tradução da Bíblia, que é considerado o livro em circulação mundial em todo o mundo. Se pensarmos em cursos de formação de tradutores, pode-se dizer que esses permitem acesso à cultura e à pesquisa em outras línguas, a pessoas e povos de nações ao redor do mundo. Esta pesquisa iniciou seu recorte com uma inquietação, devido a informações que poderiam ser omitidas em uma interpretação envolvendo o par linguístico português-libras. Sou surda desde os primeiros momentos de vida, ao estudar em escola especial para surdos e parte em escola regular sem a presença de intérprete de língua de sinais até o fim do ensino médio e de toda minha graduação, somente quando ingressei na pós-graduação, tive contato com os primeiros intérpretes de língua de sinais em minha vida acadêmica.

Não somente nesse contexto que relato a cima, mas em conversas informais, encontros com familiares e pessoas ouvintes que, vez por outra, usam sua língua para se comunicar com seus pares, outros ouvintes. Quando indago sobre o que estariam falando, as respostas podem variar ou mesmo ser iguais, dizendo: “— não, nada, estamos falando sobre isso ou aquilo”. Isso ou aquilo pode significar três, quatro ou cinco palavras, mas, percebo enquanto surda, que a conversa foi longa e além de darem risadas, ficam sérios e outras demonstrações emotivas. A partir deste ponto, contarei um pouco de mim em forma de trajetória pessoal e profissional, até a finalização desta dissertação de mestrado.

Nasci no dia 17 de fevereiro de 1987, curitibana, filha mais velha de pais ouvintes. Nasci ouvinte e, quando cheguei a completar

cinco meses de idade, tive uma complicação e fui infectada por varicela, que me deixou surda profunda. Comecei a frequentar a escola com 2 anos de idade - a Escola Municipal Juscelino Kubitschek de Oliveira, na cidade de Araucária, na zona metropolitana de Curitiba. Nessa escola, havia uma sala específica para atender crianças surdas. Aos cinco anos de idade, passei a frequentar outra escola, agora, na Capital, que já trabalhava com educação de surdos, sob a perspectiva da educação oral – era a escola Central, em Curitiba. Um estabelecimento que atende somente alunos surdos. Após oito anos de idade, voltei a estudar na escola anterior, JK.

- ❖ 2° série - Escola Municipal João Sperandio;
- ❖ 3° série a 4° série - Escola Municipal General Celso Azevedo Daltro Santos;
- ❖ 5° série - Escola Municipal Terezinha Theobald;
- ❖ 6° série a 8° série - Escola Municipal Juscelino Kubitschek de Oliveira;

Matriculada no ensino médio no Colégio Fazenda Velha, em escola regular sem a presença de intérprete de língua de sinais, tive contato com pessoas da Secretaria de Educação e foi me dito sobre cursos de formação para Instrutores de Libras, na Federação Nacional de Educação e Integração de Surdos do Paraná (Feneis-PR). Após participar do curso, comecei a ministrar aulas de Libras, pela primeira vez, na câmara de vereadores de Araucária.

Concluindo meus estudos do Ensino Médio em 2007, comecei a cursar Pedagogia na Faculdade Educacional de Araucária – FACEAR. Durante os três anos de curso, não tive intérprete de língua de sinais. Como estudei em escolas com filosofia oralista, precisava fazer leitura labial das aulas, bem como, das colegas de curso. Daí, em momentos de apresentação de trabalhos, seminários, eu tinha de apresentar oralmente, o que, de início, dava-me constrangimento devido à minha dicção, mas, com o tempo, superei. O processo foi difícil e tive de me adequar a cada disciplina e a cada professor.

No fim da graduação, tive intérprete para a apresentação do trabalho de conclusão de curso (TCC) e para a minha formatura pela instituição que estudei. Esses, até então, foram os únicos momentos que tive intérprete de língua de sinais.

Após a finalização da graduação, ingressei na pós-graduação *Latu Sensu* (Especialização) com o intuito de aperfeiçoar meus conhecimentos, visto que, eu trabalhava na área de Educação Infantil.

Foi nesse momento, que tive contato com interpretação e isso me comoveu bastante. Eu me emocionei em sala de aula por ter visto, pela primeira vez, em o trabalho daquele profissional, que fazia a interpretação das aulas e de minhas falas em minha língua. Acredito que essa falta de profissional, é por ser bem recente a oficialização da língua de sinais em nível nacional e em alguns estados. A língua fora oficializada, no caso do Paraná, a partir da Lei 12.095, de 11 de março de 1998. Dessa maneira, entendo que, formar e capacitar profissionais surdos e ouvintes para atendimento em espaço inclusivo ou para o ensino da língua de sinais por profissionais surdos, à época, era escassa.

Passei pelas instituições como aluna e, mais tarde, como professora. Logo após o término da minha pós-graduação, me afastei da Educação e fui trabalhar em empresa privada. Em 2013, retornei a trabalhar como educadora, no Centro de Capacitação de Profissionais de Educação e de Atendimento às Pessoas com Surdez (CAS-SC), que está inserido na Fundação Catarinense de Educação Especial (FCEE), localizado em São Jose-SC. Como professora por lá, ministrei aulas para Educação Infantil, aulas de libras para pessoas ouvintes, alunos, pais e pessoas interessadas em aprender sobre a comunidade surda, cultura surda, e identidade surda.

No mesmo período em que trabalhei como professora na FCEE, prestei seleção para a pós-graduação em nível de mestrado, fui aprovada e, tendo em vista todo o histórico que enfrentei, percebi que, pesquisar sobre a formação de tradutores e intérpretes de língua de sinais a partir de uma experiência pessoal, conseguiria me trazer a reflexão acerca das condições que esse profissional enfrenta, levando em conta que, de início, o mesmo era visto como assistencialista e voluntário (Santos, 2007). Dessa forma, esta pesquisa tem como intuito, analisar os cursos de graduação que têm o objetivo de formar profissionais tradutores e intérpretes de língua de sinais / língua portuguesa.

Sendo assim, justifica-se a relevância deste trabalho devido ao atual cenário, em que há cada vez mais visibilidade profissional, conquistada por meio da implementação legal, por exemplo, mediante a promulgação de decretos e a necessidade do cumprimento dos mesmos, além da exigência de acessibilidade às comunidades de surdos, nos diversos espaços que esses venham a frequentar. Essa formação se deve, muitas vezes, à iniciativa pública e ao Programa Viver Sem Limites do Governo Federal, por exemplo, que, dentre outras coisas, prevê a implementação de cursos de graduação em Letras-Libras, na modalidade licenciatura e bacharelado, além de cursos de Pedagogia Bilíngue, em várias instituições do País.

Além disso, esta pesquisa também busca mapear a oferta de cursos de formação de tradutores e intérpretes de português / libras / português pelo Brasil afora. Com a crescente popularização de cursos de formação de tradutores e intérpretes de língua de sinais devido à obrigatoriedade legal e à regulamentação da lei mediante decretos, e atendendo às reivindicações da comunidade surda, tem sido importante se pensar no tipo de formação em que estes profissionais estão sendo inseridos. Isso porque, a depender da formação recebida, essa pode se tornar um problema mais tarde, quando chegar a hora de atuar profissionalmente.

Uma possibilidade de mapeamento desses cursos de formação de tradutores ou intérpretes de línguas de sinais pode ser feita com base na obra de Williams e Chesterman (2002) - *The Map* ou, literalmente, “O Mapa”. Entende-se isso porque, em nosso contexto nacional, temos pesquisadores e professores de Estudos da Tradução (ET), à Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), que têm desenvolvido diversos estudos na área. Além desse programa pós-graduação, outras instituições passaram a implementar o programa e formar professores e pesquisadores da área. O mapa desenhado pelos autores citados acima pôde ser contextualizado por Vasconcellos (2010: 121), incluindo desde os “estudos da tradução” aos “estudos da tradução de línguas de sinais”. Nesse último mapa, a autora descreve essa popularização de cursos de formação para tradutores e intérpretes, mencionando que há um intuito de apresentar uma visão panorâmica do terreno, enquanto campo científico.

Diante desse contexto, esta pesquisa se concentra nos cursos de graduação para formação de TILS (tradutores e intérpretes de línguas de sinais), em contexto brasileiro, nas instituições de ensino superior (IES), considerando oferta e demanda. Ilustra-se esse recorte a partir do autor Brian Mossop, (1994: 402), que faz distinção entre os cursos ofertados para formação de tradutor e o conceito de teoria da tradução.

Figura 1: Quadro de Mossop, sobre os tipos de cursos de formação de tradutores.

	TIPO 1: Métodos de traduzir	TIPO 2: Estudos da Tradução	TIPO 3: Conceitos de tradutor
Público Alvo e Objetivos	·Alunos de graduação ·Formar tradutores profissionais	·Alunos de pós-graduação ·Formar pesquisadores e professores	·Alunos de graduação ·Formar tradutores profissionais
Metas	·Aprender procedimentos de tradução ·Aprender algumas abordagens adequadas a diferentes tipos de texto ·Aprender uma série de soluções possíveis para categorias de problemas (ex.: metáforas, nomes próprios)	·Familiarizar os alunos com os principais autores, periódicos e textos nas várias áreas dos estudos da tradução e disciplinas afins ·Desenvolver sua habilidade de avaliar leituras e identificar problemas de pesquisa ·Aprender métodos de pesquisa	·Questionar crenças sobre tradução, língua e comunicação; ·Refletir sobre a tarefa do tradutor e desenvolver uma conceitualização própria ·Aprender uma série de conceitos e termos para falar e pensar sobre a tradução
Conceito de Teoria Teoria Como:	·Sistematização da prática ·Estabelecimento de princípios para a seleção de melhores traduções	·Explicação de observações sistemáticas de processos mentais, o produto e funções da tradução ·Caracterização da tradução a partir de conceitos de outras disciplinas ·Construção de categorias para a crítica de tradução.	·Especificação do papel do tradutor (no passado e no momento atual) na sociedade e no processo de tradução (teoria no sentido etimológico: "visão ou contemplação" da tarefa do tradutor
Pergunta(s) Típica(s)	·Qual a maneira melhor/mais correta de traduzir este texto, esta frase?	·Quais são as possibilidades de transformação de um texto?	·Qual o papel do tradutor, dentre todos os papéis possíveis?
Tarefas	·Traduções; ·Outros exercícios (como os citados nas obras abaixo)	·Redação de ensaios que demandem pesquisa bibliográfica e leitura extensiva ·Resenhas críticas de artigos e livros ·Leitura crítica de traduções	·Resumo analítico de artigos ·Comparações descritivas de várias traduções de um mesmo texto
Leituras	·Delisle 1980, 1988; Hervey & Higgins 1992; Baker 1992; Honig & Kusssmaul 1982, Tatilon 1986	·Larose 1989; Chesterman 1989	·Bassnett 1980 (cap. 2 e 3)

O quadro acima nos mostra um contraste entre formação de profissionais tradutores. A atuação de intérpretes de língua de sinais só passou a ser objeto de pesquisa com a ascensão de profissionais TILS ao contexto de grandes movimentos da comunidade surda e, por legalizar a profissão, pois, até então (meados de 2010), essa atuação se fazia de forma ainda não institucionalizada, apesar da visibilidade que esses profissionais vinham ganhando junto à comunidade surda. Por meio da aprovação da Lei 12.319, de 1º de setembro de 2010, que regulamenta a profissão e o cargo de tradutor e intérprete de língua de sinais e língua portuguesa, também conseguimos identificar a ascensão do TILS dando força para a categoria e visibilidade para os profissionais. Com a institucionalização da profissão e o reconhecimento por meio dos movimentos surdos, o campo disciplinar denominado Estudos da Tradução (ET) e Estudos da Tradução de Línguas de sinais (ETILS) ganha força na formação de professores e pesquisadores. Logo, pode-se perceber que o perfil do profissional que atua como tradutores e intérpretes se encaixa no tipo de curso 1 de Mossop (1994), que é aluno de graduação. Nesse caso, há o encaixe de cursos de bacharelado, ofertados em sua maioria, por instituições de ensino superior no contexto brasileiro. Para cada tipo de curso e público alvo, o autor

especifica o público alvo e objetivos, as metas e conceito de teoria, a abordagem nos outros objetos não será especificado nesse estudo. O público alvo ou pessoas que podem se interessar quanto a natureza do curso:

- ❖ Alunos de graduação;
- ❖ Formar tradutores profissionais;

No quadro de Mossop, especifica o público, alunos da graduação e formar tradutores profissionais para exercício da atividade. Dessa forma, de acordo com a classificação do autor, cursos de pós-graduação que são ofertados atualmente não forma tradutores profissionais, sendo assim, a problemática nesse estudo foca na formação profissional do tradutor/intérprete de língua de sinais, e se esses cursos não tem natureza de formar esse profissional, questiono sua validade, pois em sua maioria, esses cursos tem a proposta de ensino da língua de sinais e se estes irão aprender a língua, o tempo em aprender e compreender as técnicas de traduzir e interpretar podem ser questionáveis, devido que o tempo do curso não seria crucial para se demandar prática e ensino da língua, sendo assim, isso pode ser um problema para a atuação profissional desses que procuram a natureza desses cursos de especialização com o intuito de buscar formação e aprendizado para atuar profissionalmente.¹

Metas para formação de tradutor segundo a tabela de Mossop (1994), são:

- ❖ Aprender procedimentos de tradução;
- ❖ Aprender algumas abordagens adequadas a diferentes tipos de texto;
- ❖ Aprender uma série de soluções possíveis para categorias de problemas (ex.: metáforas, nomes próprios).

¹ Este estudo tem como premissa, fazer uma busca acerca dos cursos de formação para tradutores e intérpretes de língua de sinais em nível de graduação acadêmica. Alguns desses cursos estão sendo ofertados por instituições superiores brasileiras e cada um possui sua natureza e objetivo quanto ao público que o procura. Essa pesquisa tem natureza documental e bibliográfica devido se fazer uma consulta a partir de Projeto Político Pedagógico (PPP) do curso e/ou do seu currículo ofertado no *Sítio* eletrônico de cada instituição que o oferta.

Estes três itens devem ser trabalhados em cursos de formação para tradutores, o mesmo pode ser aplicado em cursos de formação de tradutores e intérpretes de língua de sinais. Tanto os procedimentos de tradução que devem ser desenvolvidos por esse profissional, quanto aos textos trabalhados e as soluções que podem ser elaboradas para resolução desses problemas, podem possibilitar uma melhor formação e inserir profissionais qualificados para atuação junto à comunidade surda.

Na parte conceito de teoria, os estudantes são levados a pensar e a teorizar os problemas de tradução de acordo com autores da área.

- ❖ Sistematização da prática;
- ❖ Estabelecimento de princípios para a seleção de melhores traduções;

A sistematização da prática dará possibilidade de treino ao futuro profissional da tradução. Ter a possibilidade de trabalhar com diferentes textos e gêneros literários possibilitará que o profissional faça as suas melhores escolhas de acordo com suas potencialidades. Dessa forma esse profissional poderá estabelecer e selecionar suas melhores traduções.

Agora, se considerarmos o tipo 2, em suas metas e conceito de teoria são exemplificados da seguinte forma:

- ❖ Alunos de pós-graduação;
- ❖ Formar pesquisadores e professores;

A pós-graduação mencionado pelo autor é a nível de mestrado e doutorado (*Stricto sensu*), para formar professores e pesquisadores. Fazendo relação com o quadro tipo 1 e o tipo 2, percebemos que o perfil profissional do profissional tradutor e daquele que atua na formação do profissional são distintos. E dessa forma, refletir acerca dos cursos de pós-graduação em nível de especialização (*Latu Sensu*) ofertados por instituições principalmente privadas, para formar tradutores e intérpretes de língua de sinais pode ser um problema. Isso por que o nível como especificado pelo autor que descreve os tipos de formação é em cursos de graduação e cursos de mestrado e doutorado para formação de professor e de pesquisador. Dessa forma, esses cursos ofertados a nível de especialização não se encaixa na descrição de Mossop (1994). Por fim, nos cursos de tipo 3 sobre conceito de tradutor:

- ❖ Alunos de graduação;

- ❖ Formar tradutores profissionais;

Vejam que as especificações para o tipo 1 e tipo 2 de formação para tradutores profissionais possuem semelhanças em seu público e objetivo. Quanto as metas para o quadro do tipo 3, vejamos:

- ❖ Questionar crenças sobre tradução, língua e comunicação;
- ❖ Refletir sobre a tarefa do tradutor e desenvolver uma conceituação própria;
- ❖ Aprender uma série de conceitos e termos para falar e pensar sobre a tradução;

No nível de formação para professores que atuarão na formação de tradutores profissionais, percebemos que este tipo de formação questiona, avalia e faz análise profunda acerca da tradução realizada. Se percebe o público para quem o traduz, o tipo de linguagem que usa entre o texto fonte e o texto alvo. Seguindo este mesmo raciocínio, o professor faz elaborações, desenvolve sua própria conceituação teórica/prática para os novos que buscam uma formação profissional. Elabora estratégias de ensino prático para esses alunos que trabalharão quanto tradutores. Além de desempenhar suas próprias práticas profissionais, repassam suas técnicas para seus alunos em cursos dessa natureza.

Ao se fazer um apanhado geral sobre o objeto de pesquisa, que são os currículos dos cursos de formação, em nível de graduação, quer seja em Letras-Libras ou curso de tradução e interpretação na modalidade de Bacharelado. O foco desse estudo está nos cursos de graduação para formação acadêmica desse profissional.

No capítulo 1, faremos um breve histórico acerca do surgimento dos primeiros profissionais TILS em nosso contexto nacional e internacional. Nesse caso, fez-se uma busca por materiais e acervos pessoais, tais como: fotografias, banner, certificados e grade curricular de cursos ofertados em diversos ambientes, como igrejas, por exemplo, para a formação missionária, em meados dos anos 80 e 90. A referência como um dos pioneiros na atuação em nosso país é Ricardo Ernani Sander, além de materiais publicados, encontros para estudos, discussão e formação ofertada por aqueles que iniciaram como intérpretes de língua de sinais.

Como fundamentação teórica, faremos uma revisão de bibliografia acerca dos estudos de Amparo Hurtado Albir (Albir, 1999), pesquisadora espanhola, catedrática e professora de tradutologia (aqui em nosso contexto, Estudos da Tradução) na Universidade Autônoma de

Barcelona (UAB) e pertencente ao grupo PACTE (*Process in the Acquisition of Translation Competence and Evaluation* – literalmente: Processo na Aquisição de Competência Tradutória e Avaliação), que desenvolve pesquisas sobre competência tradutória e formação de tradutores profissionais. Logo após, faremos um apanhado geral acerca dos estudos de Reynaldo Pagura sobre a oferta de cursos para tradutores e intérpretes, considerando a natureza do curso, o perfil do aluno, a grade curricular e o tempo de estudo. Por fim, abordaremos o estudo de Jean Delisle sobre cursos de formação com foco no aprendizado e atividades práticas.

No capítulo 2, apresentaremos a metodologia da pesquisa, seus passos, quais foram as formas de análise dos documentos encontrados, em quais repositórios estavam, quais os passos para procura e, finalmente, ter em mãos os documentos para consulta e escrita desta dissertação.

No capítulo 3, apresento os dados obtidos com a consulta aos currículos de formação para tradutores e intérpretes de língua de sinais oferecidos pelas IES. Nesse caso, as cinco universidades (UFSC, UFSCAR, UFES, UFRJ, UFRR), que ofertam o curso atualmente em seus respectivos estados. Há outras universidades que já estão com o curso em andamento, como é o caso da UFG (Universidade Federal de Goiás), mas que o PPP (Projeto Político Pedagógico) do curso estava em fase de análise e correções para aprovação do conselho universitário da instituição e, por isso, não foi possível fazer a consulta e coleta de dados para este estudo. Da mesma forma, na UFRGS (Universidade Federal do Rio Grande do Sul) que também irá ofertar o curso de bacharelado em Letras Libras e na UnB (Universidade de Brasília), mas, que dentro do limite de tempo para a realização desta pesquisa, não foi possível ter acesso aos documentos do curso e, por conta disso, nem grade curricular e nem o PPP dos mesmos não entraram no corpus de análise deste estudo.

No capítulo 4, encontram-se as conclusões obtidas no estudo, quais foram e quais podem ser as mudanças estruturais para a formação de TILS em nosso contexto brasileiro, quais as melhorias e áreas que podem ser destacadas para estudo, pesquisa e extensão dos futuros bacharéis ou tradutores e intérpretes de língua de sinais e língua portuguesa. Com isso, espera-se que este estudo contribua para otimizar a formação, capacitação e formação continuada desse profissional.

“(...) É dessa controvérsia que tiramos as evidências de que os Intérpretes de língua de Sinais são momentos na vida das pessoas surdas, assim como a visão não pode subsistir sem o globo ocular nem a cor sem uma base, os Intérpretes de língua de Sinais são essencialmente uma parte do todo: ser surdo (...)”.

(Marques & Oliveira, 2008: 396).

CAPÍTULO 1: BREVE HISTÓRICO DA FORMAÇÃO DE INTÉRPRETES DE LÍNGUA DE SINAIS

Este estudo se justifica com o atual cenário em que tradutores e intérpretes de línguas de sinais vêm emergindo nos últimos anos. Tanto por parte das reivindicações da comunidade surda, com a promoção de acessibilidade comunicacional que o governo implementa com suas políticas públicas para as pessoas com deficiência e nesse caso a comunidade surda está inserida.

Tendo em vista esse fator, instituições públicas e privadas ofertam cursos para formação deste profissional que ganha visibilidade, quer seja em contexto educacional como intérpretes de língua de sinais, como segundo professor nos anos iniciais da educação básica, como professor intérprete ou mesmo como tradutor e/ou intérprete. Isso por que o decreto federal 5.626/05 estabelece critérios para as instituições de ensino deverão ofertar esse curso e certificar profissionais para atuação. O capítulo V nos Art. 17, 18 e nos incisos I, II, III e no parágrafo único nos diz:

Art. 17. A formação do tradutor e intérprete de Libras - Língua Portuguesa deve efetivar-se por meio de curso superior de Tradução e Interpretação, com habilitação em Libras - Língua Portuguesa. Art. 18. Nos próximos dez anos, a partir da publicação deste Decreto, a formação de tradutor e intérprete de Libras - Língua Portuguesa, em nível médio, deve ser realizada por meio de: I – cursos de educação profissional; II – cursos de extensão universitária; e III – cursos de formação continuada promovidos por instituições de ensino superior e instituições credenciadas por secretarias de educação. Parágrafo único. A formação de tradutor e intérprete de Libras pode ser realizada por organizações da sociedade civil representativas da comunidade surda, desde que o certificado seja

convalidado por uma das instituições referidas no inciso III.

A formação de profissionais que atuarão como tradutores e intérpretes de língua de sinais deverá ser feita por instituições superiores, instituições credenciadas por secretarias de educação e organização da sociedade civil, ou seja, associações de surdos e associações de intérpretes.

Quando se pensa em formação de TILS, é necessário verificar corpo docente, desenho curricular, competências e habilidades que o prospectivo curso irá focar. Quais níveis de atuação estes futuros intérpretes irão atuar, em escolas? Em organizações públicas ou privadas? Qual nível de atuação? Segundo grau ou ensino superior? Este estudo irá detalhar desde os objetivos específicos e geral da promoção de cursos dessa natureza.

Faremos um panorama acerca das primeiras formações ofertadas para este profissional e as instituições envolvidas, bem como intérpretes da língua de sinais que se tornaram líderes e trabalharam na formação das primeiras turmas em contexto brasileiro. A Federação Nacional de Educação e Integração dos Surdos (FENEIS) desempenhou um papel fundamental na promoção de cursos com a visão de formar e profissionalizar intérpretes da língua de sinais no contexto em que não havia preocupação acerca da formação e qualidade na execução das atividades tradutórias ou interpretativas. Abaixo listamos alguns cursos que foram ofertados por algumas instituições com o intuito da profissionalização e visibilidade. (Quadros, 2007, p. 14 e 15).

- a) Presença de intérpretes de língua de sinais em trabalhos religiosos iniciados por volta dos anos 80.
- b) Em 1988, realizou-se o I Encontro Nacional de Intérpretes de Língua de Sinais organizado pela FENEIS que propiciou, pela primeira vez, o intercâmbio entre alguns intérpretes do Brasil e a avaliação sobre a ética do profissional intérprete.
- c) Em 1992, realizou-se o II Encontro Nacional de Intérpretes de Língua de Sinais, também organizado pela FENEIS que promoveu o intercâmbio entre as diferentes experiências dos intérpretes no país, discussões e votação do regimento interno do Departamento Nacional de Intérpretes fundado mediante a aprovação do mesmo.

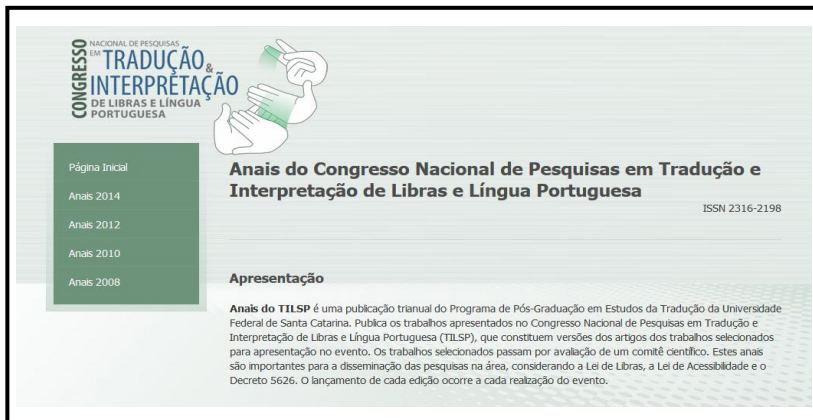
d) De 1993 a 1994, realizaram-se alguns encontros estaduais. e) A partir dos anos 90, foram estabelecidas unidades de intérpretes ligadas aos escritórios regionais da FENEIS. Em 2002, a FENEIS sedia escritórios em São Paulo, Porto Alegre, Belo Horizonte, Teófilo Otoni, Brasília e Recife, além da matriz no Rio de Janeiro. f) Em 2000, foi disponibilizada a página dos intérpretes de língua de sinais www.interpretels.hpg.com.br. Também foi aberto um espaço para participação dos intérpretes através de uma lista de discussão via e-mail. Esta lista é aberta para todos os intérpretes interessados e pode ser acessada através da página dos intérpretes. g) No dia 24 de abril de 2002, foi homologada a lei federal que reconhece a língua brasileira de sinais como língua oficial das comunidades surdas brasileiras. Tal lei representa um passo fundamental no processo de reconhecimento e formação do profissional intérprete da língua de sinais no Brasil, bem como, a abertura de várias oportunidades no mercado de trabalho que são respaldadas pela questão legal.

Estes encontros serviram para proporcionar trocas de experiências, práticas em seu contexto de atuação, realidade em cada estado-região e ideias para dar visibilidade ao cargo e reconhecimento profissional. Além desses encontros para formação, a falta de materiais para o ensino técnico de como fazer e executar as interpretações na prática vinham acompanhadas de conhecimentos empíricos, ou seja, saberes adquiridos com a atuação em vários contextos onde havia surdo inserido.

Quer fosse no meio religioso, em uma consulta médica por conta de alguma enfermidade, em reuniões escolares ou em palestras. A amizade e aproximação familiar eram fatores que inseriam esse profissional até então desconhecido, para dar acessibilidade comunicacional a comunidade surda, quer fosse conhecido, amigos ou parentes.

No decorrer dos anos, a necessidade de pesquisa na área se deu pelos pioneiros na formação profissional dos que emergem na categoria. Foi organizado em primeira mão, o congresso de pesquisa em tradução e interpretação de língua de sinais / língua portuguesa na UFSC, em 2008.

Figura 2: Página inicial do sitio do congresso em pesquisa em tradução e interpretação de língua de sinais já realizados.



Fonte: <http://www.congressotils.com.br/anais/anais.html>.

O congresso possibilitou o encontro de pessoas do Brasil e a inserção da Libras como área de pesquisa científica em desdobramentos, quer fosse no âmbito da interpretação comunitária e interpretação de conferência, norma surda de traduzir, questões éticas envolvendo o profissional e o cliente surdo e demais temas relevantes para a formação profissional.

Desde sua primeira edição no ano de 2008, já foram realizados mais três encontros e seu número de participantes aumenta a cada ano. Os temas são diversificados, comunicações, minicursos, conferências e apresentação de banners. Destes trabalhos as temáticas se concentram em questões teóricas e práticas dos estudos da tradução e interpretação de línguas de sinais como já citado.

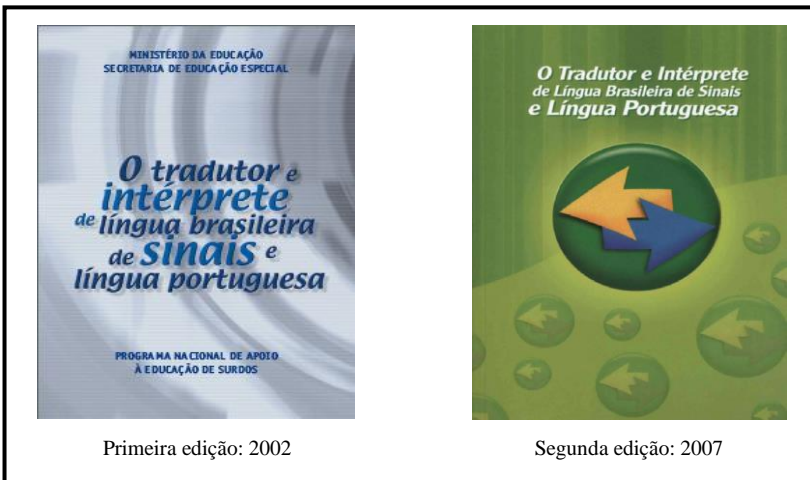
Além desses encontros, percebeu-se a necessidade de publicações, livros ou manuais, encontros de curta duração e cursos para prática profissional passaram a ser os instrumentos usados na formação e capacitação. Após a expansão e iniciação de cursos de curta duração, começaram a ser produzidos livros que descrevem e função de cada profissional, nesse caso, um tradutor e um intérprete.

Se em uma época era escassa a formação profissional em cursos profissionais, o uso e publicações de materiais que teorizavam crenças de tradução, estratégias e metodologias de ensino para a prática de tradução e interpretação de língua de sinais e língua portuguesa, os desdobramentos da área, a profissionalização possibilitou visibilidade e

a conquista por espaços institucionais. Espaços estes que devido aos movimentos sociais surdos e tendo como aliados os TILS, foi se construindo uma identidade profissional regendo assim sua atuação, quer fosse no contexto da atuação comunitária, quanto na atuação de conferencia. Os desdobramentos da área de pesquisa e ensino, possibilitou uma melhoria na formação profissional que temos hoje.

Abaixo a primeira e a segunda edição do livro “O tradutor e intérprete de Língua de Sinais e Língua Portuguesa”.

Figura 3: 1ª e 2ª edição do exemplar sobre o profissional tradutor e intérprete de língua de sinais.



Essas foram às primeiras referências sobre o papel de um tradutor-intérprete de língua de sinais / língua portuguesa. Além de contextualizar o nosso país, traz outras experiências da institucionalização do cargo e suas variantes, cursos de aperfeiçoamento e programas de certificação, como também, traz orientação acerca da postura ética que esse profissional deve exercer em sua função.

Esse código de ética que orientava a função desse profissional foi traduzido pelo então intérprete de língua de sinais do país, que, na época, foi um dos pioneiros na atuação em contexto de conferencia, em nível nacional e internacional, além de contribuir com a formação de novos intérpretes de língua de sinais no país. Abaixo, o fragmento que

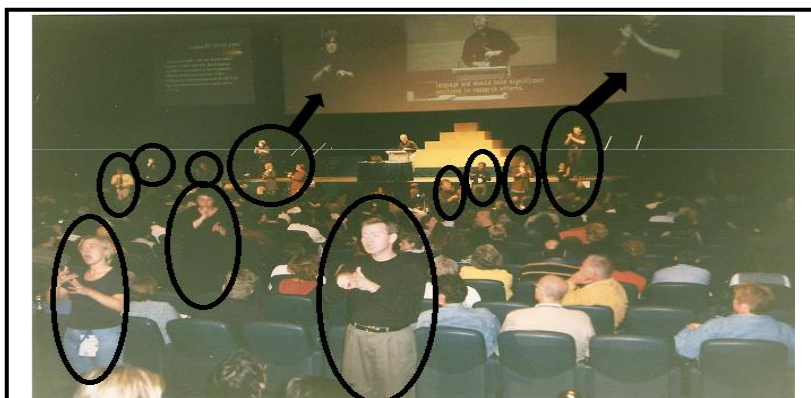
referencia a tradução do código de ética que servia como base para atuação prática junto à comunidade surda brasileira:

D - Registro dos Intérpretes para Surdos - em 28-29 de janeiro de 1965, Washington, EUA) Tradução do original *Interpreting for Deaf People*, Stephen (ed.) USA por Ricardo Sander. Adaptação dos Representantes dos Estados Brasileiros - Aprovado por ocasião do II Encontro Nacional de Intérpretes - Rio de Janeiro/RJ/Brasil - 1992. (Quadros, 2007, p. 31).

Ricardo Ernani Sander foi um dos primeiros TILS em atuação do país em eventos como interpretação de conferência e no contexto comunitário. Não encontramos registros escritos ou por fotos das participações em eventos, além da atuação profissional trabalhou em cursos e minicursos para formação dos primeiros TILS do país.

Nesta próxima imagem, visualiza-se um total de quatorze (14) intérpretes de línguas de sinais de diferentes países. Ricardo Sander é quem está à frente, bem ao centro da imagem. Além dos eventos internacionais que participou, organizou cursos de formação. Veja abaixo uma turma e seu ministrante Ricardo Sander.

Figura 4: Evento, World Federation Deaf (WFD), Austrália – Julho de 1999.



Fonte: SANDER, 2008.

Além das participações em eventos como conferências, foram sendo organizados os primeiros cursos para TILS em todo o país, para a

promoção da constituição linguísticas das línguas de sinais, bem como, de seu profissional. Abaixo, a Figura 5 ilustra um desses cursos de formação:

Figura 5: Primeiro curso para TILS FENEIS/UFRGS – 1997 – 80 Horas, SSRS e Universidades.



Fonte: SANDER, 2008.

Até então, esse era visto como um filantropo, voluntário ou parente de surdos que necessitavam de acompanhamento em reuniões escolares, em consulta médica e outros serviços essenciais para o exercício da cidadania, nas décadas de 80 e 90, do século XX. Além dos cursos que eram organizados pelos primeiros intérpretes de línguas de sinais, lideranças surdas passaram a organizar encontros para uso e difusão de sua língua. Encontros esses que, em sua maioria, eram em retiros ou mesmo em associações de surdos, como se pode conferir a partir da Figura 6, abaixo:

Figura 6: Retiro para preparação do V Congresso Latino-americano de Educação bilíngue. Capão da Canoa, 1999.



Fonte: SANDER, 2008.

A constituição dos primeiros profissionais TILS e a construção do conhecimento em técnicas de interpretação, resolução de problemas e promoção do conhecimento por meio dos primeiros profissionais emergindo do contexto religioso como explicitam Santos & Masutti (2008: 153):

No Brasil, em meados da década de oitenta surgiram os primeiros trabalhos de interpretação em Língua de Sinais desenvolvidos em instituições religiosas e nas relações familiares e de amizades com surdos. Nessa época, os intérpretes não tinham o status profissional que hoje possuem, mas muitos daqueles intérpretes que atuavam nesses espaços se tornaram, ao longo dos anos, líderes da categoria e, atualmente, participam do cenário nacional enquanto articuladores do movimento em busca da profissionalização desse grupo, como membros e presidentes das associações de intérpretes de Língua de Sinais no país (Santos e Masutti, 2008: 153).

Pensar na atuação profissional, na formação acadêmica, institucionalização e visibilidade que o TILS de ontem (o ontem se refere ao início dos trabalhos, como contextualizado neste capítulo e referenciado por autoras que mapeiam a atuação e constitucionalização desde os primeiros movimentos para uma profissionalização nos dias de hoje) promoveu para hoje uma melhoria no campo de interpretação de

línguas de sinais bem como um olhar diferenciado de antes como um filantropo e agora como um profissional. Dessa forma, a conquista pelo reconhecimento do cargo/função profissional foi regularizada por meio da lei 12.319 de 1º de Setembro de 2010, com isso, os anos de luta e de movimentos sociais foram agraciados com a regularização por meio de legislação. Na mesma lei, houve três vetos quanto da administração pública e tomada de decisão jurisprudencial, estas foram o Art. 3º, 8º e 9º, a saber:

Art. 3º – É requisito para o exercício da profissão de Tradutor e Intérprete a habilitação em curso superior de Tradução e Interpretação, com habilitação em Libras - Língua Portuguesa. Parágrafo único. Poderão ainda exercer a profissão de Tradutor e Intérprete de Libras - Língua Portuguesa: I – Profissional de nível médio, com a formação descrita no art. 4º, desde que obtida até 22 de dezembro de 2015; II – Profissional que tenha obtido a certificação de proficiência prevista no art. 5º desta Lei. Art. 8º – Norma específica estabelecerá a criação de Conselho Federal e Conselhos Regionais que cuidarão da aplicação da regulamentação da profissão, em especial da fiscalização do exercício profissional. Art. 9º Ficam convalidados todos os efeitos jurídicos da regulamentação profissional disciplinados pelo Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005.

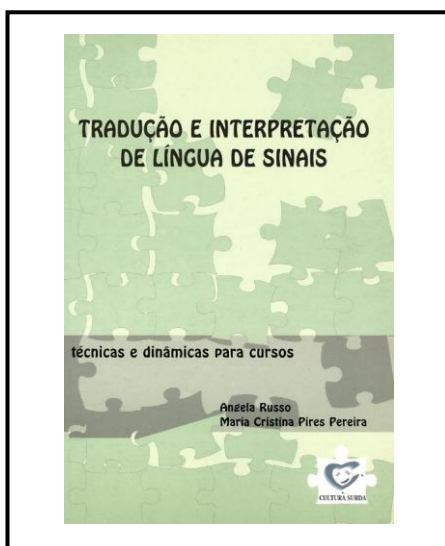
Agora, a justificativa do veto dos Art. 3º e 4º:

O projeto dispõe sobre o exercício da profissão do tradutor e intérprete de libras, considerando as necessidades da comunidade surda e os possíveis danos decorrentes da falta de regulamentação. Não obstante, ao impor a habilitação em curso superior específico e a criação de conselhos profissionais, os dispositivos impedem o exercício da atividade por profissionais de outras áreas, devidamente formados nos termos do art. 4º da proposta, violando o art. 5º, inciso XIII da Constituição Federal.

Tal veto inviabiliza a criação de uma comissão, ou seja, um conselho regional para fiscalizar a atuação de TILS nos dias de hoje. Por meio da promoção em larga escala de cursos de formação devido a obrigatoriedade de acesso a informação e atendimento em serviços públicos, instituições tem oferecido cursos de formação para intérpretes atuarem em diversos contextos. Por isso a preocupação dessa pesquisa é mapear o atual cenário da formação desse profissional, contextualizando seu perfil desde os primeiros TILS em nível nacional e internacional.

A oferta dos cursos de formação em diferentes contextos foi um dos primeiros passos para a criação de uma identidade profissional que se exerceria para a constitucionalização do cargo de quem atua junto à comunidade surda. Depois, podemos olhar diretamente para as produções científicas no campo da tradução e interpretação de língua de sinais em cursos de *Stricto Sensu* (mestrado e doutorado) e publicações que surgiram no decorrer do tempo como ferramenta de instruções para os profissionais em exercício. Toda a gama de publicações, pesquisa e cursos ofertados em larga escala possibilitou que se solidificasse o profissional em formação e com isso, a profissão ganhou *Status* diferente de quando começou sendo que os primeiros eram vistos como apoiadores, sem precisar receber por seus serviços. Alguns desses materiais apresentados abaixo (Figuras 7 e 8):

Figura 7: Livro para uso em cursos livres de curta duração.



Nesse sentido, a partir de Sander (2005: 09), entende-se que, com o surgimento dos cursos para intérpretes da Libras, organizados nas universidades do país, torna-se cada vez mais necessário o uso de bibliografias e de referências na área profissional. Isso porque, o diferencial desse trabalho é que ele se mostra totalmente prático, dinâmico e muito divertido, referendando um aprendizado prazeroso para todos os futuros colegas, alunos de curso para intérpretes e para trabalhos com intérpretes em suas associações. Publicações como esta otimizou o ensino, abriu oportunidades para que se pensasse não somente na oferta de cursos, mas na forma que era executado, o método e a metodologia de ensino. Com isso foram sendo criado cursos livres para formação básica devido a necessidade do tempo e das circunstâncias que a comunidade surda enfrentava. Dessa necessidade começou a se pensar em cursos livres pelo país e em estados, por meio de associações de surdos e de intérpretes.

Além dessa publicação de uso prático de Russo e Pereira, surgiram outras para instruir os profissionais, em sua atuação em sala de aula, especificamente TILS que atuam no contexto comunitário, como especificado por Rodrigues (2010), “a interpretação em tribunais, a interpretação médica, a interpretação de diálogo, a interpretação na mídia, a interpretação de ligação ou acompanhamento. A interpretação para área educacional pode ser considerada o campo de maior atuação profissional de TILS. Abaixo, segue uma imagem do livro que instrui sobre atribuições de intérpretes do estado de Santa Catarina, produzido pela Fundação Catarinense de Educação Especial (FCEE), Centro Capacitação de Profissionais de Educação e de Atendimento às Pessoas com Surdez (CAS).

Figura 8: Livro de instruções para TILS do estado de Santa Catarina. Fonte: FCEE/CAS – SC.



Esta publicação, norteia a atuação profissional de TILS no estado de Santa Catarina. Foi um projeto elaborado por meio da equipe de intérpretes de língua de sinais da Fundação Catarinense de Educação Especial (FCEE), que estão lotados no Centro de Capacitação de Profissionais de Educação e de Atendimento as Pessoas com Surdez (CAS). Estes profissionais além de atuar no contexto comunitário, estabelece critérios para atuação dos demais profissionais que atuam em todo o estado, dessa forma, a elaboração dessa cartilha é de fundamental importância, devido o número surpreende de profissionais que atua em todo o estado.

Percebe-se que repartições públicas e privadas passam a oferecer cursos de formação para esses profissionais que até então era escassa. Por meio do decreto federal, iniciou-se um programa de certificação de proficiência em língua brasileira de sinais, denominado PROLIBRAS. Sua primeira edição foi realizada no dia 28 de janeiro de 2007, com uma prova objetiva contendo dez questões. A nota mínima para aprovação para a segunda etapa do certame era de seis (6,0) pontos. A segunda etapa da prova consistia na interpretação entre as línguas envolvidas, Libras e língua portuguesa.

Os critérios de avaliação para a prova prática consistem nos itens relacionados abaixo de acordo com o edital 13/COPERVE/2006, em seus respectivos itens:

3.11.9 – A prova prática de proficiência em tradução e interpretação de Libras/Língua Portuguesa/Libras valerá de 0,00 (zero vírgula zero zero) a 10,00 (dez vírgula zero zero), assim distribuídos: a) Fluência em Libras e em Português: nota máxima 3; b) Interpretação de textos Português/Libras/Português: nota máxima 6; b.1) adequação do sentido entre textos: 2; b.2) equivalência textual entre Libras e Português e vice-versa: 2; b.3) adequação de níveis de registro de vocabulário e de gramática em função do público-alvo: 2; c) Utilização adequada do tempo de interpretação (10 minutos): nota máxima 1.

Esses foram os itens de avaliação, tanto para quem prestou o exame em nível médio quanto para nível superior. Foram realizadas sete edições deste exame. A aplicação da prova terá prazo para ser aplicado nos próximos dez anos.

Essa ação é oportuna devido ao tempo de graduação dos profissionais ser de quatro anos, aos poucos será exigido graduação em letras Libras para provimentos dos cargos em níveis médio e superior. E por falar em formação em nível de graduação, vamos nos aproximando do objeto de estudo desta pesquisa que são os cursos de graduação em sua totalidade, a saber, o currículo do curso, projeto político pedagógico (PPP), disciplinas, carga horaria e bibliografia.

Em 2008, com a demanda crescente de surdos no curso de Letras Libras Licenciatura na modalidade EaD com oito polos de ensino por meio de convênios em universidades federais e estaduais, foi ofertado o primeiro curso de graduação em Letras Libras Bacharelado. Se a comunidade surda poderia obter sua graduação quanto professore de Letras, os tradutores e intérpretes de Língua de Sinais teriam a oportunidade de alcançar uma formação de nível superior contemplando sua necessidade de formação intelectual. Se antes os cursos eram ofertados por meio de oficinas, capacitação e formação continuada, agora se tem a oportunidade de conquistar uma graduação acadêmica.

“(...) Quanto mais se reflete sobre a presença dos intérpretes de Língua de Sinais, mais se compreende a complexidade de seu papel, as dimensões e a profundidade de sua atuação. Mais se percebe que os intérpretes de Língua de Sinais são também intérpretes da cultura, da língua, da história, dos movimentos, das políticas da identidade e da subjetividade surda, e apresentam suas particularidades, sua identidade, sua orbitalidade (...)”.

(PERLIN, 2006, p.137)

CAPÍTULO 2: FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A partir de Masutti & Santos (2008: 155), sabe-se que, no Brasil, em meados da década de oitenta do século XX, surgiram os primeiros trabalhos de interpretação em Língua de Sinais desenvolvidos em instituições religiosas e nas relações familiares e de amizades com surdos, conforme assinala Santos (2006). Nessa época, os intérpretes não tinham o status profissional que hoje possuem, mas muitos dos que atuavam nesses espaços se tornaram, ao longo dos anos, líderes da categoria e, atualmente, participam do cenário nacional enquanto articuladores do movimento, em busca da profissionalização do grupo, como membros e presidentes das associações de intérpretes de Língua de Sinais pelo País. Nesse sentido, é possível comentar que, nesse estudo, tem-se como pressuposto, gerir a forma em que profissionais da área de tradução e interpretação de línguas de sinais têm recebido formação e orientação sobre sua prática profissional.

Com base nesse raciocínio exposto até então, nota-se que o contexto do voluntariado ou mesmo de levar a palavra de Deus aos surdos passou a ser observado por alguns membros dessas primeiras igrejas frequentadas por surdos. Aos poucos passou-se a perceber a necessidade de aprender a língua de sinais para se orientar e levar a palavra de Deus a estes que falavam um idioma distinto daqueles em seu redor.

Aos poucos foram surgindo pessoas que passaram a fazer essa ponte entre a fala e o ensino na igreja e em outros contextos como no caso de familiares de surdos, em que reuniões de escola com professores e outros contextos seus filhos CODA's² passaram a assumir esse papel de intérpretes.

² Esta é uma designação para *Children of Deaf Adults*, literalmente: filhos de adultos surdos.

Da interação com familiares, amigos e no contexto religioso começaram a perceber que a formação profissional era a solução para que mais pessoas pudessem assim capacitar e formar profissionais para atuar nos diversos contextos em que surdos frequentavam.

Nas seções seguintes faremos um recorte de teóricos da área dos estudos da tradução, tradutologia e estudos da interpretação, que servirá de base teórica a análise dos currículos dos cursos de formação há que se propõe esta pesquisa. Veremos o que Hurtado Albir (1999) e o grupo PACTE abordam em competências tradutórias, levando em consideração que os cursos de formação para tradutores e intérpretes deveriam ter em sua matriz curricular: “ao fim desta disciplina os alunos serão capazes de [...]”. Isto proporciona aos discentes a absorção de conhecimento e compreensão sobre sua própria formação e atuação profissional. Depois o que Jean Delisle (1997) como ressalta sobre “uma teoria tradicional que se baseia na grade curricular do curso e nas disciplinas que compõem os programas a serem desenvolvidos sobre o ensino e a formação de tradutores por objetivos” (Costa, 2013, p. 28) e por último, sobre o que é trabalhado por Reynaldo Pagura (2010) acerca da formação de intérpretes, cursos e grade curricular, o ideal para formar profissionais nos cursos ofertados. O estudo desse autor será base para fazermos um recorte sobre o que intérpretes de línguas de sinais necessitam.

2.1 Amparo Hurtado Albir e grupo PACTE: Ensino de tradução por tarefas

Amparo Hurtado Albir é membro do PACTE (*Process in the Acquisition of Translation Competence and Evaluation*) pertencente a Universidade Autônoma de Barcelona e em relação a este estudo, a pesquisadora tem como objeto de investigação a competência tradutória e sua aquisição e a formação de tradutores. Faremos um apanhado geral acerca da proposta da autora e do grupo PACTE em relação a formação de tradutores. Levando em conta que o grupo e a autora não trabalham com tradutores e/ou intérpretes da língua de sinais. O foco de pesquisa do grupo se enquadra em profissionais que atuam com outras línguas e a língua de sinais não está na proposta desse grupo em específico. Mas, a formatação, a metodologia poderia ser aplicada para um possível experimento em um grupo de intérpretes de línguas de sinais para assim vermos e propormos um estudo acerca da competência tradutória (ou iniciarmos um estudo para elaborarmos um conceito e definição sobre

competência interpretativa, que até então não é encontrado em literaturas e muito menos citado por autores da área e pesquisadores).

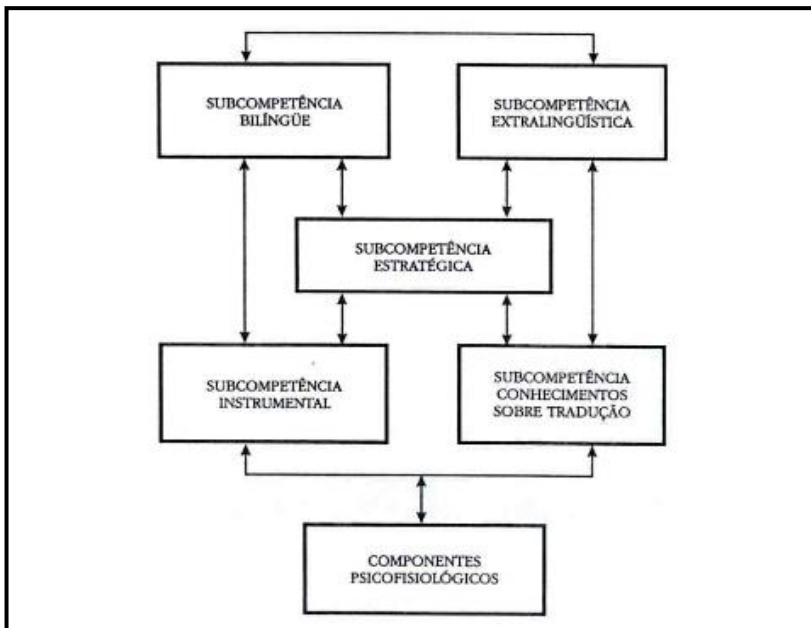
Tanto a autora quanto o grupo PACTE corroboram acerca de competências que um profissional experto adquire em sua atuação, nesse caso, vale lembrar que os primeiros tradutores e interpretes de língua de sinais não tinham sequer uma formação para lhe dar base em sua atuação, estes primeiros profissionais ao adquirir a competência tradutória de forma empírica e por experiência. Hurtado Albir e o grupo PACTE nos apresenta um modelo dinâmico sobre a competência tradutória:

No modelo elaborado pelo grupo PACTE, a aquisição da competência tradutória é considerada como um processo de reconstrução e desenvolvimento das subcompetências da competência tradutória e dos componentes psicofisiológicos. Deste ponto de vista, trata-se de um processo de reestruturação e desenvolvimento de um conhecimento novato (competência pré-tradutória) em um conhecimento especializado (competência tradutória) (Hurtado Albir, 2005: 30).

Notem que a autora trabalha com fases ou etapas para a formação básica ou inicial de um tradutor. Quando se cita na parte, competência pré-tradutória, é dito como um novato. Podemos entender que um novato é aquele sujeito que não tem nenhum vínculo com a profissão, não atua na área, possivelmente alguém conheça a língua, seja fluente para uso desta e não no sentido profissional, este é um novato para atuação prática.

Nesse íterim, percebemos que há níveis de inserção de conhecimentos adquiridos pelos tradutores e interpretes em formação. Em contrapartida aqueles primeiros que emergiram no contexto religioso podemos dizer que tinham a pré-competência tradutória por estarem desenvolvendo tanto na língua quanto no processo de traduzir e interpretar. Com a aquisição desta pré-competência sua atuação lhe alcançou o grau para competência, ou seja, se tornaram expertos em sua atuação concedendo assim habilidades para atuação profissional. Vejamos no desenho abaixo (Figura 09), uma ilustração da subcompetencia bilíngue e subcompetencia extralinguística:

Figura 9: Modelo holístico de competência tradutória PACTE (2003: 60).



Fonte: PACTE. *Building a translation competence model.*

Agora, vejamos cada subcompetência de acordo com a autora e o grupo PACTE e como se aplica aos estudos de formação de tradutores e intérpretes, em que pudesse propor modelos para que possa ter aplicabilidade aos profissionais que este estudo tem como objetivo fazer um recorte acerca da formação e das possíveis competências que o profissional TILS desempenhará no par linguístico português-libras-português.

2.1.1 Subcompetência bilíngue

Relacionada a conhecimentos operacionais à comunicação, ou seja, que envolvam duas ou mais línguas. Há níveis de conhecimento que podem ser adquiridos como por exemplo: conhecimentos pragmáticos, sociolinguísticos, textuais e léxico gramaticais.

Esta competência está relacionada ao conhecimento que o profissional tem das línguas envolvidas, nesse caso, conhecer as variações linguísticas, relação de sentido, isso quando usado expressões

e gírias entre uma língua e outra, sabendo-se que o sentido entre os falantes pode variar seu sentido e significado. Esta competência envolve ter um alto conhecimento de suas variantes. Esse conhecimento é especializado e não somente pré-linguístico ou ter fluência na língua, mas ter proficiência, saber suas variações e estabelecer estratégias para resolver problemas entre a língua de partida e a língua de chegada.

2.1.2 Subcompetência extralinguística

Relaciona-se com conhecimentos entre culturas, nesse caso, dois países, duas nações, duas pessoas que falam e vivem em seu espaço/meio social, com suas características pessoais e costumes próprios, tipos de alimentação, roupas e assim por diante pertencendo à nação. Ter conhecimento sobre a cultura de ambas as línguas que se trabalha poderá ser de auxílio na resolução de problemas quando envolvam termos/expressões não conhecidas daquele grupo em particular. Ao se pensar, por exemplo, nas piadas contadas por surdos e lição de moral, muitas vezes, elas tendem a passar uma informação ou mesmo a ensinar sobre como conviver e lidar com a comunidade surda. Pense numa piada contada por um surdo: ao descrever um imenso rio, ele começa a narrar em sinais as braçadas que a pessoa/personagem (este é surdo ou ouvinte?) dá ao atravessar esse rio. Esse pequeno trecho nos mostra, analogamente, que cada cultura, cada grupo social, faz seu recorte de acordo com sua história e suas vivências.

Não somente no caso das piadas contadas pela comunidade, mas no uso de expressões idiomáticas na direção português – libras – português, por exemplo a expressão: casa de ferreiro, espeto de pau pode não ter nenhum sentido para os surdos que recebem o texto de forma literal. Nesse caso, se deve pensar em uma adaptação e passar o sentido da expressão, da mesma forma expressões idiomáticas e gírias em língua de sinais. Tal competência equivale a ser bicultural e ter conhecimento entre os povos e línguas envolvidas.

2.1.3 Subcompetência estratégica

Conectada com o processo operacional, ou seja, a elaboração da tradução e resolução de problemas mais adequados a esta e como gerenciar a tomada de decisão de acordo com escolhas que não venham a influenciar no sentido final da mensagem. Essa subcompetência, está ligada as técnicas usada por tradutores. Gerenciar a informação entre as línguas envolvidas, mas não interferir no sentido entre a língua de

partida e a língua de chegada são questões que devem ser discutidas nos cursos de formação, nesse caso, está ligada a tomada de decisão, quer seja no acréscimo (expansão da informação) ou na omissão (parafrasear a informação) são colocadas como estratégias tradutórias/interpretativas por profissionais.

2.1.4 Subcompetência instrumental

Consiste no conhecimento e operacionalização no uso de tecnologias ao apoio da tradução denominadas TIC (tecnologia da informação e comunicação), bem como o uso de fontes documentais relacionadas as tecnologias. O uso de instrumentos tecnológicos são ferramentas de uso para os tradutores na atualidade. O desenvolvimento tecnológico proporciona facilidade ao trabalho de tradutores. A tradução automática por meio das TIC otimiza o trabalho e acelera a entrega do produto.

Com o advento de nossas tecnologias, o ofício de um tradutor passa a ser otimizado em relação a tempos em que o serviço era feito praticamente de forma manual. Desde o uso de papiros para traduzir textos ou copiá-los por eruditos e copistas, quanto ao surgimento da primeira impressora. No século XXI, traduzir além de ser considerada uma arte, está impressiona com sua agilidade e facilidade que os tradutores da atualidade têm para executar seus serviços e obviamente seus clientes agradecem pelo serviço ágil e de qualidade.

Para alguns tradutores o uso da tecnologia pode substituir o fator humano, mas pensar que essas ferramentas servem para auxiliar o serviço do tradutor e não para substituir. Pensar em programas e *Software* que auxiliam no serviço de tradução automática de línguas orais quanto de línguas de sinais, serve de alento para os clientes quanto para os profissionais. APP's em celulares e *Smartphones* hoje em dia possibilitam uma tradução ou interpretação automática onde quer que estejam e isso quebra barreiras, rompe muros em que surdos e ouvintes ou pessoas de outras nacionalidades possam assim interagir e se comunicar falando línguas distintas.

Tanto no quesito comunicação quanto serviço de tradução/interpretação esses programas proporcionam um intercambio e a possibilidade de intercâmbio cultural.

2.1.5 Subcompetências conhecimento sobre a tradução

Relacionam-se a conhecimentos da tradução, unidades da tradução, tipos de problemas encontrados na tradução, métodos e processos e quais procedimentos metodológicos para resolução de problemas tradutórios. O problema encontrado na tradução remete a essa subcompetência no quesito tomar decisões acerca da tradução que será realizada, pensar no método e na metodologia que usará em seu ofício de tradutor. Esse problema encontrado na tradução consiste no aperfeiçoamento tradutológico.

Tais problemas se remetem a tomada de decisão em que o profissional deverá enfrentar em seu ofício. Usar um termo/palavra ou expressão que julgue necessário para aquele contexto e aquela situação é uma forma de julgamento adequado que deverá tomar.

Tanto a escolha quanto a decisão sobre problemas terminológicos que enfrentará a subcompetência sobre o conhecimento da tradução é traço importante e algo a ser discutido em cursos de formação de tradutores. Essencial devido à gravidade em que um tradutor pode se colocar, por exemplo, imagina que um tradutor deverá traduzir uma carta em que alguém confessa um crime, ou imagina em que deverá dar uma notícia de falecimento ou morte para alguém. Pensar em como usará as palavras e a forma que usar se remete a situações conflitantes entre ser passivo em relação a mensagem, omitir informações ou mesmo acrescentar informações.

2.1.6 Componentes psicofisiológicos

Conecta-se com o processo cognitivo ou as emoções que envolve o ato tradutório/interpretativo na prática. Quais limites este tradutor pode assim perceber em si e vim a melhorar sua prática por consultar outros colegas tradutores e/ou intérpretes. Suas criatividade, raciocínios lógico e análise do contexto geral envolvido no processo de tradução.

Estas competências trabalhadas pela autora, abordam questões da formação de tradutores de línguas orais, não se faz menção nos estudos de Hurtado sobre tradutores e intérpretes de língua de sinais³. Mas podem-se usar os mesmos pensamentos e corrente de tradução em aplicabilidade para os estudos e pesquisas no cenário atual em que as línguas de sinais ganham *Status* linguístico e reconhecimento de professores e pesquisadores da área.

³ Aqui se usa a expressão “línguas de sinais” para se referir não somente a Língua Brasileira de Sinais (Libras), mas as demais línguas de sinais de outros países.

De forma geral, as subcompetências e os componentes estão interligados com o quadro metodológico de Hurtado Albir, fazendo uma distribuição acerca da metodologia e dos objetivos de aprendizagem, veja:

Figura 10: Objetivos de aprendizagem do ensino da tradução.

OBJETIVOS	Subcompetência estratégica.
METODOLOGICOS	Subcompetência de conhecimentos sobre tradução.
OBJETIVOS	Componentes psicofisiológicos.
CONTRASTIVOS	Subcompetência bilíngue.
OBJETIVOS	Subcompetência instrumental
PROFISSIONAIS	Subcompetência de conhecimentos sobre tradução.
OBJETIVOS TEXTUAIS	Interação de todas as subcompetências.

Fonte: Hurtado Albir (2005).

Esse quadro nos ajuda a ter uma visão geral sobre as competências que o tradutor pode adquirir e um curso acadêmico para formação profissional. Nesse caso, esse curso deve ser pensando na formação em áreas de conhecimentos. Assim como um advogado que após cinco anos de estudo em um curso de direito, após ser aprovado na prova da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) para exercer a profissão de advogado, este escolhe áreas de atuação que podem ser: direito civil, direito processual, vara da família, direitos trabalhistas, etc. Um outro exemplo é de um médico, além dos cinco anos estudando medicina, este é obrigado a ir para a residência que é uma especialização, exercendo seus estudos num período de dois anos. Após este opta em ser pediatra, ginecologista, cirurgião e etc.

Se pensar na formação profissional de TILS é o mesmo que oportunizar a estes dois exemplos citados acima, formação em áreas de conhecimento. Por exemplo: profissionais que atuariam na educação, levando em conta que temos a educação básica dividida entre anos

iniciais, anos finais e ensino médio. Sem contar com a atuação no ensino superior, que temos graduação, pós-graduação em nível de especialização e de mestrado e doutorado. Apenas um exemplo citado, mas temos áreas do conhecimento como por exemplo: interpretação para a área jurídica, que a priori deve ou não ser um advogado? Interpretação jurídica, equivale pensar em um intérprete jurídico, daí a questão se esse profissional teria formação em cursos de graduação para formação de tradutor e intérprete e ainda ser bacharel em direito? Ou teria uma formação suplementar em cursos de curta duração, ou em cursos de especialização em áreas afins do direito? Nesse caso, deve-se pensar em um conhecimento especializado para que sua interpretação seja o mais próximo possível da mensagem falada.

Aqui uso o termo interpretação, pensando em situações que os surdos passam quando são assaltados, quando perdem algum documento, carteira de identidade, cartão de banco, registrar um boletim de ocorrência (BO) ou algo do gênero. Isso por que em alguns contexto, como por exemplo em bancos, somente o cliente deve entrar em contato para pedir o bloqueio do cartão, e por mais que o surdo aja de forma correta, pedindo que o intérprete se identifique, fala seu nome e que o cliente surdo está ali, eles mesmo assim não fazem o solicitado e dizem que este deve ir a uma agencia do banco para pedir o bloqueio, mas imagina que na sexta-feira, após as 16:00 horas da tarde, quando os bancos estão fechados é que esse cliente, surdo deve ir a agencia ou somente na segunda-feira. Imagina o dilema de decidir entre ficar com o cartão ou documentos perdidos ou roubados em mãos de pessoas estranhas ou pedir que alguém se passe por si para pedir o bloqueio? Nesse caso, podemos pensar em alguma estratégia para dialogar com os bancos especificamente o caso de clientes surdos⁴ usuários da língua de sinais.

Estas ideias em que a autora traz sobre cursos de formação de tradutores e intérpretes de línguas orais, acredito que podemos usar na organização e proposta curricular de cursos de formação para TILS, as mesmas bases teóricas, as mesmas ideias se pensando na competência tradutória, no ensino de língua estrangeira e a prática em exercícios de

⁴ Os clientes surdos aqui citados, são aqueles usuários da língua de sinais, que se reconhecem quanto comunidade surda, que se aceitam quando pessoa/sujeito diferente, por ter uma língua, identidade e cultura distinta das pessoas ouvintes. Estes são diferentes de deficientes auditivos, que não aceitam a língua de sinais e não se aceitam quanto surdos. Para mais esclarecimentos, aprofundar nos estudos de Perlin sobre sete tipos de identidades surdas.

tradução/interpretação podem servir de modelos para os diversos cursos que são ofertados no atual momento em que nos encontramos.

Ao se propor cursos de formação para tradutores e intérpretes de língua de sinais, os passos para construção do curso, das disciplinas a serem trabalhadas, aos objetivos do curso e o que os estudantes devem e podem aprender devem ser pensados para a formação profissional desses TILS. Sobre os conteúdos a autora sugere:

Os conteúdos representam o conjunto de saberes que se deseja que os estudantes assimilem. Os desenhos curriculares atuais distinguem três tipos básicos de conteúdo: conceituais (aquilo que os estudantes devem *saber*) procedimentais (aquilo que os estudantes devem *saber fazer*) e de atitude (aquilo *para quem* devem saber *faze-lo* e *como* devem saber *fazê-lo*). (Hurtado Albir, 2005, p. 34).

O planejamento para a organização de um curso de tradutores e intérpretes de língua de sinais podem e devem ser pensados como determinados pela autora. Os passos desde o voluntariado até os dias de hoje, quais intérpretes biculturais, proporciona aos surdos possibilidades de interação e de conhecimentos em sua língua e na língua portuguesa, além de serem pontes entre pessoas surdas e não surdas.

Os conteúdos podem possibilitar que os estudantes pratiquem a tradução/interpretação entre língua brasileira de sinais e língua portuguesa (a direção, entre tradução/interpretação, nesse caso, da língua A para a língua B e vice-versa), quer seja em textos escritos para textos sinalizados, ou seja, a proposta de uma tradução em língua de sinais por meio de vídeo registro. Dessa forma, os procedimentos destacados pela autora ou os passos são: *saber, saber fazer e para quem*. Esses passos serão oportunos para os profissionais em formação. Mas a autora continua:

Desenhar os objetivos e os conteúdos não é suficiente; é preciso seleciona-los e sequencia-los para se estabelecer uma progressão na aprendizagem. Além disso, para conseguir alcançar os objetivos postulados, é necessário um planejamento das atividades que serão realizadas: a metodologia. Qualquer abordagem metodológica precisa incluir: o papel do professor, o papel do estudante, o papel dos materiais empregados (em nosso caso, textos para traduzir, textos paralelos, fichas, ferramentas de

documentação etc.), assim como os diferentes tipos de atividades. (Pagano *et al*, 2005, p. 34).

Pensar na progressão e no aprendizado dos estudantes de cursos de formação para tradutores é um dos primeiros passos para se pensar na forma em que estes alcançam competência tradutória. O foco é na aprendizagem e para isto deve-se levar em consideração no planejamento e das atividades propostas pelo professor. A metodologia também é foco nesse estudo, quais materiais são usados? Estes materiais são adequados para o aprendizado desses alunos? A forma em que se faz essa documentação/tradução, ou seja, a produção do produto final? O enfoque é aprender a traduzir traduzindo.

O histórico de aprendizado por parte de tradutores e intérpretes de língua de sinais é que estes eram expostos em serviços de tradução/interpretação na forma voluntária e sem pagamento por seus serviços⁵.

Esses pioneiros com o exercício de interpretação ativa quando eram contatos foram aprimorando seus conhecimentos com a prática e se tornaram *Experts* sem estudo, sem um treinamento formalizado, ou seja, sem cursos de formação. No cenário atual, observamos os mais diversos cursos que são ofertados por instituições superiores, desde a graduação a cursos de pós-graduação em nível de especialização a cursos livres, entre seis meses a um ano ou cursos de capacitação ou formação continuada. Este estudo tem por objetivo usar os mesmos parâmetros em que a autora usa para a construção de desenho curricular com foco na formação de tradutores e termos uma aplicabilidade com profissionais tradutores/intérpretes de língua de sinais. Por meio disso, usar o conceito da autora (Hurtado Albir e grupo PACTE) para a formação de profissionais TILS em nosso contexto brasileiro. A seguir, apresentaremos em uma perspectiva para o ensino da tradução com o enfoque de Jean Delisle, que tem como premissa o ensino da tradução postulando objetivos, levando em conta que este usa a análise do discurso como método de tradução.

⁵ Embora se tenha estudos de Santos (2007) e Masutti (2007) acerca do surgimento da profissionalização de TILS no âmbito nacional, a atuação desses profissionais se dava somente em interpretação, serviços de tradução como de fato é normatizado hoje em dia, com vídeo registro, com normas e regulações da ABNT e de outras referências acerca de trabalhos acadêmicos em língua de sinais é recente. A tecnologia passou a ser usada com o advento de ferramentas tecnológicas e programas (*Software*).

2.2 Jean Delisle: Ensino e formação de tradutores por objetivos

Jean Delisle é professor de tradução com enfoque na pedagogia da tradução e história da tradução. Sua instituição de origem foi a Universidade de Ottawa e algumas de suas inúmeras publicações temos obras como: análise do discurso como método de tradução: iniciação a tradução francês de textos pragmáticos em inglês e os tradutores na história. Sua contribuição nesse estudo tem como premissa a didática da tradução (abordado anteriormente por Amparo Hurtado Albir) ou como este mesmo autor defende a pedagogia da tradução.

Os objetivos que este teórico abrange perpassam os objetivos gerais na perspectiva do curso, ou seja, qual a finalidade do curso, quais disciplinas serão assim preparadas para este cursista e quais métodos teóricos e práticos serão abordados durante a formação e em seguida, os objetivos específicos na perspectiva do estudante, acerca dos conhecimentos adquiridos, sobre o que são capazes de realizar durante os exercícios e como isso implica e sua futura atuação. Tendo em vista estes critérios, Schmidt (2003, p. 63) salienta:

Que tem como pano de fundo uma teoria tradicional que se baseia na grade curricular do curso e nas disciplinas que compõem os programas a serem desenvolvidos, ou seja, “em questões básicas: como selecionar objetivos, como selecionar as experiências de aprendizagem, como organizar essas experiências e como avaliar sua eficácia (Schmidt, 2003: 63).

Os cursos de formação para tradutores e intérpretes de língua de sinais, antes de serem ofertados, deveriam ter os objetivos bem pensados a fim de que possam ser alcançados, tanto no começo quanto durante e ao fim do curso. Assim, esses profissionais podem ser capazes de traduzir/interpretar, dependendo do contexto que escolham atuar: quer seja no âmbito comunitário (intérprete educacional, interprete médico, interprete de diálogo ou interpretação jurídica), quer seja no contexto de conferência (como em seminários, congressos, palestras, fóruns, etc.).

Desse modo, a formação do profissional seria sistematizada a buscar objetivos voltados a prepará-los para a atuação em cada contexto. Assim, a grade curricular deveria ser pensada, com base nesse estudante em formação, por exemplo, como nos afirma Costa (2013, p. 28, 29):

A grade curricular deve ser organizada de modo a facilitar o aprendizado. Isso se deve ao fato de que a formação do tradutor é centrada na aprendizagem, portanto, são os aprendizes que estão no foco do processo tradutório, devendo o professor perceber o ritmo deles e adequar as atividades a serem desenvolvidas e utilizando os objetivos propostos para direcionar a avaliação (Costa, 2013:28-29).

Essas avaliações perpassam atividades de cunho prático e teórico, levando o aluno a pensar sobre sua própria formação, desse modo, este futuro profissional estará capacitado a tomar decisões coerentes em sua atuação prática. Não tomando suas escolhas tradutórias inconscientes, mas conscientes, sabendo e entendendo que suas escolhas lexicais e de sentenças foram adequadas com a situação e contexto.

As abordagens desempenhadas por esses atores, tem como objetivo principal pensarmos em cursos de formação para tradutores e intérpretes de língua de sinais, objeto de estudo dessa pesquisa e tendo como intuito problematizar a formação desse profissional, levando em conta seu histórico emergente e a visibilidade que a sociedade tem da comunidade surda e daqueles que o acompanham em consultas médicas, atendimento jurídico e etc. Segundo Delisle (1980), esses métodos usados em sua obra tem como premissa básica o exercícios práticos de tradução a nível iniciante. Dessa forma, pensar na formação daqueles que atuam na área de forma informal⁶ é refletir sobre o ato profissional daquele que leva a mensagem e daquele que recebe. Por esse motivo, a

⁶ A informalidade citada aqui, se designa na atuação de pessoas sem certificação ou tendo uma qualificação para exercer a função de tradutor ou intérprete. Levando em conta que de acordo com os estudos de Santos (1997) e Masutti (1997) sobre identidade de TILS e sobre a importância das religiões na profissão emergente de TILS entre a década de 80 e 90, o exercício profissional era de forma empírica, não havia formação, nem sequer se pensava que este profissional devesse receber por seus serviços. Somente mais tarde, com os movimentos culturais surdos, dos movimentos por educação, direito e cidadania da comunidade surda, começa a se pensar em cursos de formação, tendo em vista a necessidade de atendimento especializado, como em hospitais, delegacias, entrevista de emprego ou mesmo na área educacional. E recentemente a oferta de cursos de formação em nível de graduação e dos cursos de mestrado e doutorado, com foco na formação do tradutor e do professor de tradução.

organização curricular é fundamental para a formação profissional, com isso o autor continua

Os planos de ensino habitualmente contém exercícios dirigidos de tradução gerais e especializados, aulas de aperfeiçoamento linguístico (gramática, ampliação do vocabulário, estilística comparada), seminários de redação avançada e de revisão, aulas de cultura geral tratando das instituições, atualidade econômica e realidades sociopolíticas dos países que falam as línguas a traduzir, seminários de iniciação a pesquisa documental e terminológica e, por fim, aulas de linguística geral e de lexicologia. (Delisle, 1980).

Como abordado pelo autor, os planos de ensino na organização estrutural nos cursos de formação dão um norte ou podem dar uma ideia geral sobre o andamento da absorção de conhecimentos nos cursos de tradução, se pensando no geral e no específico. A abordagem por ensino da tradução por objetivos, delimita o aprendizado do aluno sobre o que fazer e como fazer, tendo os objetivos específicos bem estruturados e os objetivos gerais (Delisle, 1980). Além da gramática, o estudo sobre vocabulários é parte de estudo citado pelo autor, o estilo de escrita e suas características também fazem parte da formação profissional.

O autor continua citando sobre seminários de redação avançada, revisão aulas de cultura e de áreas afins. Dessa forma, o profissional teria um arcabouço teórico e prático para sua formação em um curso de formação de tradutor. Essa mesma ideia pode ser praticada nos cursos de formação de tradutores e intérpretes de língua de sinais. O uso de escrita, as produções visuais de textos em língua de sinais podem ser planejadas pensando na aquisição da língua por esses participantes. As questões culturais são imprescindíveis para a aquisição de competências em tradução, levando em conta os objetivos de ensino. Expressões idiomáticas e o uso de gírias podem ser destaque no ensino de tradução, pensando em questões culturais. Uma expressão idiomática pode ser compreensiva para a comunidade surda, como por exemplo:

- ❖ Casa de ferreiro, espeto de pau;
- ❖ Cavalo dado não se olha os dentes;
- ❖ Trocando os pés pelas mãos;

Nesse caso, o ensino de estratégias de tradução, pensando em tradução cultural seria muito útil para a resolução de problemas que estes profissionais enfrentariam quando atuariam de forma profissional para um serviço de tradução, quer seja em textos especializados ou em textos de diferentes gêneros.

O mesmo se aplica a textos em língua de sinais, a comunidade surda se utiliza da mesma forma de expressões idiomáticas e de gírias em sua língua e cultura. Mas pensando no registro no uso dessas expressões e gírias, não podemos afirmar categoricamente como seria a versão traduzida dessas expressões e gírias. Levando em conta que a língua de sinais e suas pesquisas tem pouco tempo de área científica e de estudos aprofundados acerca de traduções e suas estratégias e forma entre a língua de sinais e a língua portuguesa. Mas o princípio acerca de tradução cultural é o mesmo aplicado entre as línguas, libras e português. Sobre a questão de conteúdo e os programas estudados, é objeto de estudo dessa pesquisa tanto a grade curricular quanto o PPP do curso, que nos dão uma visão geral sobre as disciplinas oferecidas, a carga horaria e a própria ementa da disciplina, é o que explicita Delisle:

Do ponto de vista da didática, preocupa-se sobretudo com o conteúdo dos programas, da duração dos estudos, das condições de admissão e outras questões semelhantes ligadas a organização geral dos cursos. O momento chegou para aprofundar a reflexão sobre a metodologia das disciplinas práticas, paralelamente ao seguimento dos programas. Esse aspecto particular e importante da pedagogia da tradução não aparenta de fato ter chamado a atenção dos pesquisadores, se julgarmos pela raridade de publicações consagradas a esse assunto. (Delisle, 1980).

Como nos apresenta, o autor se preocupa em relação aos conteúdos trabalhados, com a duração desse conteúdo e as questões sobre organização do curso. Não havia pesquisadores preocupados com essas características dos cursos ofertados, mas percebemos que eles devem ser problematizados e se pensar em cursos de formação para tradutores e nesse caso, intérpretes também, precisamos pensar acerca das disciplinas estudadas, dos conteúdos trabalhados e da oferta de materiais que podem ser utilizados para o ensino e aprendizado da tradução.

Não é mera formalidade, mas descrever os passos de apropriação de conhecimentos e destacar os aspectos na aprendizagem serão características que podem ser trabalhadas em cursos de formação para esse público em específico. Não somente tradutores e tempo depois com intérpretes, mas precisamos olhar mais claramente que os passos percorridos por esses profissionais, quer sejam de línguas orais, quer sejam de línguas de sinais. Os aspectos que almejamos em cursos de formação devem ser trabalhados para problematizarmos as soluções que esses profissionais irão encontrar em sua prática profissional, as experiências adquiridas com os trabalhos realizados, darão uma ideia da apropriação em *Expertise* nos novos que vão em busca de formação, quanto aqueles de forma indireta ou que por conhecimento pré linguístico da língua vão aos poucos absorvendo esse conhecimento especializado.

A proposta da formação é oportunizar que o profissional possa vivenciar experiências reais em sala de aula e esse momento de interação com professor e turma possam juntos trabalhar para essas soluções, pensando em questões culturais, em estratégias e resolução de problemas. Mas para isso, ao se pensar em cursos de formação para tradutores e intérpretes, devemos pensar nos objetivos que queremos alcançar, nas disciplinas trabalhadas, na forma ou modelos práticos e teóricos para a formação profissional do aluno.

2.3 Reynaldo Pagura: historiografia e formação de intérpretes no Brasil

Reynaldo Pagura é doutor pela Universidade de São Paulo (USP) com trabalho de pesquisa realizado sobre questões historiográficas de intérpretes e da formação de intérpretes de conferencia. Vou me ater nessa seção acerca da visão do autor sobre a formação de intérpretes nos diversos cursos realizados pelo Brasil e como podemos fazer uma aplicabilidade a essência dessa pesquisa sobre formação de intérpretes de língua de sinais.

O pesquisador foca em instituições que oferecem cursos de formação para intérpretes de conferencia como por exemplo a PUC-São Paulo e a PUC-Rio e PUC-UFRGS, bem como instituições e associações que oferecem cursos preparatórios para formação e capacitação de profissionais intérpretes para atuação no contexto da interpretação de conferencia, estas são: Associação Profissional de

Intérpretes de Conferencia⁷ (APIC), Associação Alumni⁸ e por último a Associação Internacional de Intérpretes de Conferencia⁹ (AIIC), apenas para citar, este estudo como objeto de pesquisa os cursos de formação de tradutores e intérpretes de libras.

O autor em seu capítulo 6, trata sobre a formação de intérpretes no Brasil, trazendo visões (panoramas) sobre o contexto internacional e nacional. Além de explicitar sobre as escolas de formação de intérpretes, ele trata sobre o uso das bibliografias para o ensino da interpretação e apresenta algumas instituições que ofertam o curso de formação. Lembrando que esta pesquisa tem como intuito, analisar somente os currículos dos cursos de graduação acadêmica, mas faremos alguns recortes com o que o autor trata em sua pesquisa e o que podemos apresentar acerca da formação de intérpretes de línguas de sinais.

Segundo o autor, o primeiro curso com foco na formação desse profissional se deu na Puc-Rio no ano de 1968, idealizado pela professora Maria Cavalcante Lacombe que organizou o curso em quatro quesitos: (1) revisor-tradutor-intérprete, (2) assessor-secretário executivo, (3) crítico literário e (4) pesquisador (Martins, 2007). (Pagura, 2010, p. 161).

A relação existente entre os cursos oferecidos há alguns anos, estes sendo cursos para formação de intérpretes de línguas orais, nos ajudam a compreender de forma ampla como podemos desenhar e organizar os cursos para intérpretes de língua de sinais. Levando em conta que a formação do TILS é recente e que os passos para a melhoria profissional equivalem a avaliação dos cursos existentes, nesse caso, cursos de outras modalidades linguísticas. Uma reflexão sobre os cursos de formação para intérpretes de línguas orais e línguas de sinais nos dá um panorama para se ofertar um curso que atenda a necessidade de quem procura e quem irá necessitar dos serviços desse profissional.

Em 2003 a habilitação interpretação ou intérprete foi extinta da grade curricular do curso ficando apenas a tradução, e este se tornou um curso sequencial de estudo e/ou complementação. Isso se deu, por conta de demanda de trabalho e de profissionais para o ensino da interpretação, tendo em que vista que o profissional que ensina deva ter experiência em interpretação para assim ser um formador de futuros profissionais. Este problema foi enfrentado por intérpretes entre os anos 80 e 90 por conta da emergente ascensão do surdo em espaços

⁷ <http://www.apic.org.br/>

⁸ <http://alumni.org.br/>

⁹ <http://www.aiicbrasil.com.br/>

educacionais e em situações como em consulta médica ou mesmo em delegacias. Dessa forma, pessoas com aproximação da comunidade surda passou a intervir nessas situações. Daí se percebeu que era necessário formar profissionais para atuar quanto profissionais, agentes biculturais e bilíngues.

Como ressaltado por Santos (2006) e Masutti (2007), o surgimento dos primeiros intérpretes se deu no contexto religioso ou por ter um familiar surdo e que este não recebia nenhum benefício, ou seja, não era remunerado acerca do trabalho feito. A visão de que este profissional ainda é um voluntário e que seu serviço não deve ser pago, compromete a identidade profissional das pessoas envolvidas, que nesse caso são tradutores, intérpretes, guias-intérpretes, surdos e ouvintes, ressignificar a profissão é uma forma de mostrar que os movimentos por meio da comunidade surda, movimento esse que é de ir para a ruas ou um movimento intelectual, onde pessoas surdas estão alcançando níveis de formação como mestres e doutores. Isso possibilita que a visibilidade desse profissional possa assim ser mudada e não ser comparado a filantropo ou voluntariado.

Nesse contexto, essas pessoas próximas tinham o conhecimento linguístico, muito menos competência tradutória e nem o interpretativo¹⁰ para serem agentes das línguas envolvidas.

Para Pagura, o conhecimento linguístico é fundamental para o ingresso em cursos de formação de intérpretes, levando em conta que o mesmo critica a oferta de cursos de formação para tradutores-intérpretes levando em conta que são atividades cognitivas distintas e que são profissionais atuantes em contextos diferenciados, daí importância para a formação em contextos diferenciados e com profissionais que atuaram ou como tradutores e ou como intérpretes. O autor explicita:

¹⁰ O termo competência tradutória retirado por Hurtado Albir e que embasa este estudo tem um direcionamento acerca das competências adquiridas nos cursos de formação para TILS. Sobre competência interpretativa no âmbito dos estudos da interpretação de língua de sinais ressaltou e abriu possibilidade para estudos futuros acerca da aquisição da competência interpretativa nos cursos ofertados para formação acadêmica de intérpretes de língua de sinais. Focar nos futuros estudos nas disciplinas que tange o ensino da interpretação, bem como disciplinas teóricas e práticas. Nivelar o conhecimento linguístico dos estudantes e triangular o agente que ensina (professor), aluno (que está em formação ou aquisição dessa competência) e o material utilizado (quer seja de uso teórico ou de uso prático).

Há um grande número de cursos de em todo o Brasil que se propõem a formar “tradutores-intérpretes”, como se estivessem falando de uma profissão única. Esses cursos não formam, de fato, o intérprete de conferências, por uma série de razões. Na maioria dos casos, os alunos chegam direto do ensino médio, passando por um processo seletivo nos moldes tradicionais do exame vestibular, que só exige uma nota diferenciada de zero. Tal processo não mede, de modo algum, as características necessárias pra u intérprete, nem mesmo a mais básica delas, que é domínio da língua materna e de, pelos menos, uma língua estrangeira de trabalho. Via de regra, tais programas confundem a formação do professor de língua, com a do tradutor e do intérprete, propondo-se a, em curto prazo, ensinar a língua, formar intérpretes, tudo de uma vez só e em tempo exíguo. (Pagura, 2010, p. 181).

O autor problematiza o tipo de formação ofertada para um público que busca uma formação e que muitas das vezes quem os contrata os vê como professores de línguas que tem a proficiência para atuação prática quanto profissionais intérpretes e que os cursos ofertados prometem um tipo de formação e que o tempo não seria suficiente para a aquisição dessa competência. A nomenclatura problematizada pelo autor é vista nos cursos que remete este estudo. Além dos cursos ofertados na modalidade do campo de Letras e/ou bacharelado, o curso em específico da UFSCAR utiliza o termo curso de tradução e interpretação, levando em conta que o curso serve para atender a demanda de profissionais para atuar no campo da interpretação comunitária, especificamente a interpretação educacional, necessidade esta e realidade do estado. Mas quando se propõe um curso com essa nomenclatura, seria possível em um período de quatro anos aprender técnicas de traduzir e interpretar? Qual o nível linguístico daqueles que ingressam no curso em específico (da UFSCAR e das demais instituições que este estudo propõe a analisar para delimitar um parâmetro acerca da formação de profissionais, tradutores e intérpretes?) para formação como tradutores ou intérpretes? Qual o nível de experiências em interpretação e/ou tradução tem? Esses questionamentos são necessários para a melhoria dos cursos de formação e da oferta de profissionais capacitados que atuaram em espaços quer sejam em contexto de conferência ou comunitário.

Como já supracitado por Hurtado Albir, Pagura defende também que os alunos sejam expostos ao aprendizado de modalidades distintas, a saber, primeiro deverão aprender ou praticar a tradução e depois a modalidade de interpretação e este último, primeiro a consecutiva e depois a simultânea. Esse treinamento acerca de uma modalidade e outra é necessário para que o aprendiz tenha a aquisição dessa competência por níveis de ensino. Aprofundaremos mais o estudo e sobre cada ótica dos autores e suas visões quando formos analisar cada curricular e suas especificidades e necessidades quanto ao perfil profissional que deseja formar. Para além faremos uma análise acerca dos estudos já consolidados e olharmos para os cursos de formação acadêmica de TILS e propormos uma reestruturação para sua melhoria e com isso formar bons profissionais para atuação prática.

Percebemos uma triangulação que Pagura problematiza em seu estudo, a formação de intérprete, de tradutor e o professor de idioma. Realmente precisamos avançar em cursos de formação para que os profissionais que vão em buscar desse tipo de formação possam estabelecer sua própria identidade profissional e seu perfil quanto tradutor e/ou intérprete (não farei menção acerca do professor de idioma, como destacado pelo autor dessa sessão. O curso em questão tem como base a formação de profissionais tradutores-intérpretes de língua de sinais / língua portuguesa na modalidade bacharelado ou curso de tradução e interpretação. O professor de libras aqui nesse contexto é formado na modalidade de curso em licenciatura) de língua portuguesa e língua de sinais.

Assim como destacado pelo autor, o nível de conhecimento linguístico da participante deveria ser analisado para então iniciar seu curso. Ele continua

Digo isso, não é possível conceber cursos como os de instituições que supostamente oferecem formação ou dão a entender a possibilidade de o aluno se tornar intérprete, ao mesmo tempo em que terá de aprender a língua, uma vez que aceitem egressos do ensino médio, submetidos a um exame vestibular que, como é de conhecimento comum, não mede jamais a proficiência linguística no nível exigido como explicado acima e levando-se em conta que tal candidato nem mesmo é submetido a qualquer exame oral de proficiência linguística. (Pagura, 2010, p. 187 e 188).

Como demonstrado, os cursos de formação de intérpretes de línguas orais não fazem exigência do conhecimento pré-linguístico, a saber, ter conhecimento da língua de forma usual, de forma instrumental. A partir desse conhecimento linguístico, os alunos passariam a ser ensinados acerca dos preceitos e teorias da tradução e da interpretação. O autor problematiza a oferta de cursos em que estes deverão aprender a língua e aprender a traduzir e a interpretar. Faço a mesma relação com os cursos de formação para TILS. Cito um acontecimento na primeira turma formada pela UFSC no ano de 2009 em que parte dos alunos sabiam a língua e outros não.

Foi uma surpresa entrar em sala, ser da primeira turma de Letras Libras da UFSC e está em busca de uma formação em nível de graduação para tradutor e intérprete de língua de sinais / língua portuguesa. Mas percebe-se que há diferentes pessoas e níveis linguísticos. Em sala, no primeiro dia, nos deparamos com uma professora surda, sim, a professora Karin Strobel, militante surda e professor da instituição. Suas falas começam com um sorriso no rosto e nos emociona, mas para além dessas surpresas, temos a presença de pessoas que não sabem a língua de sinais. Sendo que o vestibular foi específico para pessoas que são fluentes na língua por termos professores surdos que ministraram suas aulas em língua de sinais. Vejo agora que a inclusão será inversa, o intérprete será para o ouvinte, para o não surdo. (Relato de experiência).

Como podem ver, tanto para Pagura como para alguns discentes que ingressaram no curso de bacharelado em tradução e interpretação da UFSC foi uma surpresa em que as aulas seriam ministradas em libras. Sendo que o conhecimento linguístico precede o conhecimento prático de traduzir e interpretar. Esse conhecimento especializado deveria ser praticado nos semestres do curso em andamento. Dessa forma, eles deixariam de ter um conhecimento pré-linguístico para um conhecimento linguístico, ou seja, conhecimentos de técnicas tradutórias e/ou interpretativas.

Porém, esse problema ocorre tanto em cursos para formação de TILS quanto para profissionais que atuam com interpretação e tradução de línguas orais ou escrita. Em alguns programas de graduação se faz

entrevista para ser avaliado a fluência do acadêmico. Hoje, o curso de letras libras da UFSC mudou seu currículo e sua forma de ingresso. Antes os alunos eram selecionados em prova para avaliar sua fluência, 20 questões objetivas em libras e 10 questões em língua portuguesa. Hoje os alunos são avaliados pelo método do vestibular tradicional com opção de língua inglesa ou em língua de sinais. A grade curricular teve alteração, para os que não sabem a língua foi inserida disciplinas como: libras básico, libras pré-intermediário, libras intermediário, libras avançado e libras acadêmica. Para os que são fluentes na língua, estes podem pedir exame de aproveitamento de estudo extraordinário para validação da disciplina e por ter proficiência linguística.

Em suma, a formação de TILS de acordo com os moldes dos autores citados deve-se pensar na aquisição de competências (Hurtado Albir, 2005), objetivos de ensino de aprendizagem (Delisle, 1980) e da formação profissional de acordo com os modelos de cursos de instituições internacionais, de órgãos fiscalizadores e de associações, bem como de instituições superiores (Pagura, 2010).

2.4 Pergunta e problema de pesquisa

Após a apresentação da fundamentação e dos autores que embasam essa pesquisa, iremos problematizar a oferta de cursos para formação de tradutores e intérpretes de língua de sinais e sua consistência acerca da atuação prática desse profissional em espaços que os surdos frequentem, sejam estes em espaços educacionais, em repartições públicas e privadas, em contexto de atuação jurídico, hospitalar, quer seja âmbito da atuação comunitária quanto na de conferência.

Está pesquisa teve como princípio embrionário, a inquietação acerca da qualidade do serviço prestado, da ascensão de profissionais para atuar quanto tradutor e intérprete. Tal inquietação se baseia no fato de eu ser surda e me preocupar na qualidade do serviço prestado, mas refletindo quanto pesquisadora e manter distanciamento quanto beneficiária de tal serviço, seja este por um profissional em iniciação.

O foco tem como base os cursos de formação para tradutores e intérpretes de língua de sinais e os currículos dos cursos de formação tem como premissa para a análise dos dados desta pesquisa. Como já introduzido, foram sete currículos analisados de universidades federais ao redor do Brasil e consiste na análise das disciplinas ofertadas, na carga horária, ementa e bibliografia recomendada.

Como problema de pesquisa, questiono a formação de profissionais na atualidade e se estes cursos são de fato consistente para formação, qualificação e preparo para profissionais com excelência que trabalharão junto à comunidade surda e oferecerão seus serviços de tradução e interpretação em diversos contextos. Com isso, problematizo a má formação profissional e com isso a precariedade do serviço.

Como pergunta a ser respondida ao fim dessa pesquisa, cito abaixo:

- ❖ Os cursos de formação acadêmica para tradutores e intérpretes de língua de sinais são consistentes para a formação profissional e formar profissionais com excelência para atuação junto à comunidade surda?

Ao fim desse trabalho refletiremos acerca da oferta dos cursos de formação e dar subsídios para a criação de cursos que atendam a demanda e forme profissionais qualificados.

“(...) Os primeiros processos de formação para ILS iniciam-se pelos cursos livres, geralmente organizados por associações de surdos e/ou Federação Nacional de Educação e Integração dos Surdos (FENEIS). Ainda que os cursos fossem destinados à formação de intérpretes, pessoas com diferentes motivações os frequentavam para aprofundar seus conhecimentos na língua de sinais, conhecer mais a comunidade surda, ter mais fluência e proficiência, tornar-se bilíngue, e assim por diante (SANTOS, 2006). Pessoas com essas motivações não necessariamente atuavam como ILS posteriormente, demonstrando que a constituição da identidade deste grupo ainda estava em processo (...)”.

(Santos, 2010, p. 148)

CAPÍTULO 3: METODOLOGIA DA PESQUISA

A pesquisa sobre os currículos dos cursos de graduação a que se propõe este estudo, foca em documentos que fazem parte da construção do curso, a saber, grade curricular das disciplinas ofertadas e programa político pedagógico (PPP) dos cursos, se estes estiverem disponíveis para consulta. A princípio, houve dificuldade em encontrar o PPP do curso de graduação da UFSC EaD, da primeira turma em 2008.2, ofertado em 15 polos, com parcerias com instituições de todo o Brasil. Quanto aos demais cursos, os PPPs estavam disponíveis em seus respectivos *sítios* eletrônicos e os currículos também estavam de fácil acesso¹¹.

Foram encontrados sete currículos de cursos de graduação de cinco instituições brasileiras, a saber, três destes currículos são da UFSC, curso na modalidade EaD turma de 2008.2, turma presencial 2009.2 e uma reformulação no currículo no ano de 2012.1. As outras instituições são a UFSCAR, UFRJ, UFES e a UFRR. A seguir apresentaremos as instituições e seus respectivos cursos.

3.1 Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC

A UFSC é a pioneira na oferta do curso de formação acadêmica para TILS no Brasil. A ideia se iniciou na formação de professores de libras no ano de 2006 quando foi ofertado tanto na UFSC quanto em oito polos pelo Brasil o curso na modalidade EaD, possibilitando que

¹¹ Consultar os apêndices correspondentes para cada instituição e seus respectivos PPP ou grade curricular, *sítio* eletrônico em que foi encontrado e consultado para consolidar essa pesquisa.

descentralizasse a formação na capital catarinense para outros estados. Após isso, em 2008 foi realizado o segundo processo para a licenciatura e o primeiro para o bacharelado em letras libras com foco na formação de tradutores e intérpretes de língua de sinais / língua portuguesa. É a partir desse ponto que começo a minha análise e o foco dessa pesquisa, mapear se estes cursos foram o suficiente para a formação adequada de profissionais TILS no contexto brasileiro.

O curso inicial na modalidade EaD tem suas especificidades em relação ao presencial, mas iremos explicar essa diferença no decorrer dos passos e sobre cada currículo em sua tessitura. A primeira observação que se deve levar em conta é que o curso EaD tem como pré-requisito o conhecimento linguístico da libras, ou seja, os estudantes devem ser bilíngues para ingresso no curso. Os três currículos analisados, um de modalidade EaD e os outros dois presencial, respectivamente correlacionados com os anos de 2008.1 (EaD), 2009.2 e 2012.1 (estes últimos na modalidade presencial e o último reformulado para atender a demanda de alunos que ingressam no curso sem saber a língua) com características distintas da modalidade EaD. Vamos analisar cada currículo e sua proposta, tendo em vista o público alvo, PPP, referências bibliográficas e as disciplinas propostas por cada curso. A consulta se deu no *Sítio* eletrônico da UFSC sobre cada curso e sua modalidade presencial ou EaD. A análise se baseia nas informações prestadas no currículo do curso e outras informações pertinentes em seu PPP.

Começaremos por observar as disciplinas específicas para o ensino da tradução e da interpretação, números de horas, ementa e bibliografia¹². (Consultar anexos A, B e C sobre os currículos dos cursos ofertados pela UFSC e seus apêndices da procura sobre os currículos e seu PPP).

3.2 Universidade Federal do Espírito Santo – UFES

A busca pelos documentos de criação do curso nessa instituição aconteceu de forma intensa. Em conversas com outros professores e intérpretes, foi-nos informado a respeito do curso de bacharelado em letras libras da UFES, que até então para mim era desconhecido. Fiz uma busca pelo site, pelo catálogo dos cursos não conseguia encontrar nada.

¹² Para consulta do currículo do curso ver em <http://cagr.sistemas.ufsc.br/> procurar em currículo do curso.

Sem sucesso com a busca desses documentos para análise, foram realizados contatos com alguns professores e intérpretes, de modo que, conseguiu-se o contato com o professor Jefferson Bruno Moreira Santana, dessa mesma instituição. Esse último, por sua vez, disponibilizou o PPP do curso e, com esse documento em mãos, fez-se a análise das disciplinas, carga horária e ementas.

3.3 Universidade Federal de Roraima – UFRR

No caso dessa instituição, a busca se deu também pelo *sítio* eletrônico institucional. Nesse sentido, ressalta-se que se tomou conhecimento do curso, em virtude da abertura de um concurso público para o provimento de oito (8) vagas para professor de linguística, educação de surdos e estudos da tradução. Após encontrar o edital para essas vagas, fez-se a busca pelos cursos de graduação da universidade e encontrou-se que, no catálogo dos cursos ofertados pela instituição, havia o curso de Letras-Libras em nível de Bacharelado. Assim, ali mesmo nesse endereço eletrônico, constava o PPP do curso.

Com o PPP em mãos, foi possível fazer a análise documental e investigar as disciplinas ofertadas no curso, e assim, preparar um panorama geral acerca da construção do curso, das propostas das disciplinas, das referências bibliográficas e de quais campos de atuação eram destacados na formação prática e no perfil do estudante. Além disso, também foi possível notificar quais disciplinas faziam parte do ensino da tradução e interpretação de Libras – Língua Portuguesa.

3.4 Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ

No caso da UFRJ, a busca pelos cursos de graduação em Letras-Libras aconteceu de forma contínua, mas, vez por outra, esbarrava-se em endereços eletrônicos confusos e na indicação de localização incerta. Dessa forma, foi incessante a busca, porque ora se encontrava o PPP, ora se encontrava apenas o desenho do curricular, que, em sua maioria, traz somente informações genéricas das disciplinas, carga horária, mas não consta a ementa, as bibliografias, os objetivos do curso e as suas devidas interfaces com a área de formação e profissionalização do TILS¹³.

¹³ Endereço eletrônico do curso Bacharelado em Letras Libras <https://siga.ufrj.br/sira/repositorio-curriculo/ListaCursos.html>

As informações retiradas da grade curricular ofereceram informações básicas gerais acerca das disciplinas ofertadas, da carga horária e das disciplinas eletivas ou optativas e de quais pesquisas científicas e de extensão os alunos poderiam participar. Dessa forma, a abrangência do curso de UFRJ possibilita, não somente uma formação em um curso de Letras, mas também, um foco na prática e na participação ativa dos estudantes em projetos de extensão e outras atividades, tais como: interpretações em reuniões administrativas, pedagógicas e em outros contextos. Com isso, foi possível se pensar nos espaços em que o sujeito surdo pode circular, inclusive se pensar na forma em que o profissional hoje em dia recebe essa formação, quer seja em um curso de graduação que é objeto de pesquisa desse estudo, quanto em cursos de formação continuada ou cursos de extensões.

3.5 Universidade Federal de São Carlos - UFSCar

Nesse item que trata da busca dos currículos de cursos de graduação em Letras-Libras para formação de tradutores e intérpretes de língua de sinais / língua portuguesa, chega-se àquele ofertado pela Universidade Federal de São Carlos – UFSCar. Tomou-se conhecimento da existência desse curso a partir de redes sociais. Com isso, procurou-se informações sobre o curso no catálogo das graduações ofertadas pela instituição. De início, não se encontrou grade curricular ou PPP, mas, ainda assim, tentou-se fazer uma busca rápida em sítios de consulta on-line tais como o Google.

Após iniciado o processo de busca, houve um direcionamento para o Projeto Pedagógico de Curso – PPC do curso da UFSCar e, com isso, foi possível dar início às análises do desenho curricular, das disciplinas ofertadas, carga horária, etc. Além disso, foi possível perceber se haviam disciplinas optativas, quais eram voltadas para o ensino da tradução e interpretação entre as línguas envolvidas (língua de sinais e língua portuguesa, no caso), entre outros itens relevantes.

Ao finalizar a procura pelos documentos que serviram de base e criação do curso de letras libras bacharelado com foco para formação de tradutores e intérpretes de língua de sinais / língua portuguesa ou com foco na pesquisa em estudos da tradução, estudos da interpretação que podem variar entre atuação no contexto comunitário ou no contexto de conferencia potencializa as políticas de acessibilidade para as pessoas surdas nos diversos espaços públicos ou privados e oportuniza as pessoas surdas autonomia em sua rotina diária. Como o foco dessa pesquisa perpassa a análise dos documentos dos cursos de graduação em

letras libras bacharelado ou cursos de tradução e interpretação como é especificado pela UFSCar, em que os profissionais formados nesse curso são direcionados para atuação no contexto de atuação educacional e com isso no estado de São Paulo ou em São Carlos onde o curso funciona, o objetivo central do curso é ofertar profissionais para atender essa demanda de clientes surdos em escolas do estado.

Se pensar em leis que autorizam a criação e a oferta desse curso, tem-se levado em conta que a formação desse profissional se iniciou com as experiências vividas na prática advinda da participação das pessoas surdas nos espaços religiosos e, por fim, no espaço educacional.

A ideia da formação em nível de graduação inova e incentiva a pesquisa acerca dos problemas decorrentes na atuação, questões técnicas acerca da tradução/interpretação, modelos tradutórios e interpretativos que visem a melhoria profissional da categoria e crescimento intelectual da formação e aperfeiçoamento profissional. Nessa última apresentação acerca da busca pelos currículos dos cursos de formação de tradutores e intérpretes de língua de sinais e língua portuguesa e por fim, a análise dos dados acerca das informações da grade curricular, do PPP ou do PPC dependendo de qual nomenclatura é usado na instituição em que o curso é ofertado.

Após a intensa busca pelos currículos de formação ou documentos que fizessem parte da construção pedagógica do curso projeto político pedagógico ou projeto pedagógico curricular e o desenho curricular, dentre as instituições que criaram o curso, primeiramente me preocupei em observar quais disciplinas faziam parte da categoria ao ensino de tradução como por exemplo: estudos da tradução I ou II bem como disciplinas introdutórias; disciplinas como estudos da interpretação, laboratório de interpretação ou de tradução e as disciplinas que fazem parte da grande área de letras, como sintaxe, morfologia, análise do discurso dentre outras.

Após analisar e fazer um quadro geral acerca das disciplinas ofertadas e um todo acerca do curso, passei a gerir mapas que pudessem me dar números acerca de cada instituição, levando assim para uma assimilação de análise quantitativa bem como qualitativa. Se pensar no ensino da tradução ou em interpretação é uma oportunidade de estudo e de pesquisa futura, aqui nesse estudo, focaremos na grade curricular como um todo e quais as necessidades podem ser atribuídas em cada curso, em seus alunos/público alvo, se pensar na pessoa surda quanto cliente que receberá esse serviço e quais os entraves se desse pensar na melhoria e manutenção desse profissional para visar a boa e qualidade serviço prestado por tradutores e intérpretes de língua de sinais.

“(...) As primeiras pesquisas sobre ILS se concentraram no assunto da efetividade e caracterização da interpretação, com as comparações fonte-alvo sendo o segundo assunto mais popular. De maneira interessante, esses dois assuntos, de forma constante, permaneceram como sendo os mais estudados ao longo das quatro décadas analisadas. Enquanto outros assuntos podem ter sido influenciados pelo par ou modo linguístico, pela nação de origem, etc., os resultados desse trabalho sugerem que, com o passar do tempo, a qualidade da performance de trabalho e as qualidades que permitem que esse trabalho aconteça, são elementos extremamente importantes dentro do campo da ILS (...).”

(Metzger, 2010, p. 49)

CAPÍTULO 4: ANÁLISE DOS DADOS

Esta pesquisa visa estabelecer um panorama sobre os cursos ofertados para formação de tradutores e intérpretes de línguas de sinais. De início, a pesquisa tinha como foco todos os cursos que se classificam como formação para intérpretes e/ou tradutores de línguas de sinais, ou seja, cursos de curta duração, com foco na formação, capacitação e formação continuada desse profissional, estes cursos podem variar entre 80 horas até 200 horas aula. O segundo grupo pertence à graduação.

O nível acadêmico para formação desse profissional se deu em meados de 2008 em parceria com instituições do Brasil na modalidade EaD, haviam na primeira turma quinze polos com um número de quatrocentos e cinquenta alunos aprovados por concurso vestibular (Quadros & Stumpf, 2015, p. 11). O terceiro quadro de formação para este profissional se passa na pós-graduação (*Latu Sensu*). Instituições públicas e privadas ofertam o curso para “formação em nível de especialização” onde em sua maioria o foco de aprendizagem e treinamento se centraliza na educação básica, anos finais do ensino fundamental, do 6º ano ao 9º ano e no ensino médio.

Mas esta pesquisa terá um foco nos cursos de graduação acadêmica, estes como bacharelados ou cursos de tradução e interpretação na área das ciências humanas: Letras.

Sobre o gênero da pesquisa, que nesse caso é documental, Sá-Silva (2009, p. 2) enfatiza sobre a pesquisa documental como prática de estudo e abordagens metodológicas:

O uso de documentos em pesquisa deve ser apreciado e valorizado. A riqueza de informações

que deles podemos extrair e resgatar justifica o seu uso em várias áreas das Ciências Humanas e Sociais porque possibilita ampliar o entendimento de objetos cuja compreensão necessita de contextualização histórica e sociocultural (SÁ-SILVA, 2009: 02).

Como salientado pelo autor, informações retiradas de documentos devem ser apreciadas e servir como base de estudo e pesquisa para empoderamento e solidificar o campo de estudo e pesquisa, nesse caso, o campo de estudo e formação de novos profissionais da tradução e interpretação de línguas de sinais.

Apresentaremos os dados retirados dos currículos dos cursos escolhidos para esta pesquisa, bem como do Projeto Político Pedagógico (PPP) encontrados nos *sítios* eletrônicos das instituições que ofereciam os referidos cursos de formação, a saber, cursos de graduação acadêmica. A análise dos dados retirados dos currículos ou do PPP dos cursos, foi criada no programa Excel, separados por eixo de estudo (nome do curso: disciplinas e suas variantes) distribuídos por semestres, que totalizam oito semestres ou quatro anos e nas instituições que ofereciam um novo formato, nove semestres quatro anos e meio.

A equação se deu da seguinte forma:

Figura 11: Equação para gerar os gráficos dos eixos de estudo por semestre letivo de cada curso investigado.

Eixo A - Aprendizagem e uso da Libras	
A	B
Disciplinas cursadas por eixo de estudo	
Eixo A - Aprendizagem e uso da Libras	12
Eixo B - Conhecimento linguístico	14
Eixo C - Tradução e interpretação	16
Eixo D - Desenvolvimento humano e de aprendizagem	4

Fonte: Elaborado pela autora.

Após preencher as células com as disciplinas e separar por eixo de aprendizado, somava o número das disciplinas em sua categoria. Após isso o programa gerava o gráfico. Optei pelo estilo pizza por ser didático e facilitar a leitura visual e distribuição das disciplinas e sua porcentagem.

Ao fim da análise dos currículos, das instituições que ofertam o curso de formação, faremos uma análise acerca de cada eixo de estudo, nesse caso: eixo de formação básica, eixo de formação específico e eixo de formação profissional e para aquelas que obtêm o eixo de formação optativa para assim termos uma noção e visualizarmos de forma didática com a criação de gráficos sobre a porcentagem e número de disciplinas disponibilizada por cada instituição.

4.1 As instituições e seus respectivos cursos ofertados

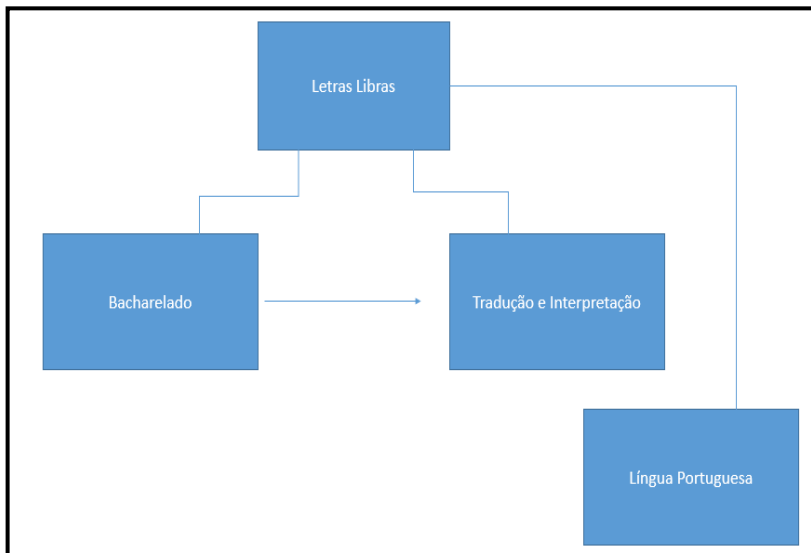
A procura pelos cursos de graduação com foco na formação para tradutores e intérpretes de língua de sinais se deu nos *sites* das instituições. Foram encontrados sete (7) currículos de graduação distribuídas em cinco Universidades Federais em território nacional, estas são: Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) com três currículos, respectivamente: currículo bacharelado modalidade EaD 2008.2, 2009.2 presencial na instituição citada e 2012.1 totalmente reformulado para atender a realidade da instituição e do Estado, Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) currículo 2013.1, Universidade Federal de Roraima (UFRR) currículo 2013.1, Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) currículo 2014 presencial, Universidade Federal de São Carlos (UFSCAR) currículo 2014 presencial.

De início, o curso de formação em nível de graduação para professores de língua de sinais se deu no ano de 2006 com a formação da primeira turma, após “ações de candidatos ouvintes reivindicando a formação também para tradutores e intérpretes” (Quadros e Stumpf, 2015, p. 11).

Dessa forma, tanto surdos quanto ouvintes poderiam ter uma formação adequada ao seu nível acadêmico. Se em uma época os surdos eram os professores em espaços religiosos ensinando sua língua e os ouvintes sendo intérpretes sem ao menos ter uma formação, agora a realidade passa ser outra. A formação acadêmica possibilitou que surdos pudessem reivindicar sua forma de educação e estabelecer parâmetros para a formação de novos professores e intérpretes de língua de sinais, saindo assim do cenário empírico para o acadêmico.

Abaixo apresento um organograma da constituição dos cursos e sua classificação:

Organograma 1: Cursos para formação de tradutores e/ou intérpretes de Libras.



Fonte: Elaborado pela autora.

Este organograma se refere à classificação do curso e suas características, de todos os currículos apresentados, apenas um designa a língua portuguesa em sua classificação.

4.2 Cursos de graduação

Agora, faremos uma apresentação do desenho curricular do curso de graduação em Letras Libras Bacharelado da UFSC nas modalidades EaD, da primeira turma em 2008. Mais tarde, em 2009 é lançado o curso presencial na referida instituição contendo a mesma grade curricular, mas adaptado para a educação presencial e por último apresentaremos o atual currículo com mudanças para os novos alunos que vieram a ingressar nos anos seguintes, currículo de 2012. Depois apresento um quadro comparativo entre os currículos EAD e os dois na modalidade presencial.

4.3 Currículo UFSC 2008.1 EaD

O curso de bacharelado em Letras-Libras foi um projeto criado para formação e incentivo há profissionalização de TILS em nosso contexto brasileiro, para atender demanda maciça de surdos que alcançaram formações em graduação e em pós-graduação em nível de mestrado e doutorado, pensando nisso, o aluno que ingressa na modalidade do curso de letras libras bacharelado terá uma titulação para exercer suas funções como tradutor e/ou intérprete de língua de sinais / língua portuguesa em vários contextos, como por exemplo, o contexto médico hospitalar, o contexto jurídico, o educacional, em diálogos e diversas esferas que tenha um cliente surdo. Isto por quê, as demandas existentes atuais e as reivindicações da comunidade surda e ao disposto em leis e decretos, bem como na promoção de acessibilidade comunicacional o governo deverá implementar profissionais que venham a cumprir uma determinação legal. Nesse sentido o trecho no disposto do decreto:

Art. 21. A partir de um ano da publicação deste Decreto, as instituições federais de ensino da educação básica e da educação superior devem incluir, em seus quadros, em todos os níveis, etapas e modalidades, o tradutor e intérprete de Libras - Língua Portuguesa, para viabilizar o acesso à comunicação, à informação e à educação de alunos surdos. § 1º O profissional a que se refere o **caput** atuará: I - nos processos seletivos para cursos na instituição de ensino; II - nas salas de aula para viabilizar o acesso dos alunos aos conhecimentos e conteúdos curriculares, em todas as atividades didático-pedagógicas; e III - no apoio à acessibilidade aos serviços e às atividades-fim da instituição de ensino. § 2º As instituições privadas e as públicas dos sistemas de ensino federal, estadual, municipal e do Distrito Federal buscarão implementar as medidas referidas neste artigo como meio de assegurar aos alunos surdos ou com deficiência auditiva o acesso à comunicação, à informação e à educação.

Esta primeira turma de bacharéis, estavam divididos em quinze polos de ensino a distância, sendo a UFSC mantenedora do processo de ensino e aprendizagem por meio de aulas no formato de vídeo conferencia (VC) e apoio de Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizado (AVEA), ferramenta esta que possibilita a interação dos alunos por meio

de fóruns e chats, com postagens de atividades, controle de frequência e um glossário técnico acerca das disciplinas trabalhadas por semestre. O aluno entra com seu usuário que é sua matrícula de curso e sua senha. No AVEA, estavam disponíveis aos estudantes, ferramentas de ensino e aprendizagem, tal como mostram a figura abaixo:

Figura 12: AVEA – Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem.



Fonte: www.libras.ufsc.br (atualmente, fora do ar).

Ao se entrar com um nome de usuário e a senha de acesso, o estudante se deparava com a interface virtual – hiperface – do AVEA, com as disciplinas estudadas no semestre correspondente, tal como ilustra a figura abaixo (Figura 13):

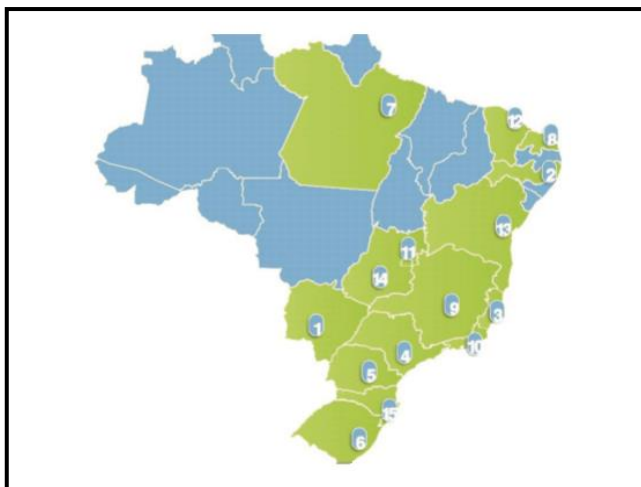
Figura13: Hiperface do AVEA com as disciplinas e suas respectivas unidades.



Fonte: www.libras.ufsc.br

A possibilidade de formar profissionais nos diferentes estados do país descentralizou o curso e possibilitou que pessoas, embora tivessem uma formação superior, viessem a estudar e mais tarde se tornar bacharéis em Letras-Libras. Essa descentralização se deu por meio de convênios com IES, ora instituições federais como universidades ou institutos federais ou universidades estaduais. Abaixo a distribuição dos polos por estado:

Figura 14: Distribuição dos quinze polos em instituições de ensino pelo país de apoio presencial.



Fonte: Polos dos cursos Letras Libras Bacharelado. Guia do tutor, 2008.

Os polos de apoio presencial para o curso de Letras-Libras Bacharelado e Licenciatura se evidenciou com a grande demanda de pessoas interessadas em prestar concurso para o vestibular e a formação profissional acadêmica de mais tradutores e intérpretes em um outro nível de estudo e espaço de profissionalização. A seguir, eis uma lista dos respectivos polos e suas instituições:

- ❖ Sudeste: São Paulo (Unicamp), Rio de Janeiro (INES), Minas Gerais (CEFET/MG), Espírito Santo (UFES);
- ❖ Nordeste: Bahia (UFBA), Ceará (UFC), Pernambuco (UFPE), Rio Grande do Norte (IFRN);

- ❖ Sul: Paraná (UFPR), Rio Grande do Sul (UFRGS), Santa Catarina (UFSC);
- ❖ Norte: Pará (UEPA);
- ❖ Centro-Oeste: Goiás (IFG), Distrito Federal (UnB), Mato Grosso do Sul (UFGD);

Os quinze polos de apoio ao curso de Bacharelado em Letras-Libras oportunizaram aos acadêmicos encontros mensais ao sábado e domingo, um tutor, coordenação e intérpretes de Libras. Esse formato do curso possibilitou que tanto os surdos quanto os ouvintes pudessem se integrar e compartilhar com suas experiências e vivências cada um à sua realidade.

Essa organização geográfica e logística do curso em sua modalidade a distância possibilitou que pessoas de outros estados pudessem assim alcançar uma graduação ou formação acadêmica, que até então em meados dos anos 80 e 90 essa formação se dava de maneira empírica e experimental. Onde seus instrutores eram pessoas que com o contato com a comunidade surda passaram a aprender com o convívio e essa experiência foi transmitida a outros que demonstravam interesse no aprendizado da língua de sinais. Com base no que diz Santos (2010, p. 155) acerca do curso e sua especificidade:

O curso de Letras-LIBRAS (Bacharelado) tem duração mínima de 4 anos e **3 eixos principais que o sustentam: Um eixo de formação básica** (envolvendo principalmente conhecimentos básicos de linguística e tradução-interpretação); um **eixo de formação específica** (envolvendo conhecimentos de aspectos educacionais da surdez e aspectos linguísticos de LIBRAS); e **um eixo de formação profissional** (envolvendo conhecimentos técnicos e práticos de tradução e interpretação de línguas). (SANTOS, 2010: 155 – grifo pessoal).

Para todos os cursos de graduação acadêmica, encontramos eixos de conhecimentos. Esses são organizados quanto a saberes e competências que o profissional em formação irá adquirir no decorrer do curso. Os campos de atuação que os intérpretes de língua de sinais podem variar de acordo com a necessidade e o grau de inserção da comunidade surda.

Além da atuação citada desses profissionais, que pode ser caracterizada no contexto de atuação comunitária, estes tradutores e/ou interpretes atuarão também no contexto da interpretação de conferência, ou seja, em palestras, em congressos, em seminários, em fóruns e na esfera corporativa.

No caso do Letras-Libras da UFSC, o currículo está desenhado e dividido em três eixos de estudo:

- ❖ Eixo de formação básica;
- ❖ Eixo de formação específica;
- ❖ Eixo de formação profissional;

Esses eixos organizam o saber, a formação em sua essência para os primeiros acadêmicos de um curso superior, para formação de bacharéis em Letras com habilitação em Libras. Agora apresentaremos cada eixo de estudo com suas características e objetivos de estudo.

EIXO DE FORMAÇÃO BÁSICA

Este eixo de estudo tem como base o foco linguístico, lembrando que este futuro profissional terá uma formação em letras. As disciplinas cursadas nesse eixo de estudo são as seguintes: Estudos Linguísticos, Fonética e Fonologia, Morfologia, Sintaxe, Semântica e Pragmática, Introdução aos Estudos da Literatura, Introdução aos Estudos da Tradução, Análise do Discurso, Sociolinguística, Leitura e Produção de Textos, Psicolinguística. Essas disciplinas correspondem a um total 660 horas/aula de estudo dentro do cronograma de atividades do curso.

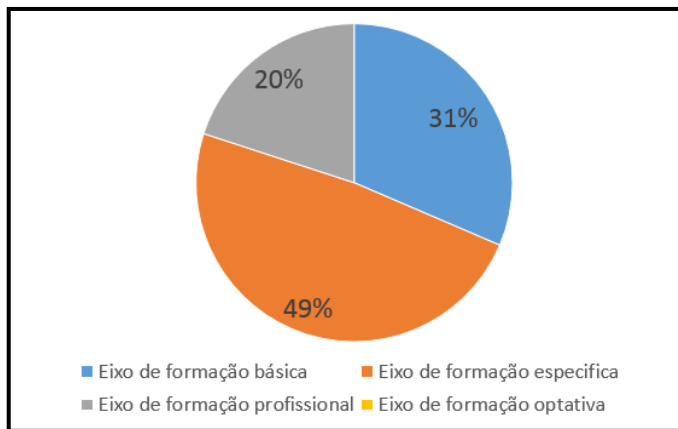
EIXO DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA

O eixo de formação específica corresponde ao estudo das línguas de sinais, como também, à sua estrutura linguística e seu funcionamento gramatical. As disciplinas cursadas que correspondem ao conjunto de estudos da gramática das línguas envolvidas, nesse caso, língua portuguesa e língua de sinais, são: Estudos da Tradução I, II e III, Escrita de Sinais I, II e III, Aquisição da Linguagem, Aquisição de Segunda Língua e as disciplinas correspondentes à língua de sinais e suas unidades linguísticas, tais como: Libras I, II, III, IV, V e VI. Diante disso, expõe-se que as disciplinas cursadas no eixo de formação especificam correspondem a um total de dezessete (17) disciplinas, que, juntas, perfazem um total de 1020 horas/aulas do curso.

EIXO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Essa última etapa de formação ou eixo de estudo nos mostra a intensa prática de tradução e interpretação à qual os estudantes são expostos ao fim do curso. Isso porque, serão profissionais com uma formação inédita no Brasil. O bacharel em Letras-Libras poderá atuar em diversos espaços, tanto na esfera comunitária quanto na esfera de conferência e educacional, por exemplo. Esse eixo traz disciplinas como por exemplo: Tradução e Interpretação de Língua de Sinais I e II, disciplinas de Laboratório I, II, III e IV e a disciplina de Estágio em Interpretação da Língua de Sinais / Língua Portuguesa. Nesse contexto, comenta-se que a disciplina de Estágio de Tradução foi retirada do currículo e, por último, a disciplina final corresponde ao Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) dos estudantes. Agora, vejamos o gráfico desenhado que ilustra, visualmente, o desenho curricular do curso de bacharelado em Letras-Libras da UFSC.

Gráfico 1: Porcentagem das disciplinas por eixo de estudo do currículo 2008 EaD da UFSC.



Fonte: Elaborado pela autora.

Diante do gráfico, pode-se visualizar o desenho curricular do curso de bacharelado em Letras-Libras, tendo como foco a formação de futuros profissionais da tradução e interpretação de língua de sinais. No eixo de formação básica temos 31% de disciplinas, no eixo de formação específica temos um percentual maior, 49% quase metade de toda as

disciplinas cursadas em quatro anos de graduação e por último temos o eixo de formação profissional que corresponde a 20%.

Temos um quarto eixo de estudo que corresponde as disciplinas optativas, neste formato não foi disponibilizado nenhuma disciplina optativa para os estudantes da modalidade EaD, agora iremos apresentar o desenho curricular do curso presencial.

Agora faremos a análise da grade curricular do curso em Bacharelado em Letras Libras na modalidade presencial da mesma instituição. Levando em consideração que o perfil de alunos que ingressam no curso tinha as mesmas características, que era a de ser fluente na língua de sinais.

4.4 Currículo UFSC 2009.1 Presencial

O recorte do curso presencial traz disciplinas diferentes do curso ofertado na modalidade EAD, sendo que este formato possui um leque de possibilidades com disciplinas denominadas optativas. Este curso possui suas disciplinas distribuídas por eixo ou por área de conhecimento de estudo que são:

- ❖ Eixo de formação básico da área;
- ❖ Eixo de formação específico;
- ❖ Eixo de formação profissional (tradução e interpretação) e;
- ❖ Eixo de disciplinas optativas;

Agora, faremos uma análise de cada eixo de estudo com suas respectivas disciplinas, observando a carga horaria de cada disciplina individualmente e quanto é o total por eixo de estudo.

EIXO DE FORMAÇÃO BÁSICA DA ÁREA

Este eixo de estudo compreende na formação básica ou alicerce para os alunos que ingressam no curso, esta etapa de conhecimento tem como finalidade articular “os conhecimentos fundamentais para os estudos linguísticos, bem como os de natureza específica da visão histórica e humanística da organização escolar”. Compreender aos alunos que o curso de Letras pertence ao campo das ciências humanas.

EIXO DE FORMAÇÃO ESPECÍFICO

Esse segundo eixo de estudo para os alunos do bacharelado compreende no estudo e pesquisa, bem como a prática no ato tradutório e interpretativo e envolve conhecimentos de Libras. Compreendem o conjunto de disciplinas que possibilitam a construção do perfil do profissional da área de Letras/Libras. O uso da tecnologia é visado como ferramenta de auxílio, levando em consideração que o profissional no século XXI passou a ter o computador como ferramenta de trabalho. Além do conhecimento linguístico (Português/Libras) e prático, saber operar com uso da tecnologia é parâmetro para otimizar seu trabalho. Em relação aos outros eixos de estudo, essa modalidade é a que possui o maior número de disciplinas em comparação ao total geral do curso. O que se percebe é que estes alunos além da prática, exercitam seus conhecimentos no campo da língua(gem) e no campo teórico dos estudos da tradução e interpretação de língua de sinais.

EIXO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL (Tradução e interpretação)

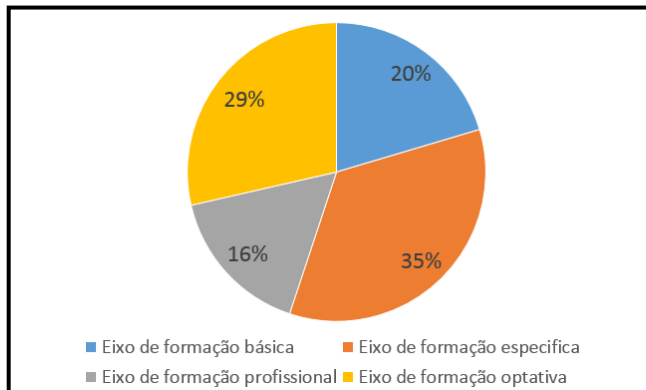
Constituem o núcleo de disciplinas responsáveis pela construção do perfil para o tradutor e intérprete de língua de sinais brasileira e língua portuguesa e que possibilitam o desenvolvimento de competências e habilidades que garantam o desempenho profissional. Neste núcleo, promovem-se discussões teóricas envolvidas nos processos de tradução e interpretação de línguas, especificamente, das línguas envolvidas no curso. Também são discutidos aspectos da ética profissional do tradutor e intérprete, bem como o seu papel nas relações entre as comunidades linguísticas envolvidas. Analisam-se os processos cognitivos, sociais, culturais e linguísticos envolvidos na tradução e/ou interpretação de línguas, considerando especialmente os efeitos de modalidade de línguas. (Projeto Político Pedagógico, 2008). Visa além de formação, constituir este profissional em seu campo de trabalho, definir sua identidade e seu EU profissional.

DISCIPLINAS OPTATIVAS E ACC's

Diferente da modalidade EAD, os alunos do bacharelado presencial têm a cumprir estas disciplinas para sua integralização curricular e como complementação de estudo adicional oportunizando prática e teoria em sua formação. As disciplinas optativas oportunizam os alunos a terem além de sua formação com os eixos distribuídos em básico, específico e profissional, disciplinas de outras áreas e agregar

conhecimento para sua prática profissional. Abaixo apresento o gráfico em porcentagem de cada eixo de estudo.

Gráfico 2: Porcentagem por eixo de estudo do currículo 2009.2 presencial da UFSC.



Fonte: Elaborado pela autora.

Diferente do curso oferecido na modalidade EaD, esse eixo de formação de Disciplinas Optativas traz um número considerável de disciplinas que podem ser escolhidas pelos estudantes, no decorrer do seu curso. Esse número soma um percentual de 29%, perfazendo um total de quatorze disciplinas que poderão ser escolhidas pelos estudantes. De acordo com o regimento do curso, os discentes devem cumprir, no mínimo, um total de 04 disciplinas nesse eixo de formação, chegando ao limite de sete em todo o curso.

Este curso foi elaborado pensando em um público de profissionais fluentes em língua de sinais, devido em seu quadro de professores haver surdos e ouvintes e pensando no público de surdos egressos no curso as aulas seriam ministradas em língua de sinais. Mas com a demanda foram poucas pessoas que ingressaram no curso sendo fluentes em língua de sinais e por isso foi-se necessário haver uma reformulação no currículo para atender um público de pessoas surdas e ouvintes que tinham ou não conhecimento da língua de sinais. A seguir apresentamos o novo formato do curso.

4.5 Currículo UFSC 2012.1 Presencial

Com a turma de 2008.2 EaD em andamento e o curso presencial 2009.2, e após o segundo processo seletivo de novos estudantes, foi

necessário haver uma reformulação do currículo, devido ao perfil do aluno ingressante no curso de Letras-Libras, tanto em nível de Bacharelado quanto de Licenciatura. Vale ressaltar que, nessa pesquisa, destina-se à análise da grade curricular apenas do curso de Bacharelado, cujo foco se direciona, dentre outras, à formação de pesquisadores e tradutores e intérpretes de língua de sinais. Nesse sentido, notou-se que houve mudanças significativas nos eixos de estudo. O primeiro aspecto desse novo formato de curso está no ensino da Libras. Agora, o estudante que ingressa no curso de Letras-Libras Presencial da UFSC não é mais obrigado a ter um conhecimento aprofundado do idioma dos Surdos. Esse, ao longo do curso, terá o ensino da língua e o ensino da tradução e interpretação, passando de oito semestres ou quatro anos, para um total de nove semestres ou em quatro anos e meio, o conteúdo geral do curso.

EIXO DE FORMAÇÃO BÁSICA

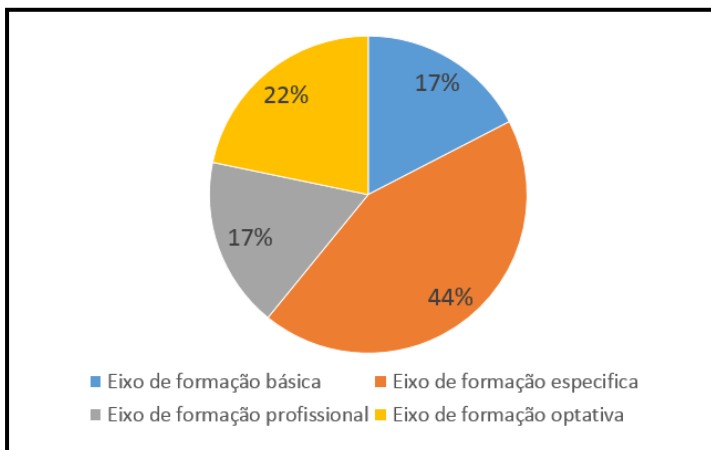
O eixo de formação básica corresponde à articulação de conhecimentos fundamentais para os estudos linguísticos, bem como, para os de natureza específica da visão histórica e humanística da organização escolar. O aspecto do curso muda e, junto a ele, são acrescentadas novas disciplinas e outras do currículo antigo são reeditadas ou reformuladas, tanto em termos de ementa quanto de bibliografia. Ao se levar em consideração que esses estudantes serão profissionais formados em Letras, esse eixo de estudo busca formar pesquisadores para ingressarem em programas de Pós-graduação tais como: Educação, Linguística ou Estudos da Tradução.

Assim, em relação ao currículo de 2008.2 e 2009.2, respectivamente, na modalidade EaD e primeira oferta presencial, foram acrescentadas disciplinas tais como: - *Corporalidade e Escrita*; - *Fundamentos da Tradução e da Interpretação e Metodologia Científica*, por exemplo. Diferente dos currículos EaD e primeira oferta presencial, a disciplina de *Metodologia Científica* foi inserida trazendo consigo aspectos do formato de publicações em língua de sinais de artigos científicos, de trabalho de conclusão de curso (TCC) e outros gêneros acadêmicos com regras da Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT; projetos de pesquisa, iniciação científica e produções de artigo e outros trabalhos no formato da Revista Brasileira de Vídeo-registro em Libras (REVEL).

EIXO DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA

No caso desse eixo de formação e com base no gráfico ilustrativo abaixo (Gráfico 03), houve mudanças significativas em relação aos dois currículos. Lembrando que, na primeira oferta do curso presencial, um dos requisitos para o ingresso do estudante era o de dispor de conhecimento da língua. Aqui, no novo formato, os alunos ingressam sem saber a língua e, ao longo do curso, eles irão aprender o idioma em disciplinas abaixo relacionadas: *Libras Iniciante*; *Libras pré-Intermediário*; *Libras Intermediário*; *Libras Avançado* e *Libras Acadêmico*.

Gráfico 3: Porcentagem por eixo de estudo do currículo presencial 2012.1 da UFSC.



Fonte: Elaborado pela autora.

Diante desses dados, percebe-se que houve uma oscilação de conteúdos de formação específica entre os três currículos, de forma que, para o currículo de 2008.2, o percentual era de 49%, no currículo de 2009.2 houve uma queda de 14% e para o currículo novo de 2012.1 o percentual que encontramos agora é de 44%. No PPP do curso presencial, o eixo específico nos apresenta as seguintes descrições:

Envolvem conhecimentos de Libras. Compreendem o conjunto de disciplinas que possibilitam a construção do perfil do profissional da área de Letras/Libras. Constituem o núcleo responsável pelo desenvolvimento de competências e habilidades

próprias do professor de primeira e de segunda língua. Exploração de tecnologias de comunicação (UFSC, 2012.1).

Isso demonstra que, antes, os discentes que ingressavam no curso já eram fluentes. Logo, além de adquirir a língua, esses devem estudá-la e compreender seu funcionamento, sua gramática, seu uso. Não somente para professores, como também, para futuros profissionais tradutores e intérpretes de língua de sinais e pesquisadores da área.

Outra observação se refere à área de interpretação. Antes, os eixos dos currículos de 2008.2 e 2009.2 destacavam disciplinas como Estudos da Tradução e o campo disciplinar de Estudos da Tradução de Línguas de Sinais. O currículo destacava a tradução como campo de pesquisa em desdobramento. Na reformulação, foram adicionadas disciplinas com conhecimento de apresentação e disciplinas teóricas, tais como: *Fundamentos da Tradução e Interpretação*; *Estudos da Interpretação I*; *Estudos da Interpretação II*.

Agora, essa reformulação curricular denota que a área da interpretação começa a se tornar um campo de estudo abordado em disciplinas específicas. Vale lembrar que, a área de estudos da interpretação não está consolidada ainda no Brasil, em nível de formação de profissionais. É denominada como subárea da tradução e integrante de linhas de pesquisa de Programas de Pós-Graduação.

Para finalizar, o perfil do profissional tradutor e intérprete de língua portuguesa / língua de sinais não se remete somente ao estudo e pesquisa de um idioma apenas, levando em consideração que, no caso desse profissional, ele irá trabalhar com duas línguas de modalidades diferentes (língua portuguesa e língua de sinais). Diante disso, nada mais justo do que ofertar possibilidades efetivas de imersão em conteúdos disciplinares sobre o Português. Assim, nota-se que, em nenhum dos currículos anteriores, houve a proposta de disciplinas com conteúdo tratando sobre o Português. Em contrapartida, nesse novo formato, nota-se o aparecimento de disciplinas tais como: *Português I*, *Português II* e *Português III*, por exemplo. Respectivamente, as horas de cursos dessas três disciplinas correspondem a setenta e duas (72) horas/aula, chegando a perfazer um total de 216 h/a totais dentro do montante de disciplinas cursadas em três semestres. Essa proposta inova a formação de profissionais, preparando-os ao ensino da língua nacional, bem como, da língua de sinais.

A ementa da disciplina de Português I, cursada no 5º período nos diz “Elementos de textualidade: coesão e coerência na Língua

Portuguesa. Desenvolvimento de estratégias de leitura. Gêneros Textuais. Tópicos de gramática. Leitura, análise linguística e escrita em nível básico”.

Coesão e coerência, estratégias de leitura, gênero textual, gramática e leitura e escrita básica são requisitos para aprendizagem ao fim do curso.

Essa reformulação visa melhorar e embasar não somente o ensino da língua de sinais, mas também oportunizar ao estudante de bacharelado um amplo estudo da língua portuguesa. Visto que está também será uma língua que este profissional irá trabalhar ao longo de sua carreira.

Agora, vejamos o ementário da disciplina de português II: “Produção de textos técnico-científicos relevantes para o desempenho de atividades acadêmicas. Procedimentos de reescrita/reestruturação. Tópicos de gramática. Leitura, análise linguística e escrita em nível intermediário”.

Para um conhecimento intermediário da língua portuguesa, os estudantes se aprofundarão em procedimentos de produção de textos acadêmicos. Além disso, continuarão a estudar tópicos de gramática, análise linguística e, finalmente, a escrita, em um nível intermediário.

Agora, a terceira disciplina de português do currículo reformulado, traz-nos a seguinte descrição na ementa: “Práticas de leitura e escrita com foco no desenvolvimento da capacidade crítica. Gêneros da Esfera Acadêmica. Tópicos de Gramática. Leitura, análise linguística e escrita em nível avançado. Orientações para a construção da síntese do projeto de TCC”.

As primeiras descrições abarcam um aprofundamento em relação às duas primeiras e já insere orientações para a produção do trabalho de conclusão de curso (TCC) que os alunos do bacharelado terão que produzir como requisito parcial para obtenção do título de bacharel.

EIXO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Visando o melhor aperfeiçoamento profissional, esse eixo de estudo possibilita ao futuro profissional da tradução e interpretação, a prática entre as modalidades tradutórias e interpretativas, consolidando-o assim, como *tradutor experto*. Nesse sentido, nota-se uma pequena mudança em relação às disciplinas dos três currículos e, em termos de porcentagem, percebe-se uma variação de 1% para mais e para menos, respectivamente, em relação aos currículos de 2008.2 EaD e ao primeiro

currículo presencial de 2009.2. Na reformulação, encontramos disciplinas de estágio em tradução, o que difere do currículo EaD, em que apenas a interpretação tinha prática de campo.

As disciplinas propostas, tanto no currículo de 2008.2 EaD quanto na primeira oferta presencial de 2009.2, havia disciplinas práticas laborais para exercitar os procedimentos de tradução e interpretação. As disciplinas perfaziam um total de quatro e eram as seguintes: *Laboratório de tradução e interpretação de língua de sinais língua portuguesa I, II, III e IV*. Agora, faremos uma releitura da ementa da disciplina correspondente à primeira das quatro de Laboratório: “O estabelecimento do olhar na interpretação da língua de sinais. Os efeitos de modalidade nos processos de interpretação da língua de sinais para a língua de portuguesa. A tradução de textos em a língua de sinais para português”.

Na primeira disciplina de laboratório, o conceito de interpretação das línguas de sinais é foco de trabalho, bem como, os efeitos de modalidades das línguas envolvidas, e ainda, a tradução de textos em língua de sinais ou registro em vídeo de textos em língua portuguesa escrita.

Ao se fazer uma análise sobre a proposta dessa disciplina, percebe-se que a mesma poderia trabalhar o tema de interpretação ou tradução, já que a proposta é focar em ambas. Para orientar o discente, o foco em cada disciplina poderia ser primeiro a tradução e em seguida a interpretação. Daí, com o decorrer do curso, poderia ocorrer uma intensificação da prática entre as duas modalidades linguísticas.

Agora, faremos uma análise sobre a ementa da segunda disciplina de laboratório.

O treinamento em tradução/interpretação da língua brasileira de sinais para a língua portuguesa em diversas situações práticas envolvendo esse profissional. Sua performance, desenvoltura, fluência, ritmo na sua atuação. Análise desses contextos preliminarmente criados realizando sua avaliação.

No caso dessa segunda disciplina, percebe-se que, de fato, os alunos irão partir para a prática e, além disso, fazer análise própria de suas produções, da performance e dos diversos contextos de atuação do tradutor/interprete, já mesmo enquanto aluno, em seu futuro contexto

profissional. As disciplinas de laboratório III e IV repetem sua abordagem em relação às primeiras disciplinas.

Diante disso, uma proposta viável a essas disciplinas seria empenhar o foco na tradução de textos, tendo como línguas envolvidas, o Português e a Libras, além de produções em vídeo. Na segunda disciplina, poderia ser viabilizado o inverso, da Libras ao Português, sendo que, nesse caso seria a forma escrita. Para as demais disciplinas, entende-se ser interessante focar na interpretação, alternando-se entre uma língua e outra. Essas quatro disciplinas somam ao todo 240 h/a de curso.

A partir daqui faremos uma análise das disciplinas de laboratório do currículo de 2012.1. Para esse novo currículo, foram reformuladas as disciplinas de laboratório, sendo que, Laboratório I e II têm, cada uma 72 h/a de curso mais 36 h/a de PCC e a terceira disciplina perfaz um total de 144 h/a, sendo um total das três disciplinas, que, correspondem a 360 horas/aulas. Em contrapartida, houve um aumento significativo nas horas de curso em relação aos laboratórios do EaD e da primeira oferta presencial de 2009.2.

EIXO DE FORMAÇÃO OPTATIVA

No eixo de formação optativa, notamos um percentual de 22%, ou seja, uma queda de disciplinas ofertadas em relação ao currículo anterior, que fora reformulado. Antes, esse percentual era de 29% e, na modalidade EAD, não havia nenhuma disciplina optativa que os alunos poderiam cursar para poder cumprir a carga-horária obrigatória para concluir sua formação.

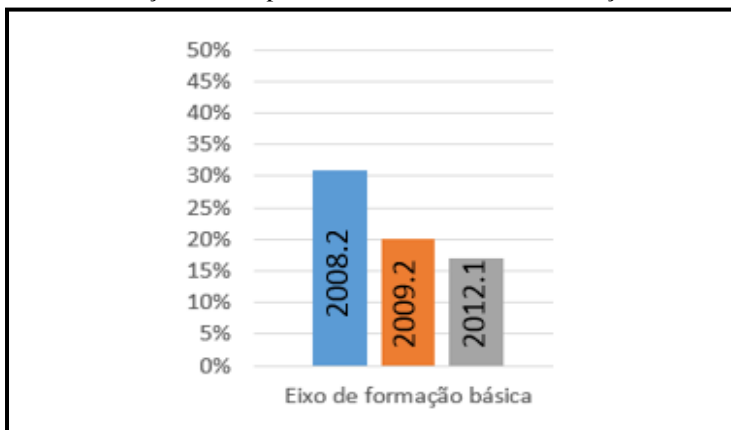
Algumas dessas disciplinas têm como foco: “o intérprete educacional, língua de sinais internacional, ASL, prática de tradução e português, tradução de textos especializados, história da tradução e da interpretação de línguas de sinais”.

4.6 Quadro comparativo entre os currículos de 2008.2 (EaD), 2009.2 e 2012.1 presencial

Agora faremos um quadro comparativo entre os três currículos analisados e em quais aspectos houve real mudança, exclusão e inserção de disciplinas entre os três currículos analisados, se houveram oscilações acerca da oferta de disciplinas entre os primeiros anos e funcionamento do curso. Esses dados nos darão um panorama acerca do antes e depois da oferta do curso e se essas mudanças podem assim trazer real

significação a formação de novos profissionais intérpretes de língua de sinais. Também poderá implementar novas propostas de disciplinas e seus eixos de estudo, bem como fomentar a pesquisa, o ensino e extensão para assim disseminar um novo olhar acerca da formação acadêmica e o campo científico.

Gráfico 4: Oscilação de disciplinas ofertadas no eixo de formação básica.

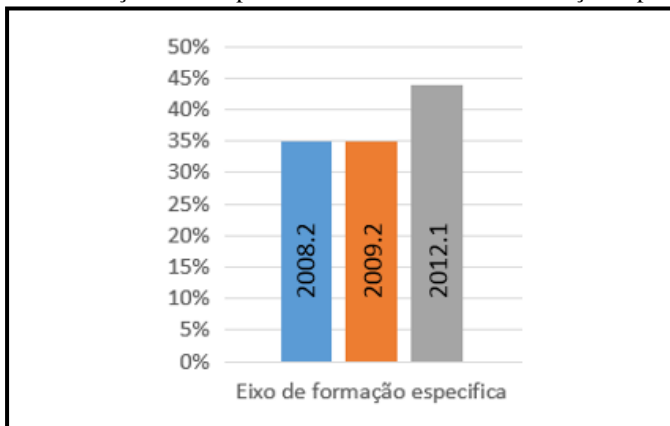


Fonte: Elaborado pela autora.

É possível observar que, no currículo de 2008.2, havia mais de 30% de disciplinas para o eixo de formação básica. No currículo de 2009.2 houve uma queda de mais de 10% em disciplinas ofertadas nesse mesmo eixo e por último o currículo de 2012.1 continuou a haver uma queda de disciplinas indo para 16% por cento somente nesse eixo de ensino.

Agora no eixo de formação específica entre os currículos de 2008.2 e 2009.2 teriam as mesmas disciplinas, tanto para o curso EAD e para o presencial. Já na reformulação de currículo entre 2012.1 houve um aumento de quase 45% de disciplinas específicas.

Gráfico 5: Oscilação de disciplinas ofertadas no eixo de formação específica.



Fonte: Elaborado pela autora.

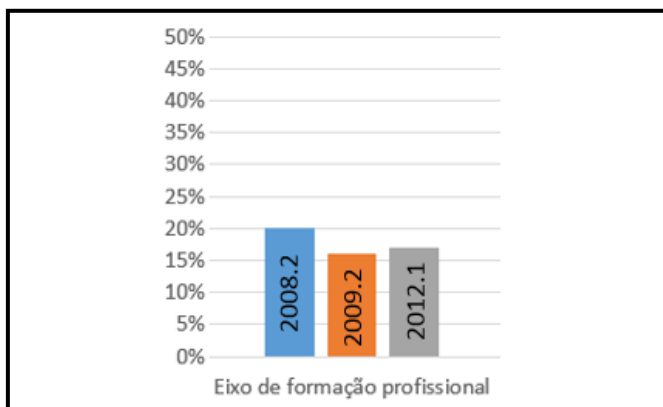
Levando em consideração que diferente da proposta anterior o perfil do aluno agora não é obrigado a saber a língua e por isso, a hipótese de disciplinas específicas, ou seja, o ensino da língua de sinais seja intensificado em disciplinas tais como: *Libras iniciante*, *Libras pré-intermediário*, *Libras intermediário*, *Libras avançado* e *Libras acadêmica*.

O total dessas disciplinas para o ensino da língua de sinais perfazem um total de 720 horas/aula, pensar que estes futuros profissionais devam aprender o idioma e ao mesmo tempo aprender a traduzir e a interpretar Pagura (2010, p. 20) destaca:

Não é possível conceber cursos como os que supostamente oferecem formação ou dão a entender a possibilidade de o aluno se tornar intérprete, ao mesmo tempo em que terá que aprender a língua, uma vez que aceitam egressos do ensino médio, submetidos a um exame vestibular que, como é de conhecimento comum, não mede jamais a proficiência linguística no nível exigido para que se inicie a formação do intérprete de maneira adequada, além disso, o candidato nem mesmo é submetido a qualquer exame de proficiência linguística (PAGURA, 2010: 20).

Como observado pelo autor, quando submetidos a cursos de formação estes profissionais já devam saber a língua com a qual irão trabalhar. Isso porque não haveria tempo hábil para aprender o idioma, que nesse é a língua de sinais e aprender as técnicas e processos de tradução e interpretação. Dessa forma, pensar na formação desse profissional precisa levar em conta: conhecimento linguístico para a língua com a qual irá interpretar/traduzir, nesse caso, sua L2 (segunda língua), o conhecimento da língua pode ser considerado um nível em que se tenha repertório e fluência conversacional para que em sua formação este possa assim aprender os conceitos e técnicas tradutórias/interpretativas que darão base para sua vida profissional.

Gráfico 6: Oscilação de disciplinas ofertadas no eixo de formação profissional.



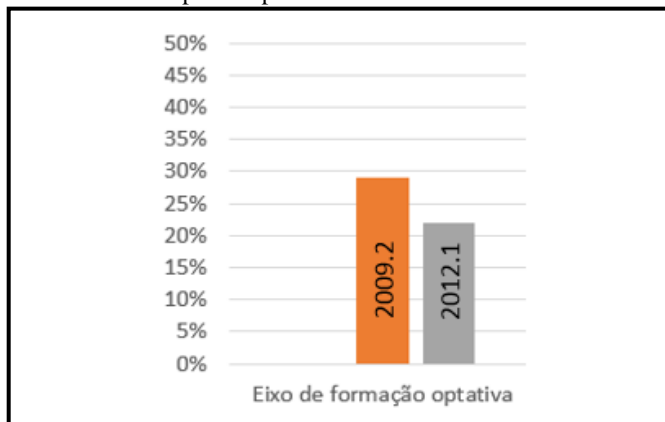
Fonte: Elaborado pela autora.

Como observado, esse eixo de formação nos demonstra pouca variação entre as disciplinas ofertadas entre os três currículos da instituição mantenedora do curso. Levando em consideração que diferente da proposta anterior o perfil do aluno agora não é obrigado a saber a língua e por isso, a hipótese de disciplinas específicas, ou seja, conhecimento em tradução e interpretação e ensino de língua. Levando em consideração que diferente da proposta anterior o perfil do aluno agora não é obrigado a saber a língua e por isso, a hipótese de disciplinas específicas, ou seja, conhecimento em tradução e interpretação e ensino de língua.

Por último, o eixo de disciplinas optativas nos dá uma visão mais claras em relação aos três currículos apresentados. O primeiro

aspecto entre os currículos do EAD e do presencial, o eixo de formação optativa é ofertado aos cursos presenciais. Diferente do currículo EAD, não são ofertadas disciplinas optativas em que este cursista deva cumprir.

Gráfico 7: Eixo de disciplinas optativas ofertados nos currículos dos cursos.



Fonte: Elaborado pela autora.

Veja que no currículo de 2009.2 do total da disciplina corresponde a 29% e do currículo de 2012.1 corresponde a 22% das disciplinas do curso. Levando em consideração que há uma queda de disciplinas entre o currículo antigo e o novo. E no currículo EAD como já falado anteriormente, não foram ofertados nenhuma disciplina ou eixo de estudo optativo.

4.7 Currículo UFRR 2013.1 Presencial

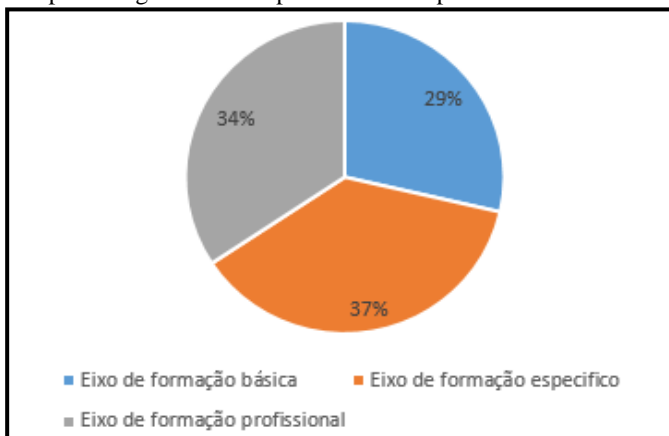
Com o pioneirismo da UFSC do primeiro curso acadêmico para tradutores/intérpretes de línguas de sinais, outras instituições passaram a organizar em seus centros de ensino uma forma de ofertar o curso para comunidade local. Esta iniciativa inédita possibilitaria não somente a formação de novas turmas, mas a promoção e formação de novos profissionais.

Com o programa Viver sem limites do governo federal, essa iniciativa se estendeu para outras instituições e estas passaram a ter autonomia para criar o curso. Assim como segue o texto que implementa o projeto do governo federal (Viver Sem Limites, 2013: 27):

Para tornar realidade a educação bilíngue no Brasil, o Viver sem Limite prevê a criação de 27 cursos de Letras/Libras – Licenciatura e Bacharelado e de 12 cursos de Pedagogia na perspectiva bilíngue. Por meio do plano, serão criadas 690 vagas para que as instituições federais de educação contratem professores, tradutores e intérpretes de Libras.

Mas ressalto que a formação do intérprete de língua de sinais deva se repensar na realidade de cada estado, cada região. A mesma universidade que iniciou o curso, tomou medidas para a sua melhoria e manutenção pensando nas mudanças que o público sofria com o passar dos anos. Se antes era exigido fluência na língua de sinais, com o passar dos anos o público ficaria mais escasso e essa exigência deveria ser repensada pelo colegiado do curso. Abaixo a distribuição das disciplinas por eixo de estudo (Gráfico 08):

Gráfico 8: porcentagens das disciplinas cursadas por eixo de estudo.



Fonte: Elaborado pela autora.

Em conformidade com as ações afirmativas de inclusão e promoção de igualdade de direito, a Universidade Federal de Roraima – UFRR se junta às poucas instituições que ofertam o curso de bacharelado em Letras-Libras. A seguir, apresentamos o formato do curso, que se difere apenas em um dos eixos de formação para

tradutores e intérpretes de língua de sinais, englobando três módulos de curso, chegando a um total de quatro anos de duração.

EIXO DE FORMAÇÃO BÁSICA

Este eixo de estudo se remete a formação e conhecimento no âmbito da linguística. Este eixo tem como objetivo formar profissionais para serem futuros tradutores e intérpretes de língua portuguesa / língua de sinais, mas também terão uma formação na área de conhecimento das ciências humanas: letras.

Quadro 1: Disciplinas do eixo de formação básica.

Introdução aos estudos linguísticos, leitura e produção de textos da língua portuguesa, fonética e fonologia da língua portuguesa, morfologia da língua portuguesa, sintaxe da língua portuguesa, sociolinguística, análise do discurso, semântica e pragmática da língua portuguesa, metodologia do texto científico, educação bilíngue. (PPP, UFRR, 2013 p. 12)

Este eixo de estudo compõe um total de seiscentas (600) horas de estudo. A competência linguística é requisito obrigatório para futuros bacharéis. O conhecimento da sintaxe, da morfologia e da semântica e da pragmática dará suporte para este profissional conhecer o funcionamento das línguas que trabalharão.

EIXO DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA

Este eixo tem como objetivo o ensino de língua e questões relacionados a educação de surdos numa perspectiva bilíngue e inclusão em classes regulares. Este eixo possui treze (13) disciplinas num total de 780 horas/aula de curso, distribuídas da seguinte forma:

Quadro 2: Disciplina cursada no eixo de formação específica.

Fundamentos da educação de surdos, língua brasileira de sinais I, II, III, IV, V e VI, introdução aos estudos da tradução, aquisição de linguagem, aquisição de segunda língua, aquisição da língua de sinais, escrita de sinais I e II e literatura surda. (PPP, UFRR, 2013 p. 12 e 13).

Nesse eixo de estudo compreende um total de setecentos e oitenta (780) horas de curso que fundamenta o aluno em questões de iniciação a conteúdo como linguística e educação de surdos.

EIXO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Nesta última seção, serão abordadas questões práticas na atividade em campo e vivenciadas com a comunidade surda. Questões relacionadas aos Estudos da Tradução e Interpretação de Línguas de Sinais, Conceitos Teóricos e Práticos.

Quadro 3: Disciplinas cursadas no eixo de formação profissional.

Estudos de interpretação I e II, Laboratório de interpretação de língua portuguesa para a língua brasileira de sinais I e II, laboratório de interpretação de língua brasileira de sinais para língua portuguesa I e II, estágio em interpretação da língua brasileira de sinais e língua portuguesa: contexto escolar, estágio em interpretação da língua brasileira de sinais e língua portuguesa: contexto não escolar, interpretação de língua de sinais I e II, atividades complementares e TCC. (PPP, UFRR 2013 p. 13 e 14).

Esse eixo capacita o profissional em sua atuação prática como tradutor e intérprete de língua de sinais, quer seja no campo educacional, nesse caso, intérpretes comunitários ou em questões de atuação de conferência. Este eixo possui 12 disciplinas com a carga horária de oitocentos e oitenta (880) hora/aula.

4.8 Currículo UFES presencial referente ao ano 2013.1

As demandas crescentes em cada estado, possibilitou a oferta do curso de Letras Libras Bacharelado EaD, como mencionado no item anterior, do pioneirismo da UFSC para formação em nível de graduação dos primeiros profissionais. Dessa maneira, a Universidade Federal do Espírito Santo consolidou a oferta do curso, após sediar um polo na modalidade a distância e agora, com uma proposta particular, cria seu próprio curso para dar continuidade a formação desse profissional. Abaixo um trecho da trajetória do curso Letras Libras na referida instituição:

Quadro 4: Trajetória do curso Letras-Libras na Universidade Federal do Espírito Santo – UFES.

Esse curso foi oferecido pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), na modalidade a distância, e hoje também possui turmas na modalidade presencial, desde 2009/2. Nessa modalidade, a titulação da primeira turma da UFSC se deu em 2010, contemplando apenas a modalidade de Licenciatura, e da segunda turma em 2012, abrangendo Licenciatura e Bacharelado, com alunos espalhados em 16 estados brasileiros. A UFES participou com uma turma de licenciatura e uma de bacharelado, as quais concluíram o curso em 2012/1. O presente Projeto baseia-se no Projeto do curso Letras Libras da UFSC, já que este foi o primeiro implementado no Brasil. (PPP, Curso de Bacharelado em Letras Libras, 2013.1, p. 20).

As demais instituições foram provocadas a propor em sua grade de cursos, a formação em Letras Libras, quer fosse à habilitação em licenciatura para formação de professores ou em bacharelado para formar pesquisadores e tradutores e intérpretes de língua de sinais. Nesse caso, cada instituição tem autonomia em escolher qual curso irá oferecer com base nas políticas de educação bilíngue e na formação de profissionais para ofertar acessibilidade a comunidade surda.

O desenho curricular do curso de Bacharelado em Letras Libras da UFES tem em suma sua peculiaridade e disciplinas distintas de quando o curso foi ofertado como polo por meio da UFSC. Assim como esta instituição, outras universidades que ofertam o curso têm como base a grade curricular da pioneira em criar o curso e descentralizar por meio de polos em quinze estados brasileiros. Agora faremos uma análise dos eixos estudados e suas particularidades.

EIXO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL (disciplinas obrigatórias)

Assim como os outros currículos já pesquisados, observamos que a distribuição das disciplinas estudadas por semestre se dá com o intuito de balizar a formação profissional e acadêmica dos discentes. Dessa forma, potencializar e organizar as disciplinas cursadas em sua tessitura e forma, quer seja em conceitos teóricos dos estudos da tradução e interpretação, temas relacionados a área de letras suas variantes.

Gráfico 9: Distribuição das disciplinas por eixo de estudo no Letras-Libras UFES.



Fonte: Elaborado pela autora.

Visualizando nesse gráfico já percebemos que o eixo profissional obtém grande maioria das disciplinas estudadas durante todo o curso, 74% do total de todas as disciplinas do curso. Nesse eixo de estudo, é observado disciplinas específicas para formação de TILS, vejam as disciplinas:

- ❖ Tradução e interpretação em espaços educacionais;
- ❖ Tradução de textos literários;
- ❖ Interpretação Médica;
- ❖ Revisão de tradução;
- ❖ Tradução e interpretação jurídica.

Cada disciplina tem um total de 60 h/a sendo que no primeiro eixo de estudo há um total de mil e duzentas (1.200) h/a de estudo.

EIXO DE FORMAÇÃO PARA FUNDAMENTOS HISTÓRICOS, FILOSÓFICOS (disciplinas obrigatórias)

Nesse eixo de estudo observamos apenas o correspondente a 11% das disciplinas cursadas, nesse caso, é o eixo com o menor número de disciplinas. Estas disciplinas são:

- ❖ História da língua de sinais;
- ❖ Aspectos histórico-filosóficos da tradução;
- ❖ Ética em tradução e interpretação.

Este corresponde há um total de cento e oitenta (180) h/a da grade curricular. Percebe-se que é um eixo de formação inicial ou introdutória do curso para os calouros do curso. Abaixo uma amostra das disciplinas cursadas no primeiro semestre do curso.

Figura 15: Disciplinas a serem cursadas no primeiro semestre do curso.

1º Período					
Disciplinas	T.E.L	CR	CHT	Caráter	Pré-requisito
Introdução à Linguística	60 T	4	60	Obrigatória	
Introdução aos Estudos da Tradução	60 T	4	60	Obrigatória	
Pesquisa em Tradução e Interpretação	60 T	4	60	Obrigatória	
Leitura e Produção de Texto	60 T	4	60	Obrigatória	
Aspectos Histórico-Filosóficos da Tradução	60 T	4	60	Obrigatória	

Fonte: PPP, Universidade Federal do Espírito Santo, p. 54.

A oferta de disciplinas que contemplem a formação de TILS, se pensando na especificidade de atuação em diversos contextos, não somente no educacional, nesse caso, tanto a atuação comunitária como na atuação de conferência, o recorte é se pensar em um profissional não somente em sala de aula ou em eventos com a temática de educação. Mas como especificado nesse currículo como disciplinas no contexto jurídico e médico hospitalar. Percebe-se uma necessidade de um profissional que atenda um público nesses espaços específicos.

Que tenham conhecimentos dos jargões utilizados em cada área e que implemente formas e estratégias de interpretação/tradução no par linguístico português – Libras – português.

EIXO DE FORMAÇÃO EM NÍVEL PRÁTICO

Nessa última seção da análise do currículo da UFES a proporção é de 15%, totalizando duzentas e quarentas (240) h/a e curso. As disciplinas são as seguintes:

- ❖ Laboratórios de tradução e interpretação em língua de sinais língua portuguesa;
- ❖ Laboratórios de tradução e interpretação em língua de sinais língua portuguesa II;
- ❖ Laboratórios de tradução e interpretação em língua de sinais língua portuguesa III;
- ❖ Laboratórios de tradução e interpretação em língua de sinais língua portuguesa IV;

Fazendo um panorama na oferta dessas disciplinas em um eixo pratico, percebe-se que a direção em tradução e interpretação perpassa da língua de sinais para o português, nas quatro disciplinas nos semestres que está é oferecido. Dessa forma poderia haver uma oferta da seguinte forma:

Quadro 5: Proposta da organização das disciplinas de prática de tradução e interpretação Português / Libras / Português.

Laboratório de interpretação na direção português – Libras I:
Laboratório de tradução na direção Libras – português II:
Laboratório de Interpretação sinal voz Libras – português III:
Laboratório de tradução na direção português – Libras IV:

Percebe-se numa visão geral que a quantidade de disciplinas em um eixo de prática profissional é insuficiente para atender a necessidade de discentes que ingressam em cursos de formação acadêmica para serem futuros tradutores e intérpretes de língua de sinais. Além do que a disciplina de prática em um contexto laboral somente é ofertada no terceiro semestre, ou seja, somente um ano após iniciar o curso os alunos começam a praticar a tradução e interpretação no par linguístico proposto pelo curso. Veja abaixo a organização da disciplina, ementa e bibliografia sugerida:

Figura 16: Informações da disciplina, com ementa e bibliografia básica e complementar.

Disciplina	Código	TEL	CH	Pré-requisito
Laboratório de Interpretação de Língua de Sinais e de Língua Portuguesa I		60L	04	
O estabelecimento do olhar na interpretação da língua de sinais. Os efeitos de modalidade nos processos de interpretação da língua de sinais para a língua de portuguesa. A tradução de textos em a língua de sinais para português. Exercícios de tradução e interpretação de textos gerais e contextos gerais.				
Bibliografia Básica:				
BARBOSA, H. Procedimentos técnicos da tradução: uma nova proposta. Campinas: Pontes, 1990.				
BERMAN, A. A prova do Estrangeiro. Bauru, SP: EDUSC, 2002.				
ARROJO, R. Oficina de tradução. A teoria na prática. São Paulo: Ática, 1986.				
Bibliografia Complementar:				
PEREIRA, M. C. P.. A Formação e a Profissionalização do Intérprete de Libras. Revista da Feneis. Rio de Janeiro: 2003.				
ROBINSON, Douglas. Construindo o Tradutor. Bauru, SP: EDUSC, 2002.				

Sobre a ementa da disciplina, poderia se pensar num foco mais específico, por exemplo:

- ❖ Prática de interpretação contrastiva entre Português – Libras.
- ❖ Prática de tradução numa perspectiva de sentido entre Libras – Português.

Em uma visão geral, há a falta de bibliografia com literaturas específicas para a parte prática presente no livro de professor e do aluno. Ou seja, quando se fala sobre o ensino de tradução e interpretação de língua de sinais, esse estudo apresentou vários manuais e livros na parte

introdutória que podem ajudar na formação, capacitação e orientação de futuros formandos.

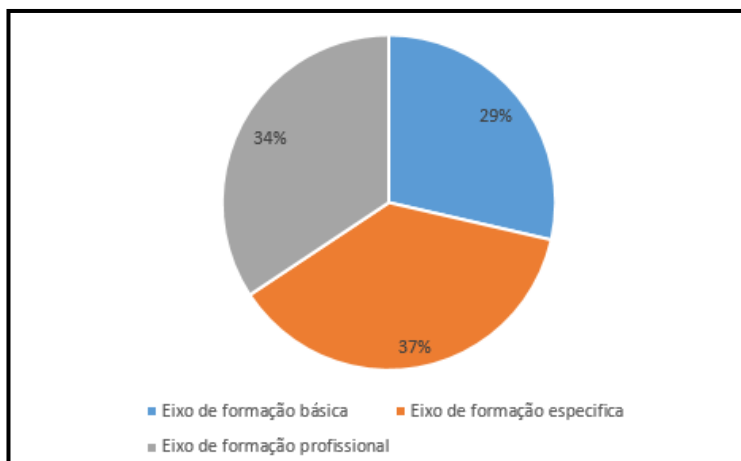
Além de que poderia haver mais disciplinas para a parte prática e que estes alunos pudessem ser expostos a praticar desde os primeiros dias de aula. Mas deve-se pensar se teria requisito para ingresso no curso ou se o objetivo seria ensinar a língua e também a traduzir e interpretar. Isso demandaria tempo para o ensino da língua e para praticar.

4.9 Currículo UFRR presencial 2013.1

Vamos para o quarto currículo a ser analisado, o curso de bacharelado em letras libras da Universidade Federal de Roraima. Em uma visão geral, tanto o currículo desta instituição como das outras mencionadas nesta pesquisa, tem objetivos gerais e específicos diferentes, se pensando em sua região e contexto social dos surdos e dos tradutores e intérpretes que ali residem. Por mais que o currículo da UFSC seja usado como base por algumas destas universidades, algumas disciplinas são selecionadas de acordo com a realidade de profissionais que ali estão.

O uso dos gráficos na análise dos currículos ajuda de maneira didática a observar a organização das disciplinas e fazemos um quadro comparativo sobre os sete currículos apresentados nessa pesquisa.

Gráfico 10: Distribuição das disciplinas por eixo de estudo.



Fonte: Elaborado pela autora.

EIXO DE FORMAÇÃO BÁSICA

Neste eixo de formação, observamos um total de dez disciplinas que corresponde há 29% do total das disciplinas trabalhadas durante o curso. Dentre estas disciplinas, não observamos nenhuma disciplina que introduza o campo do conhecimento dos estudos da tradução e interpretação. Observo que além das disciplinas com foco na educação de surdos, encontramos disciplinas como educação bilíngue de sessenta (60) horas, divididas entre teoria e prática.

Além dessa observação, notei outra disciplina com foco no estudo da língua portuguesa, estas disciplinas seguem abaixo:

- ❖ Leitura e produção de texto da língua portuguesa
- ❖ Fonética e fonologia da língua portuguesa
- ❖ Morfologia da língua portuguesa
- ❖ Sintaxe da língua portuguesa
- ❖ Semântica e pragmática da língua portuguesa

Nesse eixo de estudo, a proposta do curso para formação em Letras Libras, com habilitação para bacharéis, o foco de estudo seria a língua de sinais com disciplinas específicas. As pesquisas atuais sobre a Libras, tanto na área dos estudos da tradução, linguística e educação possui uma grande demanda de pesquisas, como os estudos linguísticos das línguas de sinais por Quadros & Karnopp (2009), as coleções Estudos Surdos, I, II, III e IV respectivamente (2006, 2007, 2008 e 2009) e atualmente as novas coleções Estudos da Língua Brasileira de Sinais I, II e III (2013 e 2014). As atuais pesquisas desempenham um papel fundamental na promoção da língua de sinais, da cultura surda e das perspectivas para educação bilíngue ou na perspectiva da educação inclusiva com profissionais tradutores e intérpretes de língua de sinais, com formação adequada.

EIXO DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA

Neste eixo, apresentarei algumas disciplinas que fazem parte do campo específico, ou seja, disciplinas com foco na tradução e interpretação, com uma abordagem prática e teórica, possibilitando ao aluno se deparar com questões de resolução de problemas e tomada de decisão. Abaixo um recorte acerca das disciplinas trabalhadas:

- ❖ Língua Brasileira de Sinais I, II, III, IV, V

❖ Introdução aos Estudos da Tradução

Observem que a disciplina de introdução aos estudos da tradução está no quadro de disciplinas específicas e sem horas de estudo para uma abordagem prática. As sessenta (60) horas aula do curso não contempla parte prática sendo que a mesma poderia ter sido organizada na parte básica, visto que se remete a iniciação da formação do profissional e com isso agregaria conhecimento acerca das discussões e construção do saber em relação a profissão e a formação de novos profissionais.

Neste eixo de estudo encontramos treze disciplinas (37%) estudadas ao longo dos semestres de curso, dessa forma podemos fazer uma análise dos dados obtidos pelo total das disciplinas distribuídas pelos eixos de estudo.

O presente estudo tem por objetivo mapear os cursos de formação para TILS em nível de graduação, sendo assim, a análise objetiva propor categorias para criação de desenho curricular pensando na formação desse profissional. As categorias que poderiam ser criadas ou organizadas poderiam da seguinte forma:

Quadro 6: Categorias que poderiam ser criadas ou organizadas da seguinte forma.

Eixo de formação básica

Disciplinas introdutórias contendo prática e teoria para familiarizar o discente com a pesquisa, ensino e extensão. Vivenciar a prática de tradução e interpretação com treinamento e *feedback* do professor.

Disciplinas que contrapõem a tradução e a interpretação.

Eixo de formação específica e profissional

Vivenciar a prática de tradução e interpretação com treinamento e *feedback* do professor. Disciplinas que contrapõem a tradução e a interpretação. Categorizar a distribuição das disciplinas entre os semestres de estudo.

Em contrapartida, como observado com os demais currículos, os eixos de estudo básico, específico e profissional; ou optativo a proposta de reformulação para se pensar num desenho curricular é que

facilite tanto para os discentes quanto para os docentes sobre a formação que estão oferecendo aos interessados, nesse caso, pessoas que já atuam na área ou aqueles que podem se interessar e se tornarem TILS.

Levando em consideração que na grande maioria dos currículos analisados exigir um conhecimento da língua não é pré-requisito, pois estes irão aprender a língua durante os anos do curso.

EIXO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Partiremos para a terceira análise do currículo da federal de Rondônia, que é a parte profissional.

Neste eixo de estudo, observei que em sua maioria as disciplinas propostas temos algumas que partem para a prática e teoria, como mostrado abaixo:

Figura 17: Disciplinas trabalhadas no segundo eixo de formação profissional.

EIXO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL				
COD.	DISCIPLINA	Carga Horária		
		Teórica	Prática	Total
	Estudos de interpretação I	60	-	60
	Estudos de interpretação II	60	-	60
	Lab. de Interpretação de Língua Portuguesa para a língua Brasileira de Sinais I	30	30	60
	Lab. de Interpretação de Língua Portuguesa para a língua Brasileira de Sinais II	30	30	60
	Lab. de Interpretação de Língua Brasileira de Sinais para Língua Portuguesa I	30	30	60
	Lab. de Interpretação de Língua Brasileira de Sinais para Língua Portuguesa II	30	30	60
	Estágio em interpretação da Língua Brasileira de Sinais e Língua Portuguesa: <u>contexto escolar</u>	30	50	80
	Estágio em interpretação da Língua Brasileira de Sinais e Língua Portuguesa: <u>contexto não escolar</u>	30	50	80
	Interpretação de Língua de Sinais I	60	-	60
	Interpretação de Língua de Sinais II	60	-	60
	Atividades complementares	-	120	120
	Trabalho de Conclusão de Curso	30	90	120
	Total do eixo	450	430	880

Observem que as disciplinas propostas são: *estudos da interpretação, laboratório de interpretação e tradução versando entre a*

língua de sinais e a língua portuguesa, estágio obrigatório no contexto educacional e não educacional e trabalho de conclusão de curso. No caso desse eixo de estudo, essas disciplinas seriam focadas à prática.

No entanto, ainda se encontra horas de estudo para questões teóricas, assim como a Figura 18 abaixo mostra, por exemplo, uma ementa das disciplinas propostas nesse eixo de ensino:

Figura 18: Ementa, bibliografia básica e complementar da disciplina Laboratório I.

EMENTA
O estabelecimento do olhar na interpretação da língua de sinais. Os efeitos de modalidade nos processos de interpretação da língua de sinais para a língua de portuguesa. A tradução de textos em a língua de sinais para português.
BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA
Básica
ALVES, F., MAGALHÃES, C. & PAGANO, A. Traduzir com autonomia: estratégias para o tradutor em formação. São Paulo: Contexto, 2000.
ARROJO, R. Oficina de tradução. A teoria na prática. São Paulo: Ática, 1986.
BARBOSA, H. Procedimentos técnicos da tradução: uma nova proposta. Campinas: Pontes, 1990.
Cokely, D. <i>Sign language interpreters and interpreting</i> . Burtonsville, MD: Linstok Press, 1992.
JAKOBSON, R. Aspectos lingüísticos da tradução. In: <i>Lingüística e comunicação</i> . Trad. Izidoro Blikistein. São Paulo: Cultrix, 1987.
MATOS, Delton de (editor). <i>Estudos de Tradutologia</i> . Brasília, DF: Kontakt, 1981.
MILTON, John. Tradução: Teoria e Prática. 2ª ed., São Paulo: Martins Fontes, 1998.
PAES, José Paulo. Tradução: A Ponte Necessária – aspectos e problemas da arte de traduzir. São Paulo: Ática, 1990.
RÓNAI, P. <i>Escola de Tradutores*</i> . 6ª ed. Revista em ampliada. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, INL, 1987.
RÓNAI, P. <i>A tradução vivida</i> . Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1981.
Complementares
Harrington, F.J. <i>Interpreting interpreting: Studies and reflections on sign language interpreting</i> . Coleford, ENG: Douglas McLean, 2001.
THEODOR, Erwin. Tradução: Ofício e Arte. 3ª ed., revista. São Paulo: Cultrix, 1986.
VIEIRA, E. R. P. <i>Teorizando e contextualizando a tradução*</i> . Belo Horizonte, Faculdade de Letras da UFMG, 1996.

Fonte: PPP, UFRR (2014, p. 63 e 64).

Nessa disciplina, a direção de interpretação é da língua de sinais para a língua portuguesa. Construções textuais de discursos “orais” em língua de sinais por surdos ou ouvintes em eventos relacionados à educação, tanto nessa direção quanto na inversa (português para língua de sinais), também estão presentes nas demais disciplinas trabalhadas dentre as quatro ofertadas na grade curricular. Ambas as bibliografias, tanto a básica quanto a complementar, atendem às questões estabelecidas na área dos estudos da tradução, bem como, a referência de autores e teóricos da área.

4.10 Currículo UFRJ presencial 2014.1

A esse currículo em específico não tive acesso ao PPP do curso e, com isso, algumas informações não serão trabalhadas, como ementa das disciplinas, carga horária e bibliografias. Farei um apanhado somente das disciplinas com foco na tradução e interpretação, contrastando com as outras disciplinas oferecidas do curso. Apresentarei as disciplinas e, em seguida, uma análise sucinta acerca das informações que estão na grade curricular do curso.

- ❖ Introdução aos estudos da tradução (30 h/a).
- ❖ Estudos da tradução I e II (120 h/a).
- ❖ Laboratório de tradução e interpretação de Libras Língua Portuguesa I, II, III e IV (240 h/a).
- ❖ Estágio supervisionado em tradução Libras e Língua Portuguesa (90 h/a).

As demais disciplinas, assim os outros currículos correspondem há disciplinas como sintaxe, morfologia, fonética, fonologia, produção textual e demais que pertencem a grande área das humanas voltadas para os cursos de Letras. Levando em conta que o futuro bacharel terá uma formação em Letras e atuará além de tradutor e intérprete de língua de sinais / língua portuguesa, mas também como um pesquisador que poderá contribuir para o crescimento profissional de outros futuros TILS e com a produção de livros, artigos e pesquisas para o fortalecimento da área.

Além destas disciplinas específicas notei que há dois grupos que podem ser cursadas pelo discente, denominadas optativas com restrições, está para as atividades complementares e as disciplinas optativas consideradas condicionada referente as disciplinas para cumprimento das horas de curso ou complementar.

Vejam que o quadro na Figura 34, abaixo, e percebam como que ele especifica disciplinas com cunho prático, em contextos diversos, como em reuniões internas, estágio não obrigatório e tradução de textos:

Figura 19: Quadro de disciplinas cursadas como optativas.

Código	Nome	Créditos	C.H.G. Teórica/Prática		Requisitos
Grupo ACC					
LEBX01	Partic em Eventos da Fl I	1.0	0	45	
LEBX02	Partic em Eventos da Fl II	1.0	0	45	
LEBX03	Partic em Eventos da Fl III	1.0	0	45	
LEBX13	Partic Monitor Discip I	1.0	0	30	
LEBX14	Partic Monitor Discip II	1.0	0	30	
LEBX15	Partic Monitor Discip III	1.0	0	30	
LEBX16	Estag Não Obrigatório I	1.0	0	30	
LEBX17	Estag Não Obrigatório II	1.0	0	30	
LEBX18	Estag Não Obrigatório III	1.0	0	30	
LEBX19	Partic em Monit do Clac I	1.0	0	30	
LEBX20	Partic em Monit do Clac II	1.0	0	30	
LEBX21	Partic em Monit do Clac III	1.0	0	30	
LEBX25	Particip Event Artist e Cult I	1.0	0	45	
LEBX26	Particip Event Artist Cult II	1.0	0	45	
LEBX27	Partic Event Artist Cult III	1.0	0	45	
LEBX28	Trad Texto Interp Simul Even I	1.0	0	45	
LEBX29	Trad Texto Inter Simul Even II	1.0	0	45	
LEBX30	Trad Texto Inter Simu Even III	1.0	0	45	
LEBX31	Trad Inter Reun Acad Adminis I	1.0	0	30	
LEBX32	Trad Inter Reun Acad Admin II	1.0	0	30	
LEBX33	Trad Inter Reun Acad Admin III	1.0	0	30	

Fonte:

<<https://www.siga.ufjr.br/sira/temas/zire/frameConsultas.jsp?mainPage=/repositorio-curriculo/339E8456-92A4-F79A-204D-193CF9C36BFC.html>>

Para este currículo, a análise currículo se diferenciou na perspectiva de que, alguns documentos não foram disponibilizados ou não encontrados, como por exemplo: o PPP do curso. Em sua grade de disciplinas, algumas delas foram difíceis de compreender devido algumas siglas, ou serem postas de maneira resumida, ou serem distantes do conhecimento geral de alguém que não está familiarizada com as realidades terminológicas utilizadas no curso. Isso dificultou um pouco a análise, mas, a essência e a apresentação dos dados retirados, como disciplinas com objetivo prático teórico, carga horaria, disciplinas optativas, etc. puderam ser extraídas para os fins desse estudo.

4.11 Currículo UFSCar 2014.1 Presencial

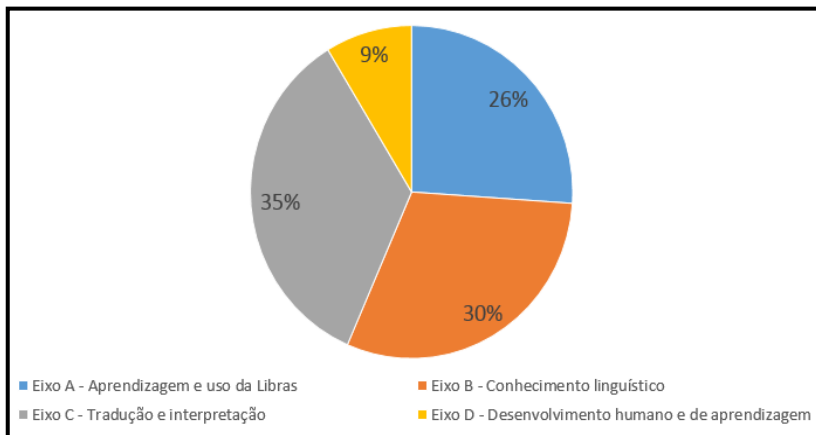
Com o pioneirismo da UFSC com a oferta do bacharelado em Letras Libras para formação de tradutores e intérpretes de língua de sinais em 2008 na modalidade EAD em quinze polos pelo Brasil e sendo a primeira turma, houve a necessidade de políticas públicas para a formação de mais profissionais em estados em que o curso não foi contemplado. Com uma demanda crescente, muitas instituições passaram a ofertar a modalidade em nível de licenciatura, que visa formar o professor de língua de sinais, mas, poucas passaram a se preocupar com a formação do tradutor / intérprete de língua de sinais. Uma das instituições que se preocupou com isso é a Universidade Federal de São Carlos – UFSCar, no interior de São Paulo.

Das instituições pesquisadas nesse estudo, a maioria começou a organizar o funcionamento para 2014 ou para o decorrer de 2015. Logo, como é recente a demanda por formação do tradutor-intérprete de língua de sinais, percebe-se que, pensar na sua formação é também possibilitar aos surdos o acesso à informação e à inclusão com qualidade.

O curso de bacharelado em Letras Libras da UFSCar foi desenhado para atender uma demanda de profissionais que irão para o mercado de trabalho diante de uma necessidade existente de surdos, quer seja no contexto de interpretação comunitária (*community interpreting*) que corresponde à atuação em tribunais, no contexto da saúde ou médico-hospitalar, no contexto educacional e de diálogo, quer seja na interpretação de conferência (*conference interpreting*), isto é: em congressos, palestras, eventos internacionais, fóruns e seminários (Rodrigues, 2010). Além disso, ele possui quatro eixos de estudo que estão distribuídos da seguinte forma: eixo A que tem como objetivo o aprendizado e uso da Libras, no eixo B compreende as disciplinas que embasam os conhecimentos sobre linguística e a língua portuguesa, no eixo C é composto por disciplinas voltadas para a tradução e interpretação da língua de sinais e da língua portuguesa e no eixo D são disciplinas consideradas da área de desenvolvimento humano (humanas) e da aprendizagem.

Diferentemente dos outros currículos analisados das instituições anteriores, quando normalmente estavam com seus currículos distribuídos por eixo de aprendizagem básica, específica, profissional e por eixo de disciplinas optativas para formação complementar, o desenho curricular da UFSCar traz áreas correlacionadas em A, B, C e D.

Abaixo, o gráfico 11 ilustra essa formatação e as porcentagens de concentração de cada conteúdo pertencente a cada área correlacionada:

Gráfico 11: Distribuição das disciplinas por eixo de estudo A, B, C e D.

Fonte: Elaborado pela autora.

EIXO A – APREDINZADO E USO DA LIBRAS

No gráfico, nota-se um percentual de 26% de disciplinas (somam 12 ao todo) em relação ao currículo cujo direcionamento de conteúdo está voltado para o aprendizado e uso da língua, visto que, no caso da UFSCar, não é requisito o aluno ser fluente em libras para ingressar no curso. Por lá, o aluno irá aprender a língua e também se envolver na prática de traduzir e interpretá-la.

EIXO B – CONHECIMENTO SOBRE LINGUÍSTICA

Nesse eixo de estudo, o aluno que ingressar no curso terá disciplinas com foco na linguística das línguas de sinais bem como da língua portuguesa. Diferentes dos currículos da instituição anterior que não trazia nenhuma disciplina para estudo e pesquisa da língua portuguesa e somente na reformulação foi proposto a inserção de disciplinas do português. O percentual das disciplinas para esta etapa corresponde a 30% num total de 14 disciplinas.

EIXO C – TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO

Nesse eixo, o aluno que ingressar no curso terá disciplinas com foco na linguística das línguas de sinais bem como da língua portuguesa.

Diferentes dos currículos da instituição anterior que não trazia nenhuma disciplina para estudo e pesquisa da língua portuguesa e somente na reformulação foi proposto a inserção de disciplinas do português. O percentual das disciplinas para esta etapa corresponde a 30% num total de 14 disciplinas. Abaixo, o Quadro 08 apresenta as disciplinas que correspondem à competência referencial:

Quadro 7: Disciplinas que correspondem à competência referencial.

Tradução e interpretação consecutiva; tradução e interpretação educacional I, II e III; saúde ocupacional do tradutor e interprete de Libras; tradução e interpretação em eventos científicos; tradução e interpretação na esfera da saúde e tradução e interpretação na esfera legal e governamental.

As propostas existentes fogem da dicotomia em que o intérprete de língua de sinais teria apenas a atuação educacional e em eventos como em congressos. Esquecendo áreas como interpretação médica hospitalar, interpretação de diálogos, interpretação de entrevistas de emprego, interpretação telefônica e interpretação jurídica.

Esse último ainda mais delicado por envolver questões de jurisprudência, ou seja, a livre interpretação da lei em determinado contexto, como por exemplo em audiências de conciliação, quer no trato cível quanto de questões trabalhistas ou que envolvam a família. É necessário se pensar a formação desse profissional para além das áreas correlacionadas, quer seja na educação (escolarização até o ensino superior) ou em outros espaços em que a comunidade surda esteja presente.

Esses intérpretes no contexto jurídico além de lhe faltar uma formação especificam, em especial do conhecimento e expressões usadas em tribunais, o intérprete precisaria ter uma formação complementar do contexto jurídico. De todos os eixos de estudo, esse possui o maior percentual e a maior quantidade de disciplinas cursadas do total geral. Esta corresponde a 35% num total de dezesseis disciplinas.

EIXO D – HUMANAS E FOCO NO APRENDIZADO

O último eixo de estudo corresponde a desenvolvimento humano e da aprendizagem. De todos é o menor percentual (9%) que corresponde a quatro disciplinas. Abaixo, o Quadro 09 menciona disciplinas que correspondem ao eixo de aprendizagem:

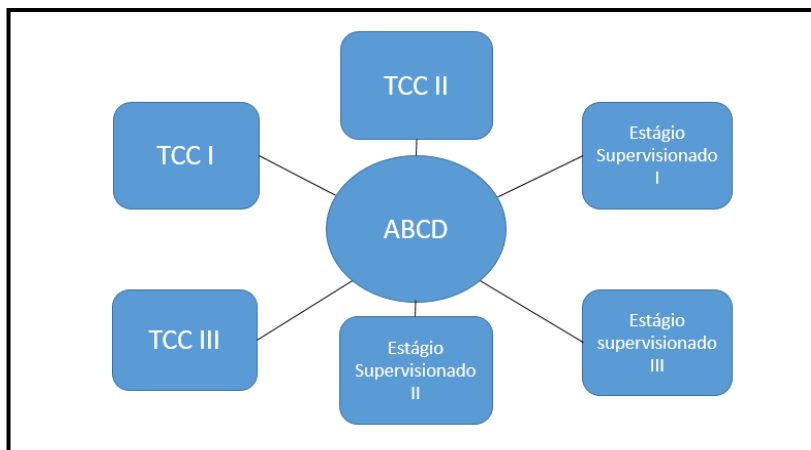
Quadro 8: Disciplinas correspondentes ao eixo de aprendizagem.

Desenvolvimento psicológico da pessoa surda; aquisição e desenvolvimento da linguagem: língua portuguesa; aquisição da linguagem e desenvolvimento: Libras; desenvolvimento, aprendizagem e processos educacionais.

Esse eixo de estudo corresponde a um módulo estruturante, ou seja, a um conjunto de conteúdos que visam possibilitar ao aluno, tanto o estudo quanto a pesquisa psico-cognitiva.

Para finalizar, observamos na grade curricular que foram distribuídas disciplinas correspondentes a todos os eixos de estudo. Veja no organograma abaixo essa distribuição desenhada nos eixos correspondentes A, B, C e D, não de forma aleatória, mas sim, de modo que estejam pertencentes a esse eixo de estudo como um todo.

Organograma 2: Eixos de estudo ABCD correspondentes a disciplinas e suas subdivisões.



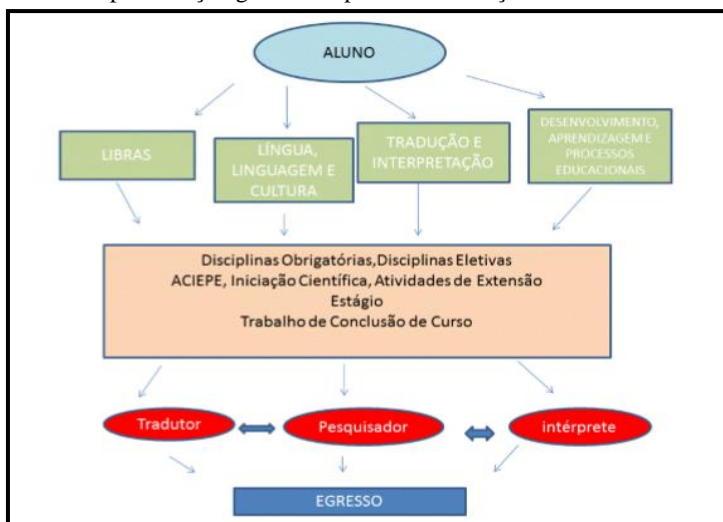
Fonte: Elaborado pela autora.

A distribuição de horas aula para a elaboração do TCC e a atuação em campo, ou seja, atuação prática como tradutor / intérprete de português / Libras. A disciplina de TCC corresponde um total de 180 h/a, distribuída em 90 h/a de teoria e 90 h/a de prática. Já parte de estágio supervisionado, tem um total de 270 h/a, sendo que 90 h/a são de parte teórica, leitura e revisão de bibliografia e as outras 180 h/a corresponde a atuação em campo, observação e atuação prática com um professor supervisionando.

Os eixos de estudo organizados em A, B, C e D e suas respectivas disciplinas trabalha com competências que o aluno ao ingressar no curso deverá adquirir ao longo de quatro anos. Nesse organograma trazemos as disciplinas de Estágio e de TCC que corresponde ao mesmo eixo de estudo, a saber, ABCD.

O perfil do profissional já formado tendo em vista todas as disciplinas e eixos de conhecimento, possibilitará ao futuro profissional traduzir e interpretar em contexto educacional, médico, jurídico, que corresponde a disciplina de interpretação governamental em seus espaços como fóruns, audiências da vara da família, trabalhista e órgãos civis. Apresento abaixo um diagrama (Figura 35) que representa os passos entre seu ingresso na universidade e o processo até o fim do curso.

Figura 20: Representação gráfica do perfil de formação.



Fonte: PPC, curso de tradução e interpretação UFSCar.

A figura do TILS nos dias de hoje, com os movimentos políticos organizados pelas sociedades representativas das comunidades surdas brasileiras, bem como os próprios profissionais que atuam como pesquisadores, professores e intérpretes da língua de sinais desempenham um papel fundamental para a promoção e difusão da Libras, bem como a iniciativa de políticas públicas para a promoção da acessibilidade linguística dos surdos. Dessa forma, a proposta e oferta da formação, capacitação e aperfeiçoamento do profissional TILS estabelece parâmetros para a sua formação.

É se pensar nos profissionais envolvidos, políticas públicas por parte do governo, o engajamento e comprometimento da categoria frente a realidade que hoje a língua de sinais tem e as pessoas envolvidas com a educação de surdo. Se pensar numa educação bilíngue, em espaços bilíngues, mas também se pensar na perspectiva da educação inclusiva e isso é pensar na formação desse profissional, para assim criarmos parâmetros para uma educação de qualidade, com profissionais capacitados e devidamente certificados.

“(...) O campo da interpretação pode ser considerado sob inúmeras perspectivas. Normalmente, a interpretação de conferência e a interpretação comunitária são tidas como separadas uma da outra e, além dessas, a interpretação de língua de sinais (ILS) é, às vezes, identificada como uma categoria à parte dentro do campo como um todo. De fato, dissecar a interpretação em categorias taxonômicas relacionadas ao trabalho, ao par linguístico ou modalidade, paradigma ou metodologia de pesquisa, é bem útil e fornece o fundamento necessário a partir do qual inúmeras atividades significativas podem surgir, tais como o ensino ou o estudo da história do campo; ou a partir do qual estudos empíricos podem ser contextualizados dentro da mesma linha de pesquisas que têm sido tecidas juntas desde as primeiras investigações empíricas sobre interpretação conduzidas nos anos 1950 (...)”.

(Metzger, 2010, p. 14).

CAPÍTULO 5: CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os currículos apresentados das instituições que elaboraram o curso em oferta a demanda de formação para profissionais que atuam ou buscam capacitação, nos dão uma ideia da grande urgência de se pensar em cursos que visem a formação, capacitação e formação continuada de tradutores e intérpretes de língua de sinais / língua portuguesa. Observou-se que em sua maioria estes cursos ofertados estão formando profissionais para atuação genérica, ou seja, não se tem uma formação em que dará especialidades a estes futuros tradutores/intérpretes, formado na grande área de conhecimento, em cursos de letras na modalidade bacharelado.

A UFSC ao ofertar o curso de formação em sua edição inicial, exigiu de seus candidatos conhecimento e fluência na língua, em suas edições posteriores, a saber, na modalidade presencial a obrigatoriedade em saber a língua já não era mais requisito. Problematizando hipóteses:

- ❖ É possível ingressar em cursos de formação sem saber a língua e ainda ter que dominar técnicas de tradução/interpretação para atuação prática?
- ❖ Quais os riscos existentes e o que pode ser melhorado para uma formação e oferta de profissionais para o mercado de trabalho?

Estás são algumas das muitas questões que levanto na análise inicial acerca da formação de tradutores e intérpretes de língua de sinais em nosso contexto brasileiro.

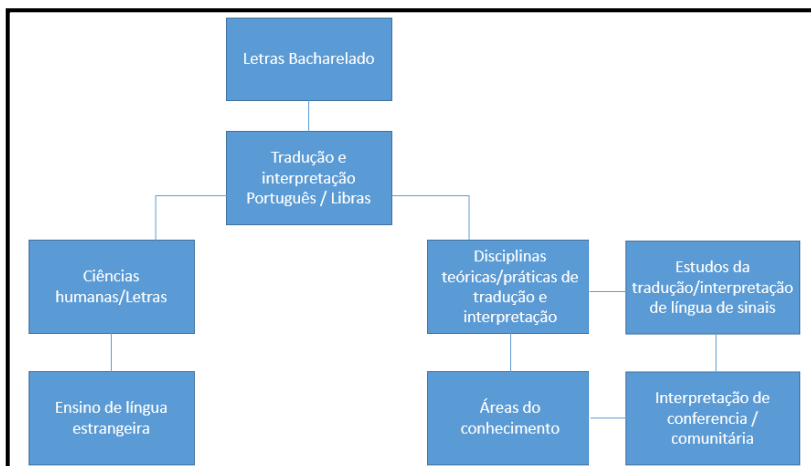
Isso se faz necessário devido ao passado obscuro em que estes primeiros profissionais vivenciaram sem ao menos ter uma formação básica, gerenciar o serviço entre quem contrata e o cliente. A questão de visibilidade que elenco neste tópico final se remete ao fato do profissional ser visto como facilitador ou especialista que oportuniza aos surdos vivenciarem suas experiências como de fato são pertencentes há uma comunidade com necessidades e especificidades próprias, que devem ser respeitadas. O caminho em que muitos desses intérpretes seguiram rumo a uma profissionalização e institucionalização do cargo, possibilitou que estes atuais tivessem uma formação acadêmica, espaço este que se pensa acerca do trabalho, não somente em sua execução, mas no seu desenvolvimento e melhoria.

Ainda precisa se pensar que este profissional é visto como um generalista ou faz tudo. Não se pensa na formação por especialidades, assim como um médico que ao estudar por cinco anos e vai para a residência se especializa em áreas como pediatria, obstetrícia, cardiologia e outras áreas que o interesse. O advogado do mesmo modo, perito criminal, vara da família, crimes cibernéticos e outros. O intérprete de língua de sinais é visto ainda como um generalista e que não precisa de estudo para ser um profissional. Como elencado na parte introdutória e nos objetivos deste estudo, mas o objetivo principal é desmistificar e mostrar que o TILS necessita de formação.

Devido este ser visto por anos como um amigo ou acompanhante do surdo ou mesmo seu parceiro ou namorado/a, quando de fato estes buscam qualificação profissional isso para alguns é visto como inédito ou que seja surpreendente um tradutor e intérprete buscar formação a nível de mestrado e doutorado e ser um professor de tradução e interpretação e pensar sobre as formas de qualificação profissional e do ensino da tradução.

Dessa forma, se pensar na formação por especialidades ou áreas do conhecimento tiraria um fardo de muitos profissionais que muitas vezes são postos a executar um serviço sem ao menos terem um conhecimento do assunto. Como proposta, a formação do tradutor e intérprete de língua de sinais poderia ser ofertada da seguinte forma:

Organograma 3: Base distributiva acerca da proposta de curso de formação para TILS em nível de graduação.



Fonte: Elaborada pela autora.

Este mapa conceitual, mostra que um desenho curricular pode ser elaborado pensando na especificidade do profissional em formação e a sua necessidade ao mercado de trabalho. Abaixo apresento um desenho curricular, pensando numa proposta de formação para tradutores e intérpretes de línguas de sinais. Em minha representação, elenco e insiro o foco no aprendizado em “língua estrangeira”, nesse caso o ensino da língua de sinais, mas no pleno sentido da palavra, levando em conta que podemos pensar num perfil de profissional em que este já tenha domínio da língua. Esse ensino em sua proposta poderia ser de forma instrumental e que a o aprendizado não fosse somente relacionado com o ensino de palavra sinal ou uso pelo contexto, mas de uma forma prática, metodológica e didática, mas de uma forma que contemple esse profissional em suas necessidades.

Apresento abaixo uma proposta de curso de formação para TILS com base em todo os dados retirados de PPP e grade curricular encontrados em seus *sítios* eletrônicos ou mesmo quando disponibilizados por e-mail por não se encontrarem em seus endereços eletrônicos. Esta proposta de desenho curricular abrangeria a formação por áreas do conhecimento e daria liberdade para estes que ingressam nesses cursos de formação possam assim serem ajudados seguirem suas áreas de atuação, bem como a pesquisa e a extensão, não somente

limitando a função em sala de aula, mas o de pesquisador e de futuro professor, formador de outros profissionais.

Quadro 9: Proposta de disciplinas para curso de formação de TILS.

1º PERÍODO		
CÓDIGO	DISCIPLINAS	HORAS AULAS
	INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS DA TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO ESTUDOS DA TRADUÇÃO I (PCC 36 H) LABORATÓRIO DE TRADUÇÃO PORTUGUÊS – LIBRAS I INTRODUÇÃO A GUIA-INTERPRETAÇÃO	
2º PERÍODO		
CÓDIGO	DISCIPLINAS	HORAS AULAS
	PRÁTICA DE TRADUÇÃO: TEXTOS ESPECIALIZADOS ESTUDOS DA TRADUÇÃO II LABORATÓRIO DE TRADUÇÃO LIBRAS – PORTUGUÊS II PORTUGUÊS I	
3º PERÍODO		
CÓDIGO	DISCIPLINAS	HORAS AULAS
	ESTUDOS DA TRADUÇÃO III LABORATÓRIO DE TRADUÇÃO PORTUGUÊS – LIBRAS III ESTUDOS DA INTERPRETAÇÃO I PRÁTICA DE INTERPRETAÇÃO CONSECUTIVA PORTUGUÊS – LIBRAS I	

4 PERÍODO		
CÓDIGO	DISCIPLINAS	HORAS AULAS
	ESTUDOS DA INTERPRETAÇÃO II LABORATÓRIO DE TRADUÇÃO LIBRAS – PORTUGUÊS IV PRÁTICA DE INTERPRETAÇÃO CONSECUTIVA LIBRAS – PORTUGUÊS II OPTATIVA	
5º PERÍODO		
CÓDIGO	DISCIPLINAS	HORAS AULAS
	ESTUDOS DA INTERPRETAÇÃO III PRÁTICA DE INTERPRETAÇÃO CONSECUTIVA PORTUGUÊS – LIBRAS III PRÁTICA DE INTERPRETAÇÃO SIMULTÂNEA PORTUGUÊS – LIBRAS - PORTUGUES I PROJETO DE TCC I	
6º PERÍODO		
CÓDIGO	DISCIPLINAS	HORAS AULAS
	OPTATIVA O GUIA-INTÉPRETE EM SEU CONTEXTO DE ATUAÇÃO (PCC 36 H) PROJETO TCC I PRÁTICA DE INTERPRETAÇÃO SIMULTANEA PORTUGUES – LIBRAS PORTUGUES II	
7º PERÍODO		
CÓDIGO	DISCIPLINAS	HORAS AULAS
	PRÁTICA DE INTERPRETAÇÃO SIMULTÂNEA PORTUGUES - LIBRAS – PORTUGUÊS III	

	OPTATIVA METODOLOGIA CIÊNTEFICA PROJETO DE TCC II INTERPRETAÇÃO EM CAMPO: EVENTOS (CONGRESSOS, SEMINÁRIOS E PALESTRAS)	
8º PERÍODO		
CÓDIGO	DISCIPLINAS	HORAS AULAS
	ESTÁGIO EM INTERPRETAÇÃO TCC PORTUGUÊS III	
OPTATIVAS/ELETIVAS		
CÓDIGO	DISCIPLINAS	HORAS AULAS
	<p>TRADUÇÃO DE LITERATURA INFANTO JUVENIL;</p> <p>TRADUÇÃO CULTURAL: TEXTOS ESPECIALIZADOS;</p> <p>TRADUÇÃO COM USO DE TECNOLOGIAS MUDIÁTICAS;</p> <p>TRADUÇÃO/INTERPRETAÇÃO DE JOGOS DIGITAIS E GAMES (PCC 36 H);</p> <p>TRADUÇÃO DE MATERIAIS IMPRESSOS (PCC 36 H);</p> <p>INTERPRETAÇÃO NO CONTEXTO RELIGIOSO (MISSA, FESTA DE PADROEIRA, CENTRO ESPÍRITA, CANDOMBLE, MISSA DE 7º DIA, BATISMO);</p> <p>TRADUÇÃO DE TEXTOS SENSÍVEIS (PCC 36 H);</p> <p>INTERPRETAÇÃO NO CONTEXTO MÉDICO (PCC 36 H);</p> <p>INTERPRETAÇÃO NO CONTEXTO JURÍDICO (PCC 36 H);</p> <p>INTERPRETAÇÃO EDUCACIONAL (PCC 36 H);</p> <p>INTERPRETAÇÃO NO CONTEXTO DE TURISMO, ENTRETENIMENTO, LAZER E EVENTOS (MUSEUS, HOTÉIS, CONFERENCIAS, FESTAS E BARES,</p>	

	RODOVIÁRIAS, AEROPORTOS, SHOPPINGS, FESTIVAIS, CARNAVAL, PÁSCOA, COMEMORAÇÕES DE NATAL, REVEILLON] PCC 36 H); CONTEXTO DA GUIA-INTERPRETAÇÃO (PCC 36 H);	
--	---	--

Fonte: Elaborado pela autora.

Esse desenho curricular apresentado acima, desempenharia um papel para possibilitar que o profissional tradutor intérprete de língua de sinais venha a transitar pelas mais diversas áreas do conhecimento e seu contexto, nesse caso, interpretação comunitário ou no contexto de conferência. Além disso, o profissional ao fim de seu curso daria continuidade em sua formação pensando em qual área se especializaria, intérprete médico, intérprete jurídico, intérprete de conferência, seminários, congressos e fóruns. Dessa forma, o intérprete não seria obrigado a carregar um repertório de conhecimento nas diversas áreas do conhecimento.

Observem que esta grade curricular é uma proposta de desenho curricular para cursos que possam ser ofertados em instituições superiores. Como o estudo tem como foco os cursos de graduação, pensei na elaboração dessa grade curricular no formato de um curso de quatro anos em nível universitário. Uma observação que se deve pensar é que após estudar disciplinas optativas em seu estudo, os alunos que assim optarem poderão escolher em suas disciplinas optativas ou eletivas, estudos com foco em áreas específicas, que podem ser desde textos especializados quanto tradução de mídias e textos pragmáticos.

Para futuros estudos, poderia se pensar em pesquisas como por exemplo:

- ❖ Do ensino da tradução e interpretação de língua de sinais”. Mapear quais disciplinas estão inclusas nos currículos de cursos de formação, conceito teórico e prático.

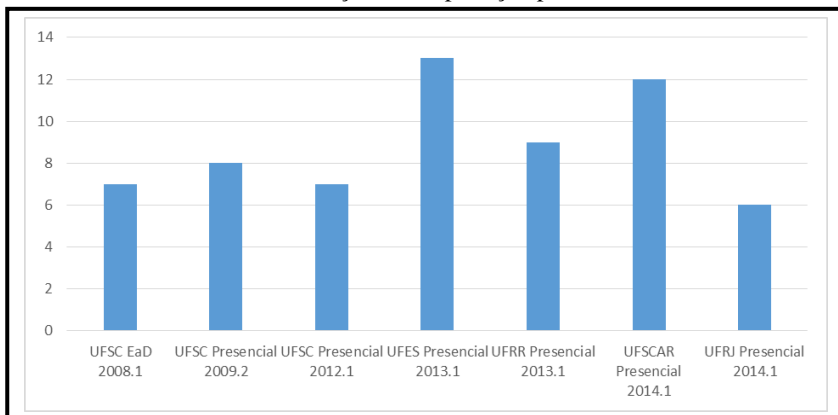
Esta proposta de pesquisa se daria de forma há observar em sala de aula como se dá esse ensino, o *feedback* que o professor daria aos alunos, as propostas de atividades, a produção de materiais e outros meios para auxiliar o ensino da tradução e interpretação nesses espaços em que o curso esteja funcionando, pensando-se na formação desse profissional, em sua manutenção e permanência no mercado de trabalho,

como destacado por Pagura (2010: 154) “Ao contrário do que acontece no ensino de línguas, o ensino de interpretação não dispõe de materiais publicados que propiciem um curso pronto, com livro do aluno, livro do professor, fitas ou CDs, como existem em abundancia para os cursos de línguas estrangeiras”.

As oportunidades de pesquisas e discussão acerca dos passos dados durante os anos, as pessoas envolvidas no processo de construção do conhecimento empírico e experimental oportuniza o olhar crítico e teórico acerca desse profissional que aos poucos está aprendendo a andar sozinho. Sim, o caminho é longo e isso não perpassa somente as línguas de sinais. Somente na década de 40 e 50 se pensaram na profissionalização de intérpretes de línguas de orais nos acontecimentos pós-guerra. (Pagura, 2010).

Quando se pensa acerca do ensino da tradução e interpretação de línguas de sinais, podemos fazer uma reflexão acerca do método e metodologia que é empregado em cada instituição, as propostas de ensino, o material usado pelo professor, qual retorno os alunos dão para esse professor, abaixo um gráfico que mostra quantitativamente as disciplinas trabalhadas do ensino da tradução e interpretação prática nos currículos analisados nesta pesquisa.

Gráfico 12: Do ensino da tradução e interpretação prática.



Fonte: Elaborado pela autora.

Percebe-se uma oscilação entre as instituições quando postas lado a lado, por exemplo as disciplinas no âmbito jurídico (UFES e UFSCAR) ou governamental, bem como a tradução de textos sensíveis

do currículo da UFES, a interpretação no contexto médico da UFSCAR percebe-se que as demais instituições trabalham com o foco na formação para atuação no contexto educacional, bem como na atuação de conferência. Esses modelos do ensino da tradução e interpretação podem servir de base para futuras pesquisas e assim desenvolvimento profissional dos TILS.

Ainda estamos tateando em ambiente escuro e aos poucos a luz de pesquisas vão se acendendo para assim enxergarmos claramente onde estamos e para onde vamos. Dessa forma, o futuro do profissional intérprete de línguas de sinais vai tomando rumo e se desenhando a uma visão pedagógica acolhedora, com profissionais capacitados, formação acadêmica e desenvolvimento de pesquisas na área dos estudos da tradução e estudos da interpretação de línguas de sinais.

As demandas de atendimentos à comunidade surda, tanto em espaços profissionais, quanto em espaços de lazer e de outros contextos em que os surdos poderão assim está, dará suporte a como esses profissionais executarão seus serviços de tradução e de interpretação.

REFERÊNCIAS

ALBIR, A. H. Enseñar a traducir. Metodología em la formación de tradutores e intérpretes. Teoría y fichas prácticas. Colección Investigación Didáctica. ADELSA, grupo didascalía, S.A.

ALVES, F.; MAGALHÃES, C. M., PAGANO, A. S. Traduzir com autonomia: estratégias para o tradutor em formação. São Paulo: Contexto, 2000.

COSTA, P. R. Do ensino de tradução literária. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução – POSTRAD. Brasília: UnB, IL, LET, 2013.

MAGALHÃES, C.; ALVES, F. Investigando o papel do monitoramento cognitivo-discursivo e da meta-reflexão na formação de tradutores. In: **Cadernos de Tradução.** Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC. Florianópolis, 2006. (ISSN, Nº 1414-526X, Vol. 1, p. 71 - 127)

PAGURA, R. O consenso internacional sobre a formação de intérpretes de conferência. In: **Tradução & Comunicação.** Revista Brasileira de Tradutores. Pontifícia Universidade Católica – São Paulo. 2010.

PATERNI, U. A política linguística da rede estadual de ensino em Santa Catarina em relação à educação de surdos. Florianópolis, 2007. Dissertação de Mestrado em Linguística – Universidade Federal de Santa Catarina.

QUADROS, R. M. Letras Libras: ontem, hoje e amanhã. Editora da UFSC. Florianópolis, 2015.

RODRIGUES, C. H. Da interpretação comunitária à interpretação de conferência: desafios para formação de intérpretes de língua de sinais. II Congresso Brasileiro de Pesquisa em Tradução e Interpretação da Língua Brasileira de Sinais.

SANTA CATARINA. Implementação e acompanhamento do desenvolvimento da educação bilíngue no estado de Santa Catarina. Secretaria de Estado da Educação. Fundação Catarinense de Educação Especial. São José-SC, 2012.

SÁ-SILVA, J. R., ALMEIDA, C. D. de; GUINDANE, J. F. Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. In: **Revista Brasileira de história & ciências sociais**. ISSN, Nº 2175-3423, Julho, 2009.

VASCONCELLOS, M. L. B. Tradução e interpretação de Língua de Sinais (TILS) na Pós-graduação: A afiliação ao campo disciplinar Estudos da Tradução. In: **Cadernos de Tradução**. Org. Ronice Muller de Quadro. Centro de Comunicação e Expressão. Programa de Pós-graduação em Estudos da Tradução – PGET. Florianópolis-SC, 2010.

VASCONCELLOS, M. L. B. e BARTHOLAMEI JUNIOR, L. A. **Estudos da Tradução I**. Texto base. Cadernos de estudo. Centro de Comunicação e Expressão – CCE/UFSC. Curso de Bacharelado em Letras Libras – EAD. Florianópolis, 2008.

VIEIRA, M. E. M. **A auto representação e atuação dos “professores-intérpretes” de línguas de sinais: afinal... Professor ou intérprete?** Dissertação de mestrado. Pós-Graduação em Educação. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis-SC, 2007.

WILLIAMS, J. CHESTERMAN, A. **The Map** – a beginner’s guide to doing research. Machester, UK: St. Jerome, 2002.

ANEXO A - Currículo UFSC Letras Libras Bacharelado 2008.2 EaD



**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA**
Pró-Reitoria de Graduação
Departamento de Administração Escolar

CURRÍCULO DO CURSO

Curso: 715 - EaD - LIBRAS - LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS - Bacharelado

Currículo: 20082

Habilitação: Bacharelado em Letras, habilitação em Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS

Documentação: Resolução nº 001/CEG-UFSC/2008, de 09/04/2008
Portaria Normativa nº 40/MEC/2007 - Exclusivamente para Registro de Diplomas

Objetivo:

Titulação: Bacharel em Letras

Diplomado em: Letras, habilitação em Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS

Período de Conclusão do Curso: Mínimo: 8 semestres Máximo: 8 semestres

Carga Horária Obrigatória: UFSC: 2640 H/A CNE: 2640 H

Número de aulas semanais: Mínimo: 0 Máximo: 0

Coordenador do Curso: Profa Drª Ronice Muller de Quadros
Telefone: 37216786



**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA**

Pró-Reitoria de Graduação
Departamento de Administração Escolar

CURRÍCULO DO CURSO

Curso: **715 - EaD - LIBRAS - LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS - Bacharelado**

Currículo: **20082**

Habilitação: Bacharelado em Letras, habilitação em Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS

1º Semestre

Disciplina	Tipo	H/A	Aulas	Equivalentes	Pré-Requisito	Conjunto
História da educação de surdos. O impacto do Congresso de Milão (1880) na educação de surdos no Brasil. Legislação e surdez. As políticas de inclusão e exclusão sociais e educacionais. Modelos educacionais na educação de surdos: modelos clínicos, antropológicos, da diferença e mistos. Identidades surdas: identificações e locais das identidades (família, escola, associação, etc.). O encontro surdo-surdo na determinação das identidades surdas. As identidades surdas multifacetadas e multiculturais.						
EED9201	Fundamentos da Educação de Surdos	Ob	60	3	LSB7101	
Conceitos, tipologias e conscientização dos problemas teóricos e práticos da Tradução. Mapeamento dos Estudos da Tradução.						
LLE9101	Introdução aos Estudos da Tradução	Ob	60	3	LSB7102	
Iniciação aos conceitos e métodos da descrição gramatical segundo as abordagens da Linguística Moderna.						
LLE9151	Estudos da Tradução I	Ob	60	3	LSB7131	
Iniciação aos conceitos e métodos da descrição gramatical segundo as abordagens da Linguística Moderna.						
LLV9101	Estudos Linguísticos	Ob	60	3	LSB7103	
A modalidade de Educação a distância: histórico, características, definições, regulamentações. A Educação a distância no Brasil. A Mediação pedagógica na modalidade Educação a distância. Organização de situações de aprendizagem. Ambientes virtuais de Ensino-aprendizagem.						
MEN9101	Introdução à Educação a Distância	Ob	60	3		

2º Semestre

Disciplina	Tipo	H/A	Aulas	Equivalentes	Pré-Requisito	Conjunto
Aspectos históricos, culturais, linguísticos, educacionais e sociais de surdez. Vocabulário em língua de sinais brasileira. Tópicos sobre a escrita de sinais: aquisição do sistema de escrita de língua de sinais pela compreensão dos códigos próprios da escrita de sinais e trabalho prático com a mesma.						
LLE9111	Escrita de Sinais I	Ob	60	3	LSB7111	
LLE9152	Estudos da Tradução II	Ob	60	3	LSB7232	
LLE9161	Língua Brasileira de Sinais I	Ob	90	5	LSB7221	
Introdução aos princípios gerais da Fonética Articulatória. Relação entre fonética e fonologia. Introdução às premissas da descrição e análise fonológica. Processos fonológicos básicos.						
LLV9103	Fonética e Fonologia	Ob	60	3	LSB7202	
As palavras e sua estrutura. Morfemas: conceito, tipologia e análise morfológica.						
LLV9104	Morfologia	Ob	60	3	LSB7203	



CURRÍCULO DO CURSO

Curso: 715 - EaD - LIBRAS - LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS - Bacharelado
Currículo: 20082

Habilitação: Bacharelado em Letras, habilitação em Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS

3º Semestre

Disciplina	Tipo	H/A	Aulas	Equivalentes	Pré-Requisito	Conjunto
O processo de aquisição da leitura e escrita da língua de sinais. O alfabetismo na escrita da língua de sinais. Produção de literatura na escrita da língua de sinais.						
LLE9112	Escrita de Sinais II	Ob	60	3	LSB7212	
LLE9162	Língua Brasileira de Sinais II	Ob	90	5	LSB7322	
Os constituintes. A relação núcleo, argumentos e adjuntos. A estrutura das sentenças.						
LLV9105	Sintaxe	Ob	60	3	LSB7301	
Estágios de desenvolvimento linguístico na criança. Cognição e linguagem. Natureza do conhecimento linguístico na criança. Universalidade e uniformidade na aquisição da linguagem. O papel da experiência na aquisição.						
LLV9106	Aquisição da Linguagem	Ob	60	3	LSB7401	
Língua e sociedade. Preconceito linguístico. Contato linguístico. Pidgins e creoulos.						
LLV9107	Sociolinguística	Ob	60	3	LSB7402	

4º Semestre

Disciplina	Tipo	H/A	Aulas	Equivalentes	Pré-Requisito	Conjunto
Continuação do processo de aquisição da leitura e escrita de sinais. Construção de dicionário escrita de sinais e português. Alternativas didático-pedagógicas para o ensino da escrita de sinais conforme a faixa etária dos alunos: infantil, juvenil e adultos. Estudo de expressões literárias próprias da cultura surda.						
LLE9113	Escrita de Sinais III	Ob	60	3	LSB7313	
LLE9153	Estudos da Tradução III	Ob	60	3	LSB7333	
LLE9155	Aquisição de Segunda Língua	Ob	60	3	LSB7704	
LLE9163	Língua Brasileira de Sinais III	Ob	90	5	LSB7423	
LLE9171	Laboratório Interpretação de Língua Brasileira de Sinais e Língua Portuguesa I	Ob	60	3	LSB7441	



**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA**

Pró-Reitoria de Graduação
Departamento de Administração Escolar

CURRÍCULO DO CURSO

Curso: **715 - EaD - LIBRAS - LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS - Bacharelado**

Currículo: **20082**

Habilitação: Bacharelado em Letras, habilitação em Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS

5° Semestre

Disciplina	Tipo	H/A	Aulas	Equivalentes	Pré-Requisito	Conjunto
LLE9104 Literatura Surda	Ob	60	3	LSB7604		
Leitura: criação de vínculos leitor/texto, pela introdução do aluno na tradição do conhecimento veiculado pelo texto escrito. Interpretação: leitura nas entrelinhas. O diálogo oralidade/escrita. Da fala para a escrita - atividades de retextualização.						
LLE9105 Leitura e Produção de Textos	Ob	60	3	LSB7503		
LLE9164 Língua Brasileira de Sinais IV	Ob	90	5	LSB7524		
Noções básicas: sentido e referência, acarretamento, anáfora, pressuposição, tempo, aspecto, modalidade, operadores, quantificadores. Máximas conversacionais. Implicaturas. Atos de fala. Déixis.						
LLV9108 Semântica e Pragmática	Ob	60	3	LSB7303		
LLV9111 Psicolinguística	Ob	60	3	LSB7602		

6° Semestre

Disciplina	Tipo	H/A	Aulas	Equivalentes	Pré-Requisito	Conjunto
LLE9106 Análise do Discurso	Ob	60	3	LSB7501		
LLE9108 Tradução e Interpretação de Língua de Sinais I	Ob	60	3	LSB7451		
LLE9165 Língua Brasileira de Sinais V	Ob	90	5	LSB7625		
LLE9172 Lab. de Interpretação de Língua Brasileira de Sinais e Língua Portuguesa II	Ob	60	3	LSB7542		
LLV9112 Aquisição da Língua de Sinais	Ob	60	3	LSB7605		



**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA**

Pró-Reitoria de Graduação
Departamento de Administração Escolar

CURRÍCULO DO CURSO

Curso: 715 - EaD - LIBRAS - LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS - Bacharelado

Currículo: 20082

Habilitação: Bacharelado em Letras, habilitação em Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS

7º Semestre

Disciplina	Tipo	H/A	Aulas	Equivalentes	Pré-Requisito	Conjunto
LLE9109 Tradução e Interpretação da Língua de Sinais II	Ob	60	3	LSB7552		
LLE9166 Língua Brasileira de Sinais VI	Ob	90	5	LSB7726		
LLE9173 Lab. de Interpretação de Língua Brasileira de Sinais e Língua Portuguesa III	Ob	60	3	LSB7643		
LLE9175 Estágio em Interpretação da Língua Brasileira de Sinais	Ob	180		LSB7801		

8º Semestre

Disciplina	Tipo	H/A	Aulas	Equivalentes	Pré-Requisito	Conjunto
LLE9174 Lab. de Interpretação de Língua Brasileira de Sinais e Língua Portuguesa IV	Ob	60	3	LSB7744		
LLE9176 Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)	Ob	180	9	LSB7802		
LLE9177 Estágio em Tradução Escrita da Língua de Sinais e Língua Portuguesa	Ob	60		LSB7803		



**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA**

Pró-Reitoria de Graduação
Departamento de Administração Escolar

CURRÍCULO DO CURSO

Curso: **715 - EaD - LIBRAS - LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS - Bacharelado**

Currículo: **20082**

Habilitação: Bacharelado em Letras, habilitação em Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS

ATIVIDADES ACADÊMICO-CIENTÍFICO-CULTURAIS: Carga mínima obrigatória de

Disciplina	Tipo	H/A	Aulas	Equivalentes	Pré-Requisito	Conjunto
-Atividades de caráter científico, cultural e acadêmico ligadas a Pesquisas em Língua Brasileira de Sinais e/ou Português.						
LSB7901	Atividades de Extensão	Ob	80	5		
-Atividades de caráter científico, cultural e acadêmico ligadas a Pesquisas em Língua Brasileira de Sinais e/ou Português.						
LSB7902	Atividades de Pesquisa	Ob	80	5		
-Atividades de caráter científico, cultural e acadêmico ligadas a Pesquisas em Língua Brasileira de Sinais e/ou Português.						
LSB7903	Seminários	Ob	50	3		

Observações

Parágrafo Único - Os alunos devem cumprir, para efeito de integralização curricular, no mínimo 210 horas de Atividades Acadêmico-Científico Culturais, conforme normas estabelecidas pelo Colegiado do Curso, portaria nº322/preg/2010.

Dispensar, para efeito de integralização, do cumprimento da disciplina LLE9177 - Estágio em Tradução Escrita da Língua de Sinais e Língua Portuguesa - Portaria nº007/preg/2012 de 02/02/2012.

Legenda: Tipo: Ob=Disciplina Obrigatória; Op=Disciplina Optativa; Es=Estágio; Ex=Extracurso; H/A=Hora Aula Equivalente; Disciplina equivalente; Conjunto: Disciplinas que devem ser cursadas em conjunto

ANEXO B - Currículo UFSC Letras Libras Bacharelado 2009.2 Presencial



**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA**

Pró-Reitoria de Graduação
Departamento de Administração Escolar

CURRÍCULO DO CURSO

Curso: **441 - LETRAS - LIBRAS - LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS - Bacharelado**

Currículo: **20092**

Habilitação: Bacharelado em Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS

Documentação: Resolução nº 002/CEG/2009, de 11/03/2009
Curso Reconhecido pela Portaria nº 545 de 12/09/2014 e Publicado no D.O.U em 16/09/2014

Objetivo:

Titulação: Bacharel em Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS

Diplomado em: Bacharelado em Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS

Período de Conclusão do Curso: Mínimo: 8 semestres Máximo: 14 semestres

Carga Horária Obrigatória: UFSC: 3708 H/A CNE: 2400 H

Número de aulas semanais: Mínimo: 8 Máximo: 30

Coordenador do Curso: Profª Drª Karin Lilian Strobel
Telefone: 37216586



**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA**

Pró-Reitoria de Graduação
Departamento de Administração Escolar

CURRÍCULO DO CURSO

Curso: **441 - LETRAS - LIBRAS - LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS - Bacharelado**
Currículo: **20092**

Habilitação: Bacharelado em Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS

1º Período

Disciplina	Tipo	H/A	Aulas	Equivalentes	Pré-Requisito	Conjunto
Os modelos educacionais para surdos: clínicos, mistos, antropológicos, e da diferença. Políticas, legislação e surdez. As políticas de inclusão e exclusão sociais e educacionais.						
LSB7101	Fundamentos da Educação dos Surdos	Ob	72	4	EED9201	
-Mapeamento dos Estudos da Tradução. Estudo da atividade tradutória em diferentes países e tempos históricos. Concepção de tradução, papel e prática do tradutor. Conceitos, tipologias e conscientização dos problemas teóricos e práticos da Tradução.						
LSB7102	Introdução aos Estudos da Tradução	Ob	60	4	(LLE9101 ou LSB7022)	
-Introdução às ciências e à filosofia da linguagem. Definição do campo, do objeto, dos objetivos e dos métodos da Linguística. Os conceitos de linguagem, língua e fala. O signo linguístico. As funções da linguagem. Língua e cultura. Linguagem, epilinguagem e metalinguagem. Os níveis da descrição linguística. Noções elementares de história da Linguística e as abordagens modernas.						
LSB7103	Introdução aos Estudos Linguísticos	Ob	60	4	(LLV9101 ou LSB7031)	
-Aspectos históricos, culturais, linguísticos, educacionais e sociais de surdez. Vocabulário em língua de sinais brasileira. Tópicos sobre a escrita de sinais: aquisição do sistema de escrita de língua de sinais pela compreensão dos códigos próprios da escrita de sinais e trabalho prático com a mesma.						
LSB7111	Escrita de Sinais I	Ob	60	4	(LLE9111 ou LSB7021)	
-Definição de tradução e interpretação. Conceitos de língua fonte e língua alvo. Teorias da Tradução e interpretação.						
LSB7131	Estudos da Tradução I	Ob	60	4	(LLE9151 ou LSB7022)	



CURRÍCULO DO CURSO

Curso: **441 - LETRAS - LIBRAS - LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS - Bacharelado**

Currículo: **20092**

Habilitação: Bacharelado em Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS

2º Período

Disciplina	Tipo	H/A	Aulas	Equivalentes	Pré-Requisito	Conjunto
-Introdução aos princípios gerais da Fonética Articulatória. Relação entre fonética e fonologia. Introdução às premissas da descrição e análise fonológica. Processos fonológicos básicos.						
LSB7202 Fonética e Fonologia	Ob	60	4	(LLV9103 ou LSB7041)	LSB7103	
-As palavras e sua estrutura. Morfemas: conceito, tipologia e análise morfológica.						
LSB7203 Morfologia	Ob	60	4	(LLV9104 ou LSB7052)	LSB7103	
-O processo de aquisição da leitura e escrita da língua de sinais. O alfabetismo na escrita da língua de sinais. Produção de literatura na escrita da língua de sinais.						
LSB7212 Escrita de Sinais II	Ob	60	4	(LLE9112 ou LSB7051)	LSB7111	
-O cérebro e a língua de sinais. Processos cognitivos e linguísticos. Tópicos de linguística aplicados à língua de sinais: fonologia e morfologia. Atividades de prática como componente curricular ou atividades aplicadas à tradução e interpretação.						
LSB7221 Língua Brasileira de Sinais I - PCC 30 horas/aula	Ob	90	5	(LLE9121 ou LLE9161)	LSB7103	
-Os elementos do processo de tradução. Estudo da questão do texto original e o conceito de fidelidade. A tradução como transformação de significados em oposição a noção de tradução como transferência. As relações entre tradução, original, tradutor e autor.						
LSB7232 Estudos da Tradução II	Ob	60	4	(LLE9152 ou LSB7032)	LSB7131	



**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA**

Pró-Reitoria de Graduação
Departamento de Administração Escolar

CURRÍCULO DO CURSO

Curso: **441 - LETRAS - LIBRAS - LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS - Bacharelado**
Currículo: **20092**

Habilitação: Bacharelado em Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS

3º Período

Disciplina	Tipo	H/A	Aulas	Equivalentes	Pré-Requisito	Conjunto
-Os constituintes. A relação núcleo, argumentos e adjuntos. A estrutura das sentenças.						
LSB7301	Sintaxe	Ob	60	4	(LLV9105 ou LSB7103 LSB7052)	
-Dimensões da significação: sentido, referência. Significação dos enunciados: acarretamento, pressuposição, asserção, negação, transitividade, operadores argumentativos, quantificadores. Significação e uso da linguagem: performatividade, atos de fala, Máximas conversacionais. Enuniação e sentido.						
LSB7303	Semântica e Pragmática	Ob	60	4	(LLV9108 ou LSB7103 LSB7063)	
-Continuação do processo de aquisição da leitura e escrita de sinais. Construção de dicionário escrita de sinais e português. Alternativas didático-pedagógicas para o ensino da escrita de sinais conforme a faixa etária dos alunos: infantil, juvenil e adultos. Estudo de expressões literárias próprias da cultura surda.						
LSB7313	Escrita de Língua Sinais III	Ob	60	4	(LLE9113 ou LSB7212 LSB7062)	
-Uso de expressões faciais gramaticais e afetivas. A estrutura da frase na língua de sinais. Construções com aspecto, tópico, foco, negativas, interrogativas, afirmativas, com argumentos pronunciados e nulos. Atividades de prática como componente curricular ou atividades aplicadas à tradução e interpretação.						
LSB7322	Língua Brasileira de Sinais II - PCC 30horas/aula	Ob	90	5	(LLE9122 ou LSB7221 LLE9162)	
-Tradução e funções da linguagem. Tradução e tipos discursivos. A tradução como produto e como processo. A avaliação de traduções. Estudos da tradução como processo cognitivo: memória, produção de inferências, solução de problemas e tomada de decisões. A aplicação aos estudos da tradução.						
LSB7333	Estudos da Tradução III	Ob	60	4	(LLE9153 ou LSB7232 LSB7073)	



CURRÍCULO DO CURSO

Curso: **441 - LETRAS - LIBRAS - LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS - Bacharelado**

Currículo: **20092**

Habilitação: Bacharelado em Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS

4º Período

Disciplina	Tipo	H/A	Aulas	Equivalentes	Pré-Requisito	Conjunto
<p>-Estágios de desenvolvimento lingüístico na criança. Cognição e linguagem. Natureza do conhecimento lingüístico na criança. Universalidade e uniformidade na aquisição da linguagem. O papel da experiência na aquisição. Estudos das metodologias em aquisição de linguagem. Aquisição de parâmetros sintáticos em Língua de sinais comparada às línguas orais.</p>						
LSB7401	Aquisição de Linguagem	Ob	60	4	(LLV9106 ou LSB7103 LSB7035)	
<p>-As relações entre língua e a sociedade. Variação lingüística no tempo e no espaço. Famílias lingüísticas. Língua e dialeto. Comunidades de fala. Línguas em contato. Línguas emergenciais. Crioulização. Bilingüismo. Mudança lingüística. Registro e diglossia. Os usos sociais da variação.</p>						
LSB7402	Sociolingüística	Ob	60	4	(LLV7012 ou LSB7103 LLV9107 ou LSB7074)	
<p>-O uso do espaço. Classificadores: Tipos de classificadores e restrições que se aplicam ao uso dos mesmos. O papel dos classificadores na língua de sinais. Os verbos complexos classificadores. Atividades de prática como componente curricular ou atividades aplicadas à tradução e interpretação.</p>						
LSB7423	Língua Brasileira de Sinais III - PCC 30 horas/aula	Ob	90	5	(LLE9123 ou LSB7322 LLE9163)	
<p>-O estabelecimento do olhar na interpretação da língua de sinais. Os efeitos de modalidade nos processos de interpretação da língua de sinais para a língua de portuguesa. A tradução de textos em a língua de sinais para português.</p>						
LSB7441	Laboratório de Interpretação de Língua Brasileira de Sinais e L. Portuguesa I	Ob	60	4	(LLE9171 ou LSB7333 LSB7060)	
<p>-História da constituição do intérprete de língua de sinais. A mediação do conhecimento através do intérprete de língua de sinais. Os papéis do intérprete de língua de sinais na sala de aula. Definição dos tradutores e intérpretes em diferentes espaços de atuação.</p>						
LSB7451	Tradução e Interpretação da Língua de Sinais I	Ob	60	4	(LLE9108 ou LSB7333 LSB7033)	
-	optativa	Op	60	4		



**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA**
Pró-Reitoria de Graduação
Departamento de Administração Escolar

CURRÍCULO DO CURSO

Curso: **441 - LETRAS - LIBRAS - LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS - Bacharelado**

Currículo: **20092**

Habilitação: Bacharelado em Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS

5º Período

Disciplina	Tipo	H/A	Aulas	Equivalentes	Pré-Requisito	Conjunto
LSB7501 Análise do Discurso	Ob	60	4	(LLE9106 ou LSB7063)	LSB7103	
-Estudo e aplicação de abordagens teóricas e metodológicas relevantes à análise do discurso, privilegiando a análise de diferentes gêneros e registros em contextos sociais cotidianos e institucionais. Descrição e interpretação de características linguístico-funcionais, incluindo: tomada de turno, estruturas gramaticais e léxico, unidades e níveis de organização textual, coesão, coerência e intertextualidade e sua relação com diferentes contextos sócio-culturais. Atividades de prática como componente curricular.						
LSB7503 Leitura e Produção de Textos	Ob	60	4	(LLE9105 ou LSB7054)	LSB7103	
-Leitura: criação de vínculos leitor/texto, pela introdução do aluno na tradição do conhecimento veiculado pelo texto escrito. Interpretação: leitura nas entrelinhas. O diálogo oralidade/escrita. Da fala para a escrita - atividades de reatualização.						
LSB7524 Língua Brasileira de Sinais IV - PCC 30 horas/aula	Ob	90	5	(LLE9124 ou LLE9164)	LSB7423	
-Descrição visual (técnicas e habilidades). Explorando o espaço de sinalização do ponto de vista linguístico e topográfico. Atividades de prática como componente curricular ou atividades aplicadas à tradução e interpretação.						
LSB7542 Laboratório de Interpretação de Língua Brasileira de Sinais e L. Portuguesa II	Ob	60	4	(LLE9172 ou LSB7070)	LSB7441	
-O treinamento em tradução/interpretação da língua brasileira de sinais para a língua portuguesa em diversas situações práticas envolvendo esse profissional. Sua performance, desenvoltura, fluência, ritmo na sua atuação. Análise desses contextos preliminarmente criados realizando sua avaliação.						
LSB7552 Tradução e Interpretação da Língua de Sinais II	Ob	60	4	(LLE9109 ou LSB7042)	LSB7451	
-O debate teórico clássico sobre Ética e seus reflexos no trabalho de um tradutor/intérprete de Língua Brasileira de Sinais. A postura do profissional e suas decisões no trabalho de interpretação, compromissos, atitudes e encaminhamentos frente às situações que envolvem o intérprete nesse cenário.						
- optativa	Op	60	4			


**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA**

 Pró-Reitoria de Graduação
 Departamento de Administração Escolar

CURRÍCULO DO CURSO

 Curso: **441 - LETRAS - LIBRAS - LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS - Bacharelado**

 Currículo: **20092**
Habilitação: Bacharelado em Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS
6º Período

Disciplina	Tipo	H/A	Aulas	Equivalentes	Pré-Requisito	Conjunto
LSB7602 Psicolinguística	Ob	60	4	LLV9111	LSB7103	
-Visão introdutória do objetivo da Psicolinguística dentro de um paradigma interdisciplinar entre a Psicologia e Linguística. Psicolinguística no contexto das ciências cognitivas, ciências computacionais e neurociências. Processos de aprendizagem e/ou aquisição, compreensão e produção da linguagem. Processamento e equacionamento de problemas relacionados à tradução e interpretação.						
LSB7604 Literatura Surda	Ob	60	4	(LLE9104 ou LSB7071)		
-Diferentes tipos de produção literária em sinais: estórias visualizadas, o conto, as piadas, as poesias. As diferentes etapas utilizadas pelo contador de estórias para crianças surdas. Exploração visual e espacial das diferentes narrativas. As narrativas surdas: redescoberta da criação literária surda.						
LSB7605 Aquisição de Língua de Sinais	Ob	60	4	LLV9112	LSB7103	
-Estudo da aquisição da língua de sinais em diferentes contextos de aquisição: a língua de sinais como língua materna, a língua de sinais como primeira língua e a língua de sinais como segunda língua. Implicações para o tradutor e intérprete de língua de sinais.						
LSB7625 Língua Brasileira de Sinais V - PCC 30 horas/aula	Ob	90	5	(LLE9125 ou LLE9165)	LSB7524	
-Tópicos de linguística aplicados à língua de sinais: semântica e pragmática. Análise reflexiva dos aspectos semânticos e pragmáticos da língua de sinais brasileira. Atividades de prática como componente curricular ou atividades aplicadas à tradução e interpretação.						
LSB7643 Laboratório de Interpretação de L. Brasileira de Sinais e L. Portuguesa III	Ob	60	4	(LLE9173 ou LSB7080)	LSB7542	
-O estabelecimento do olhar na interpretação da língua de sinais. Os efeitos de modalidade nos processos de interpretação da língua de sinais para a língua de portuguesa. A tradução de textos em a língua de sinais para português.						
- optativa	Op	60	4			


**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA**

 Pró-Reitoria de Graduação
 Departamento de Administração Escolar

CURRÍCULO DO CURSO

 Curso: **441 - LETRAS - LIBRAS - LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS - Bacharelado**

 Currículo: **20092**
Habilitação: Bacharelado em Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS
7º Período

Disciplina	Tipo	H/A	Aulas	Equivalentes	Pré-Requisito	Conjunto
-Estudo das principais teorias de aquisição de segunda língua e suas implicações para o tradutor e/ou intérprete.						
LSB7704	Aquisição de Segunda Língua	Ob	60	4	LLE9155	LSB7103
-Tópicos de lingüística aplicados à língua de sinais: análise do discurso e sociolingüística. Análise reflexiva da estrutura do discurso em língua de sinais e da variação lingüística. A questão do bilingüismo: português e língua de sinais. Atividades de prática como componente curricular ou atividades aplicadas à tradução e interpretação.						
LSB7726	Língua Brasileira de Sinais VI - PCC 30 horas/aula	Ob	90	5	(LLE9126 ou LLE9166)	LSB7625
-O treinamento em tradução/interpretação da língua brasileira de sinais para a língua portuguesa em diversas situações práticas envolvendo esse profissional. Sua performance, desenvoltura, fluência, ritmo na sua atuação. Análise desses contextos preliminarmente criados realizando sua avaliação.						
LSB7744	Laboratório de Interpretação de Língua Brasileira de Sinais e L.Portuguesa IV	Ob	60	4	(LLE9174 ou LSB7080)	LSB7643
-Realização de estágio em interpretação da Língua de Sinais Brasileira para a Língua Portuguesa em pelo menos dois contextos de atuação com supervisão.						
LSB7801	Estágio em Interpretação entre Língua Brasileira de Sinais e Língua Portuguesa	Ob	180	10	(LLE9175 ou LSB7091)	LSB7744
-	optativa	Op	60	4		



**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA**

Pró-Reitoria de Graduação
Departamento de Administração Escolar

CURRÍCULO DO CURSO

Curso: **441 - LETRAS - LIBRAS - LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS - Bacharelado**
Currículo: **20092**

Habilitação: Bacharelado em Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS

8º Período

Disciplina	Tipo	H/A	Aulas	Equivalentes	Pré-Requisito	Conjunto
LSB7802 Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)	Ob	180	10	(LLE9176 ou LSB7090)	2670 horas	
LSB7803 Estágio em Tradução entre L.Brasileira de Sinais e L. Portuguesa	Ob	60	4	(LLE9177 ou LSB7092)	LSB7744	

ATIVIDADES COMPLEMENTARES (Atividades Acadêmico-Científico-Culturais)

carga mínima obrigatória de 252 horas-aula (210horas), de acordo com normas estabelecidas pelo Colegiado do Curso.

Disciplina	Tipo	H/A	Aulas	Equivalentes	Pré-Requisito	Conjunto
LSB7901 Atividades de Extensão	Ob	80	5		2670 horas	
LSB7902 Atividades de Pesquisa	Ob	80	5		2670 horas	
LSB7903 Seminários	Ob	50	3		2670 horas	



CURRÍCULO DO CURSO

Curso: **441 - LETRAS - LIBRAS - LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS - Bacharelado**
Currículo: **20092**

Habilitação: Bacharelado em Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS

Disciplinas Optativas

Carga mínima obrigatória 288 horas-aula (240horas), de disciplinas do rol abaixo ou de qualquer disciplina oferecida pela UFSC, obedecidos os pré-requisitos

Disciplina	Tipo	H/A	Aulas	Equivalentes	Pré-Requisito	Conjunto
LSB7008 Prática de Tradução: Textos Especializados	Op	72	4		LSB7043	
LSB7009 História dos estudos da Tradução e Interpretação de Libras	Op	72	4			
LSB7010 Produção de Materiais Didáticos em Libras	Op	72	4			
LSB7011 Letramento Digital e Libras	Op	72	4		LSB7503	
LSB7012 Tópicos em Morfologia das Línguas de Sinais	Op	72	4		LSB7203	
LSB7013 Interpretação Educacional	Op	72	4			
LSB7015 Introdução à Tradução de Literatura Infante-Juvenil	Op	72	4		LSB7102	
LSB7016 Produção de Materiais em Escrita de Sinais	Op	72	4		LSB7111	
Desmistificação de idéias recebidas relativamente às línguas de sinais. A língua de sinais enquanto língua utilizada pela comunidade surda brasileira. Introdução à língua brasileira de sinais: usar a língua em contextos que exigem comunicação básica, como se apresentar, realizar perguntas, responder perguntas e dar informações sobre alguns aspectos pessoais (nome, endereço, telefone). Conhecer aspectos culturais específicos da comunidade surda brasileira.						
LSB7904 Língua Brasileira de Sinais (PCC 18horas-aula)	Op	72	4			
-As formas orais e escritas da linguagem. Escrita e leitura como processos interrelacionados de construção de sentidos. Prática da leitura, interpretação e produção de textos, visando ao desenvolvimento de habilidades linguísticas necessárias à formação do aluno surdo. Leitura instrumental. Estratégias de leitura. Gêneros textuais e organização textual e frasal.						
LSB7905 Leitura e Escrita do Português como 2ª Língua I	Op	60	4			
-Concepções de leitura e de texto. Prática e desenvolvimento da compreensão e produção da escrita, através da ampliação de temas e gêneros discursivos. Estudo de estruturas linguísticas, gramática normativa e vocabulário, pertinentes aos tópicos abordados. Leitura e escrita de gêneros textuais acadêmicos.						
LSB7906 Leitura e Escrita do Português como 2ª Língua II	Op	60	4			
-Funções da linguagem. Produção de textos acadêmicos informativos, descritivos e argumentativos. Gêneros textuais: resumos (abstracts), resenhas, ensaios e artigos científicos. Adequação do texto às diferentes condições de produção e aos diferentes modos de registros. Procedimentos de reescrita e reestruturação do texto. Análise linguística: processos parafrásticos e polissemicos. Aspectos normativos da língua portuguesa. Prática redacional						
LSB7907 Produção Textual Acadêmica	Op	60	4			
-Introdução aos Estudos da Interpretação. Conceitos básicos da interpretação. Principais teorias da interpretação. Os processos de interpretação (cognitivos, físicos, linguísticos e culturais), competências do intérprete e tipos de omissões na interpretação. Questões legais para o exercício da profissão intérprete.						
LSB7908 Introdução aos Estudos da Interpretação	Op	60	4			
LSB7909 Língua de Sinais Americana I	Op	60	4			
-Apropriação do espaço de sinalização. As questões gramaticais na localização espacial. Diferenciação do espaço topográfico dos pontos estabelecidos. Contrastar pontos espaciais através da apontação e do uso de corpo. Descrição das pessoas e objetos usando Classificadores. Desenvolver estruturas narrativas. Desenvolver habilidades de leitura de sinais soletrados lexicalizados e não-lexicalizados. Interação e aspectos sociais, história e política da comunidade Surda. Interação em sinais em diferentes contextos cotidianos.						
LSB7910 Língua Brasileira de Sinais II (PCC 18	Op	72	4		LSB7904	



**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA**

Pró-Reitoria de Graduação
Departamento de Administração Escolar

CURRÍCULO DO CURSO

Curso: **441 - LETRAS - LIBRAS - LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS - Bacharelado**

Currículo: **20092**

Habilitação: Bacharelado em Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS

horas-aula)

LSB7904

-Cultura surda: conceito, fatores teóricos que contribuem para a visão contemporânea da cultura surda. Identidade cultural. Contato surdo-surdo. Sbjatividade. Artefatos culturais: Línguas de sinais, história cultural; Literatura surda, política surda, resistências surdas, pedagogia surda.

LSB7911 Estudos Surdos: Cultura e Identidade (PCC Op 72 4
18 horas-aula)

Observações

Parágrafo Único - O aluno vinculado ao currículo 2009.2 do Curso de letras - Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS, modalidade Lic. ou Bach. (Presencial), pode validar até 20% de disciplinas de EaD, para efeito de integralização do currículo. Portaria nº336/preg/2010.

Legenda: Tipo: Ob=Disciplina Obrigatória; Op=Disciplina Optativa; Es=Estágio; Ex=Extracurso; H/A=Hora Aula Equivalente; Disciplina equivalente; Conjunto: Disciplinas que devem ser cursadas em conjunto

ANEXO C - Currículo UFSC Letras Libras Bacharelado 2012.1 Presencial



**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA**
Pró-Reitoria de Graduação
Departamento de Administração Escolar

CURRÍCULO DO CURSO

Curso: **441 - LETRAS - LIBRAS - LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS - Bacharelado**
Currículo: **20121**

Habilitação: Bacharelado em Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS

Documentação: Resolução nº 002/CEG/2009, de 11/03/2009
Curso Reconhecido pela Portaria nº 545 de 12/09/2014 e Publicado no D.O.U em 16/09/2014

Objetivo:

Titulação: Bacharel em Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS

Diplomado em: Bacharelado em Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS

Período de Conclusão do Curso: Mínimo: 8 semestres Máximo: 14 semestres

Carga Horária Obrigatória: UFSC: 3708 H/A CNE: 2400 H

Número de aulas semanais: Mínimo: 8 Máximo: 30

Coordenador do Curso: Profª Drª Karin Lilian Strobel
Telefone: 37216586



**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA**
Pré-Reitoria de Graduação
Departamento de Administração Escolar

CURRÍCULO DO CURSO

Curso: **441 - LETRAS - LIBRAS - LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS - Bacharelado**
Currículo: **20121**

Habilitação: Bacharelado em Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS

1º Período

Disciplina	Tipo	H/A	Aulas	Equivalentes	Pré-Requisito	Conjunto
Os modelos educacionais para surdos: clínicos, mistos, antropológicos, e da diferença. Políticas, legislação e surdez. As políticas de inclusão e exclusão sociais e educacionais.						
LSB7101	Fundamentos da Educação dos Surdos	Ob	72	4		
-Linguagem, tecnologia e sociedade. Contemporaneidade: tecnologia, globalização e meio ambiente. O impacto das tecnologias na vida e na educação de surdos. Tecnologias de registro e edição de vídeos em Libras. Introdução à Educação a Distância.						
LSB7105	Tecnologias da Informação e EaD	Ob	72	4		
-Descrição básica de pessoas e cenários. Narrativas pessoais simples. Introdução aos recursos gramaticais da Libras: uso do corpo e do espaço. Classificadores básicos. Iniciação à soletração manual e aos numerais. Construções negativas e interrogativas básicas.						
LSB7106	Libras Iniciante (PCC 36Horas)	Ob	144	8		
-Princípios organizatórios da conversação em Libras. Estratégias interacionais para iniciar, interromper e fazer manutenção de tópicos e reparos na conversa face-a-face em língua de sinais. Negociação de sentidos na interação intercultural surdo-ouvinte.						
LSB7107	Conversação Intercultural	Ob	72	4		

2º Período

Disciplina	Tipo	H/A	Aulas	Equivalentes	Pré-Requisito	Conjunto
-Descrições elaboradas de pessoas e cenários. Narrativas pessoais elaboradas. Uso do corpo e do espaço para estabelecimento de referentes. Diferentes tipos de classificadores. Coarticulação na soletração manual e de números. Expressão de relações causais simples. Construções negativas e interrogativas elaboradas.						
LSB7020	Libras Pré-Intermediário (PCC 36 Horas)	Ob	216	12		LSB7106
-Tradição oral e tradição escrita. Condições de produção oral e escrita. Cruzamentos entre oralidade e escrita. Escrita, ciência e literatura. Desafios da alfabetização e do letramento. Introdução aos sistemas de escrita de línguas orais e línguas de sinais.						
LSB7021	Corporalidade e Escrita	Ob	72	4		LSB7111
-A atividade tradutória em diferentes países e tempos históricos. Mapeamento dos estudos da tradução. Concepção de tradução e interpretação e os respectivos papéis na prática do profissional. Conceitos de língua fonte e língua alvo.						
LSB7022	Fundamentos da Tradução e da Interpretação	Ob	72	4		(LSB7102 eh LSB7131)



**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA**
Pró-Reitoria de Graduação
Departamento de Administração Escolar

CURRÍCULO DO CURSO

Curso: 441 - LETRAS - LIBRAS - LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS - Bacharelado

Currículo: 20121

Habilitação: Bacharelado em Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS

3º Período

Disciplina	Tipo	H/A	Aulas	Equivalentes	Pré-Requisito	Conjunto
-Descrições complexas de pessoas, cenários e eventos. Reontagem de narrativas com enredos complexos. Diferenças de perspectivas na sinalização e o particionamento do corpo do sinalizante. Expressão de relações causais complexas. Uso avançado de classificadores. Exploração avançada do corpo e do espaço. Desenvolvimento de fluência na soletração manual e de números. Introdução ao uso de bóias no discurso.						
LSB7030	Libras Intermediário (PCC 36 Horas)	Ob	144	8		LSB7020
-Introdução às ciências e à filosofia da linguagem. Definição do campo, do objeto, dos objetivos e dos métodos da Linguística. Os conceitos de linguagem, língua e fala. O signo linguístico. As funções da linguagem. Língua e cultura. Descrição/explicação VS. Prescrição. Os níveis da descrição linguística. Noções elementares de história da Linguística e as abordagens modernas. Mitos sobre LSs.						
LSB7031	Introdução aos Estudos Linguísticos (PCC36 horas-aula)	Ob	72	4	LSB7103	
-Panorama das vertentes teóricas no campo dos Estudos da Tradução. Tipos de tradução e o conceito de fidelidade articulados no âmbito de cada vertente. As relações entre tradução, original, tradutor e autor.						
LSB7032	Estudos da Tradução I	Ob	72	4	LSB7232	LSB7022
-História dos Estudos da Interpretação. Constituição do profissional intérprete de língua de sinais. Aspectos legais e a regulamentação da profissão. Interpretação comunitária. Papéis em diferentes espaços de atuação: intérprete generalista e intérprete educacional.						
LSB7033	Estudos da Interpretação I	Ob	72	4	LSB7451	

4º Período

Disciplina	Tipo	H/A	Aulas	Equivalentes	Pré-Requisito	Conjunto
-Descrições complexas de contextos concretos e abstratos. Definição conceitual de termos. Argumentação: gerenciamento de razão e emoção. Soletração manual fluente. Narrativas como forma de argumentação. Exploração coesa e coerente do corpo e do espaço em textos argumentativos. Exploração avançada das bóias no discurso. Exploração criativa de classificadores. Estratégias argumentativas.						
LSB7040	Libras Avançado (PCC 36 Horas)	Ob	144	8		LSB7030
-Introdução aos princípios gerais da Fonética Articulatória. Relação entre fonética e fonologia. Introdução às premissas da descrição e análise fonológica. Processos fonológicos básicos.						
LSB7041	Estudos Linguísticos I	Ob	72	4	LSB7202	
-O debate teórico clássico sobre ética e seus reflexos na carreira profissional. Posturas, atitudes, decisões e encaminhamentos nas relações de trabalho. Elementos cognitivos, linguísticos, culturais e políticos no ato tradutório. Demandas e papéis em diferentes espaços de atuação.						
LSB7042	Estudos da Tradução II	Ob	72	4	(LLE9109 ou LSB7032 LSB7552)	
-Teorias e modelos de interpretação. Tipologias, conceitos e conscientização dos problemas teóricos e práticos da interpretação em língua de sinais. Processos cognitivos, linguísticos e culturais.						
LSB7043	Estudos da Interpretação II	Ob	72	4		LSB7033



**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA**

Pró-Reitoria de Graduação
Departamento de Administração Escolar

CURRÍCULO DO CURSO

Curso: 441 - LETRAS - LIBRAS - LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS - Bacharelado
Currículo: 20121

Habilitação: Bacharelado em Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS

5º Período

Disciplina	Tipo	H/A	Aulas	Equivalentes	Pré-Requisito	Conjunto
-Normatização de trabalhos acadêmicos em Libras. Estrutura do discurso acadêmico filmado. Tecnologias de vídeo e seu impacto nas pesquisas sobre língua de sinais. Prática de produções acadêmicas em Libras.						
LSB7050	Libras Acadêmica (PCC 36 horas-aula)	Ob	72	4		LSB7040
-Aquisição do sistema de escrita de língua de sinais: grupos de configurações de mão, locações, movimentos, contatos e marcas não-manuais. Ênfase na leitura. Introdução ao uso de softwares de escrita de sinais.						
LSB7051	Escritas de Sinais I	Ob	72	4	LSB7212	
-As palavras e sua estrutura. Morfemas: conceito, tipologia e análise morfológica. Os constituintes. A relação núcleo, argumentos e adjuntos. A estrutura das sentenças. Processos morfológicos e sintáticos.						
LSB7052	Estudos Linguísticos II	Ob	72	4	(LSB7203 e LSB7301)	
-O que é pesquisa. Fundamentos da teoria do conhecimento. Epistemologia, ciência, ideologia. Crises paradigmáticas e pós-modernidade. Abordagens metodológicas na ciência. Projetos de pesquisa: preparação, desenvolvimento e apresentação de resultados. Elaboração do trabalho científico.						
LSB7053	Metodologia Científica	Ob	72	4		
-Elementos de textualidade: coesão e coerência na Língua Portuguesa. Desenvolvimento de estratégias de leitura. Gêneros Textuais. Tópicos de gramática. Leitura, análise linguística e escrita em nível básico.						
LSB7054	Português I	Ob	72	4	LSB7503	



**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA**
Pró-Reitoria de Graduação
Departamento de Administração Escolar

CURRÍCULO DO CURSO

Curso: **441 - LETRAS - LIBRAS - LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS - Bacharelado**
Currículo: **20121**

Habilitação: Bacharelado em Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS

6º Período

Disciplina	Tipo	H/A	Aulas	Equivalentes	Pré-Requisito	Conjunto
-Aplicação teórica e prática de interpretação Português - Libras - Português em contextos educacionais. Prática como componente curricular.						
LSB7060	Laboratório em Interpretação I (PCC 36 Horas)	Ob	72	4	LSB7441	LSB7043
-Grupos sociais e relações étnico-raciais. Audismo. Identidade e cultura surdas. Fatores teóricos que contribuem para a visão contemporânea da cultura surda. Encontro surdo-surdo. Subjetividade. Artefatos culturais e a língua de sinais.						
LSB7061	Estudos Surdos I	Ob	72	4		
-Continuação do processo de aquisição da leitura e escrita da língua de sinais: aspectos marcados. A representação do espaço na escrita de sinais. Ênfase na produção textual. O sinalário da Libras.						
LSB7062	Escrita de Sinais II (PCC 36 horas-aula)	Ob	72	4	LSB7313	LSB7051
-Dimensões da significação: sentido, referência. Significação dos enunciados: acarretamento, pressuposição, asserção, negação, transitividade, operadores argumentativos, quantificadores. Significação e uso da linguagem: performatividade, atos de fala, máximas conversacionais. Enunciação e sentido. Linguagem em seu contexto socio-histórico e ideológico.						
LSB7063	Estudos Linguísticos III	Ob	72	4	(LSB7303 eh LSB7501)	
-Produção de textos técnico-científicos relevantes para o desempenho das atividades acadêmicas. Procedimentos de reescrita/reestruturação. Tópicos de gramática. Leitura, análise linguística e escrita em nível intermediário.						
LSB7065	Português II	Ob	72	4		LSB7054



**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA**

Pró-Reitoria de Graduação
Departamento de Administração Escolar

CURRÍCULO DO CURSO

Curso: **441 - LETRAS - LIBRAS - LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS - Bacharelado**

Currículo: **20121**

Habilitação: Bacharelado em Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS

7º Período

Disciplina	Tipo	H/A	Aulas	Equivalentes	Pré-Requisito	Conjunto
-Aplicação teórica e prática de interpretação Português - Libras - Português em contextos da saúde. Prática como componente curricular.						
LSB7070 Laboratório em Interpretação II (PCC 36 Horas)	Ob	72	4	LSB7542	LSB7060	
Introdução à Literatura Surda. A expressividade estética e literária nas línguas de sinais. O gênero narrativo: estrutura e funções. Realidade e ficção. Tipos de narrativa em línguas de sinais. Narrativas e educação de surdos. Produção e análise de narrativas. A literatura como um artefato cultural.						
LSB7071 Literatura Surda I	Ob	72	4	LSB7604		
-Prática tradutória Português-Libras-Português com foco em gêneros textuais variados. O processo tradutório: produção de inferências, solução de problemas e tomada de decisões. Descrição e avaliação das traduções.						
LSB7073 Prática de Tradução I	Ob	72	4	LSB7333	LSB7042	
-As relações entre língua e sociedade. Variação linguística no tempo e no espaço. Famílias linguísticas. Língua e dialeto. Comunidades de fala. Línguas em contato. Línguas emergenciais. Crioulização. Bilinguismo. Mudança linguística. Registro e diglossia. Os usos sociais da variação. Estudo de princípios da Linguística Aplicada e sua relação com a pesquisa, o ensino e aprendizagem de línguas em diferentes contextos.						
LSB7074 Estudos Linguísticos IV	Ob	72	4	LSB7402		
-Práticas de leitura e escrita com foco no desenvolvimento da capacidade crítica. Gêneros da esfera acadêmica. Tópicos de gramática. Leitura, análise linguística e escrita em nível avançado. Orientações para a construção da síntese do projeto de TCC.						
LSB7075 Português III	Ob	72	4		LSB7065	



**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA**
Pró-Reitoria de Graduação
Departamento de Administração Escolar

CURRÍCULO DO CURSO

Curso: 441 - LETRAS - LIBRAS - LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS - Bacharelado
Currículo: 20121

Habilitação: Bacharelado em Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS

8º Período

Disciplina	Tipo	H/A	Aulas	Equivalentes	Pré-Requisito	Conjunto
-Aplicação teórica e prática de interpretação Português-Libras-Português em contextos jurídicos. Interfaces entre a prática e o desenvolvimento de pesquisas no campo da interpretação.						
LSB7080	Laboratório em Interpretação III	Ob	144	8	(LSB7643 e LSB7744)	LSB7070
-Literatura surda no Brasil e no mundo. O gênero poético. Funções da poesia. Tipos de poesia em línguas de sinais. Poesia e criatividade linguística. Prática em poesia. A expressividade no humor. Metáforas e outros recursos literários em línguas de sinais.						
LSB7082	Literatura Surda II (PCC 36 horas-aula)	Ob	72	4		
-Prática tradutória envolvendo a escrita de sinais. Estudos de expressões literárias da cultura surda. Interfaces entre a prática e o desenvolvimento de pesquisas em escrita de sinais e do português. Edição de textos e direitos autorais.						
LSB7083	Prática de Tradução II	Ob	144	8		LSB7072

9º Período

Disciplina	Tipo	H/A	Aulas	Equivalentes	Pré-Requisito	Conjunto
-Desenvolvimento de pesquisa e defesa do trabalho composta por uma banca avaliadora.						
LSB7090	TCC (Trabalho de Conclusão de Curso)	Ob	72	4		LSB7802
-Desenvolvimento do estágio supervisionado em interpretação de Libras/ Português em contextos institucionais.						
LSB7091	Estágio em Interpretação	Ob	144	8	LSB7801	LSB7080
-Desenvolvimento do estágio supervisionado em tradução de Libras/Português em contextos institucionais.						
LSB7092	Estágio em Tradução	Ob	72	4	LSB7803	LSB7083



CURRÍCULO DO CURSO

Curso: 441 - LETRAS - LIBRAS - LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS - Bacharelado
Currículo: 20121

Habilitação: Bacharelado em Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS

ATIVIDADES COMPLEMENTARES (Atividades Acadêmico-Científico-Culturais)

carga mínima obrigatória de 252 horas-aula (210horas), de acordo com normas estabelecidas pelo Colegiado do Curso.

Disciplina	Tipo	H/A	Aulas	Equivalentes	Pré-Requisito	Conjunto
Introdução às ciências e à filosofia da linguagem. Definição do campo, do objeto, dos objetivos e dos métodos da Linguística. Os conceitos de linguagem, língua e fala. O signo linguístico. As funções da linguagem. Língua e cultura. Descrição/explicação vs. prescrição. Os níveis da descrição linguística. Noções elementares de história da Linguística e as abordagens modernas. Mitos sobre LSs. Prática como componente curricular.						
LSB7001	Atividades de Extensão	Ob	90	5		
LSB7002	Atividades de Pesquisa	Ob	90	5		
LSB7003	Seminários	Ob	72	4		

Disciplinas Optativas

Carga mínima obrigatória 288 horas-aula (240horas), de disciplinas do rol abaixo ou de qualquer disciplina oferecida pela UFSC, obedecidos os pré-requisitos

Disciplina	Tipo	H/A	Aulas	Equivalentes	Pré-Requisito	Conjunto
LSB7004	Leitura e Escrita do Português como 2ª Língua	Op	72	4		
LSB7005	Leitura e Escrita do Português como 2ª Língua II	Op	72	4		
LSB7006	Produção Textual Acadêmica	Op	72	4		
LSB7007	Sinais Internacionais	Op	72	4		
LSB7008	Prática de Tradução: Textos Especializados	Op	72	4		LSB7043
LSB7009	História dos estudos da Tradução e Interpretação de Libras	Op	72	4		
LSB7010	Produção de Materiais Didáticos em Libras	Op	72	4		
LSB7011	Letramento Digital e Libras	Op	72	4		LSB7040
LSB7012	Tópicos em Morfologia das Línguas de Sinais	Op	72	4		LSB7052
LSB7013	Interpretação Educacional	Op	72	4		
LSB7015	Introdução à Tradução de Literatura Infante-Juvenil	Op	72	4		(LSB7020 eh LSB7022)
LSB7016	Produção de Materiais em Escrita de Sinais	Op	72	4		LSB7030
LSB7017	Laboratório de Produção Textual Argumentativa em Libras	Op	72	4		LSB7030

Observações

Paragrafo Único - O aluno vinculado ao currículo 2009.2 do Curso de letras - Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS, modalidade Lic. ou Bach (Presencial), pode validar até 20% de disciplinas de EaD, para efeito de integralização do currículo. Portaria nº336/preg/2010.

Art. 4º - Estabelecer, para efeito de integralização do currículo 2012.1 do Curso de Graduação em Letras - Língua Brasileira de Sinais

**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA**Pró-Reitoria de Graduação
Departamento de Administração Escolar**CURRÍCULO DO CURSO**

Curso: 441 - LETRAS - LIBRAS - LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS - Bacharelado

Currículo: 20121

- Libras, Bacharelado (\$\$!), a seguinte carga horária:

- . Carga disciplina Obrigatórias: 2952 horas/aula (2460), das quais 360 horas-aula (300 horas) são PCC.
- . Carga mínima disciplinas optativas: 288 horas-aula (240)
- . Carga atividades complementares: 252 horas-aula (210 horas)
- . Carga Horária Total: 3708 horas/aula 3090 horas), Portaria nº 635/PROGRAD/2013.

Legenda: Tipo: Ob=Disciplina Obrigatória; Op=Disciplina Optativa; Es=Estágio; Ex=Extracurso; H/A=Hora Aula Equivalente; Disciplina equivalente; Conjunto: Disciplinas que devem ser cursadas em conjunto

ANEXO D – Currículo UFRR 2013



UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA
CENTRO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL, LETRAS E ARTES VISUAIS
CURSO DE LETRAS/LIBRAS-BACHARELADO



1º semestre

Código	Disciplina	CH	Pré-Requisitos
	Fundamentos da Educação dos Surdos	60	
	Introdução aos Estudos Linguísticos	60	
	Introdução aos Estudos da Tradução	60	
	Língua Brasileira de Sinais I	60	
	Estudos de interpretação I	60	
Total		300	

2º semestre

Código	Disciplina	CH	Pré-Requisitos
	Leitura e Produção de Textos	60	
	Língua Brasileira de Sinais II	60	Língua Brasileira de Sinais I
	Fonética e Fonologia da Língua Portuguesa	60	Introd. Estudos. Linguísticos
	Morfologia da Língua Portuguesa	75	Introdução aos Estudos Linguísticos.
	Estudos da interpretação II	60	Estudos de interpretação I
Total		315	

3º semestre

Código	Disciplina	CH	Pré-Requisitos
	Língua Brasileira de Sinais III	60	Libras II
	Sintaxe da língua Portuguesa	60	Introd. Estudos. Linguísticos /Morfologia da Língua Portuguesa
	Aquisição de Linguagem	60	
	Sociolinguística	60	Introd. Estudos. Linguísticos
	Análise do Discurso	60	Introd. Estudos. Linguísticos
Total		300	



UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA
CENTRO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL, LETRAS E ARTES VISUAIS
CURSO DE LETRAS/LIBRAS-BACHARELADO



4º semestre

Código	Disciplina	CHI	Pré-Requisitos
	Escrita de sinais I	60	
	Língua Brasileira de Sinais IV	60	Língua Brasileira de Sinais III
	Aquisição de Segunda Língua	60	Aquisição de linguagem
	Lab. de Interpretação de Língua Brasileira de Sinais para Língua Portuguesa I	60	Estudos da tradução/ Estudos da interpretação II
	Literatura Surda	60	
Total		300	

5º semestre

Código	Disciplina	CHI	Pré-Requisitos
	Escrita de sinais II	60	Escrita de sinais I
	Língua Brasileira de Sinais V	60	Língua Brasileira de Sinais IV
	Semântica e Pragmática	60	Introd. Estudos. Linguísticos
	Interpretação de Língua de Sinais I	60	Laboratório de interpretação libras e ling. port. I
	Metodologia do Texto Científico	45	
Total		285	

6º semestre

Código	Disciplina	CH	Pré-Requisitos
	Eletiva - Educação das Relações Étnico-Raciais	60	
	Aquisição de língua de sinais	60	Aquisição de Linguagem
	Lab. de Interpretação de Língua Portuguesa para a língua Brasileira de Sinais I	60	Laboratório de interpretação libras e ling. port. I
	Educação Bilingue	60	Introd. Estudos Linguísticos/ sociolinguística
	Estágio em interpretação da Língua de Sinais Brasileira e Língua Portuguesa: contexto escolar	80	Laboratório de interpretação libras e ling. port. I
Total		320	



UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA
CENTRO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL, LETRAS E ARTES VISUAIS
CURSO DE LETRAS/LIBRAS-BACHARELADO



7º semestre

Código	Disciplina	CH	Pré-Requisitos
	TCC 1	60	Metodologia do texto científico
	Optativa	60	-
	Interpretação de Língua de Sinais II	60	Interpret. Língua de sinais I
	Laboratório de interpretação Língua Brasileira de Sinais para a Língua Portuguesa II	60	Laboratório de interpretação libras e ling. port. I
	Estágio em Interpretação da Língua de Sinais e Língua Portuguesa: Espaço não-escolar	80	Laboratório interpr. Libras e língua port. II/ Introdução aos Estudos da Tradução
	Atividades complementares	120	
Total		440	

8º semestre

Código	Disciplina	CH	Pré-Requisitos
	Laboratório de interpretação Língua Portuguesa para a Língua Brasileira de Sinais II	60	Laboratório Interpr. Ling.port. e Libras I
	Optativa	60	
	TCC 2	60	TCC 1
Total		180	

Carga Horária Total: 2.440

ANEXO E - Currículo UFES 2013.1

Matriz Curricular do Curso de Letras-Libras (Bacharelado em Tradução e Interpretação)



1º Período

Disciplinas	T.E.L	CR	CHT	Caráter	Pré-requisito
Introdução à Linguística	60 T	4	60	Obrigatória	
Introdução aos Estudos da Tradução	60 T	4	60	Obrigatória	
Pesquisa em Tradução e Interpretação	60 T	4	60	Obrigatória	
Leitura e Produção de Texto	60 T	4	60	Obrigatória	
Aspectos Histórico-Filosóficos da Tradução	60 T	4	60	Obrigatória	

2º Período

Disciplinas	T.E.L	CR	CHT	Caráter	Pré-requisito
Estudos da Tradução I	60 T	4	60	Obrigatória	
Fonomorfolgia	60 T	4	60	Obrigatória	*Introdução a Linguística
Teorias de Aquisição de Segunda Língua e de Língua Estrangeira	60 T	4	60	Obrigatória	
Tradução e Interpretação em Língua de Sinais I	60 T	4	60	Obrigatória	
Estudos Literários I	60 T	4	60	Obrigatória	

3º Período

Disciplinas	T.E.L	CR	CHT	Caráter	Pré-requisito
LIBRAS e Produção Literária	60 T	4	60	Obrigatória	Estudos Literários I
História da Língua de Sinais	60 T	4	60	Obrigatória	
Escrita de Sinais I	60 T	4	60	Obrigatória	
Laboratório de Interpretação de Língua Brasileira de Sinais e Língua Portuguesa I	60 L	2	60	Obrigatória	
Morfossintaxe	60 T	4	60	Obrigatória	*Introdução à Linguística

4º Período

Disciplinas	T.E.L	CR	CHT	Caráter	Pré-requisito
Tradução e Interpretação em espaços educacionais	60 T	4	60	Obrigatória	
Tradução de Textos Científico-Acadêmicos	30 T + 30 E	3	60	Obrigatória	
Laboratório de Interpretação de Língua Brasileira de Sinais e Língua Portuguesa II	60 L	2	60	Obrigatória	
Práticas Culturais e Língua de Sinais: Estudos Surdos	60 T	4	60	Obrigatória	
Semântica e Pragmática	60 T	4	60	Obrigatória	*Introdução à Linguística

5º Período

Disciplinas	T.E.L	CR	CHT	Caráter	Pré-requisito
Sociolinguística	60 T	4	60	Obrigatória	*Introdução à Linguística
Laboratório de interpretação em Língua de Sinais e Língua Portuguesa III	60 L	2	60	Obrigatória	
Tradução e Interpretação de Textos Sensíveis	30 T + 30 E	3	60	Obrigatória	
Tradução de Textos Literários	30T +30 E	3	60	Obrigatória	
Tradução e Interpretação Jurídica	30 T + 30 E	3	60	Obrigatória	
Optativa I	60 T	3	60	Optativa	

6º Período

Disciplinas	T.E.L	CR	CHT	Caráter	Pré-requisito
Laboratório de Tradução e Interpretação em Língua de Sinais IV	60 L	2	60	Obrigatória	Laboratório de Interpretação de Língua Brasileira de Sinais e Língua Portuguesa III
Estágio Supervisionado I	15 T + 75 E	3	90	Obrigatória	Laboratório de Interpretação de Língua Brasileira de Sinais e Língua Portuguesa III
Seminário de TCC I	30T + 30E	3	60	Obrigatória	
Optativa II	60 T	4	60	Optativa	
Análise do Discurso	60 T	4	60	Obrigatória	
Interpretação Médica	30 T + 30 E	3	60	Obrigatória	

7º Período

Disciplinas	T.E.L	CR	CHT	Caráter	Pré-requisito
Revisão de Tradução	30 T + 30 E	3	60	Obrigatória	
Optativa III	60 T	4	60	Optativa	
Seminário de TCC II	15T+ 60 E	3	75	Obrigatória	
Estágio Supervisionado II	15 T+ 75 E	3	90	Obrigatória	Estágio Supervisionado I
Aspectos Tradutórios e Interpretativos do Guia-Intérprete	30 T + 30 E	4	60	Obrigatória	

8º Período

Disciplinas	T.E.L	CR	CHT	Caráter	Pré-requisito
Estágio Supervisionado III	15 T + 75 E	6	90	Obrigatória	Estágio Supervisionado II
Seminário de TCC III	75 E	2	75	Obrigatória	
Ética em Tradução e Interpretação	60 T	4	60	Obrigatória	
Optativa IV	60T	4	60	Optativa	
Optativa V	60T	4	60	Optativa	
Atividades Complementares			200		

CARGA HORÁRIA			2840		
TOTAL DO CURSO					

ANEXO F – Currículo UFSCAR 2014



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
CENTRO DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS HUMANAS (CECH)

Nº Disc	Perfil	Código	Disciplina/ Atividade Curricular	Caráter (Obr./ Opt./ El.)	Req.	Natureza dos Créditos			TOTAL
						T	P	E	
1	1	A	Libras I	Obr.			04		04
2	1	C	Introdução a Tradução e Interpretação e aos Estudos da Surdez	Obr.		04			04
3	1	C	Linguagem, Surdez e Educação	Obr.		04			04
4	1	B	A ciência Linguística	Obr.		04			04
5	1	B	Leitura e Produção de Texto I	Obr.			04		04
6	1	D	Desenvolvimento Psicológico da Pessoa surda	Obr.		02	02		04
TOTAL									24
ATIVIDADES COMPLEMENTARES									--
CARGA HORÁRIA TOTAL DO PERFIL									360

T= teóricos, P= práticos, E= estágio

Nº Disc	Perfil	Código	Disciplina/ Atividade Curricular	Caráter (Obr./ Opt./ El.)	Req.	Natureza dos Créditos			TOTAL
						T	P	E	
1	2	A	Libras II	Obr.			04		04
2	2	B	Linguagem e aspectos sócio-históricos da Língua Portuguesa	Obr.		04			04
3	2	C	Tradução e Interpretação Consecutiva	Obr.		02	02		04
4	2	B	Estudos da Oralidade	Obr.		02			02
5	2	*	Eletiva I	Obr.		04			04
6	2	B	Leitura e Produção de Texto II	Obr.			04		04
TOTAL									22
ATIVIDADES COMPLEMENTARES									--
CARGA HORÁRIA TOTAL DO PERFIL									330

T= teóricos, P= práticos, E= estágio,* que poderia ser ofertada pelo depto de Sociologia



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
CENTRO DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS HUMANAS (CECH)

Nº Disc	Perfil	Código	Disciplina/ Atividade Curricular	Caráter (Obr./ Opt./ El.)	Req.	Natureza dos Créditos			TOTAL
						T	P	E	
1	3	A	Libras III	Obr.			04		04
2	3	C	Tradução e Interpretação: atividade discursiva	Obr.		04			04
3	3	B	Fonética e Fonologia: Língua Portuguesa	Obr.		02			02
4	3	A	Libras e os Parâmetros Formacionais	Obr.		02			02
5	3	B	Políticas Públicas e Surdez	Obr.		02			02
6	3	D	Aquisição e Desenvolvimento da Linguagem: Língua Portuguesa	Obr.		02			02
7	3	D	Aquisição e Desenvolvimento da Linguagem: Libras	Obr.		02			02
8	3	C	Tradução e Interpretação na Esfera Educacional I	Obr.		02	02		04
TOTAL									22
ATIVIDADES COMPLEMENTARES									--
CARGA HORÁRIA TOTAL DO PERFIL									330

T= teóricos, P= práticos, E= estágio

Nº Discip	Perfil	Código	Disciplina/ Atividade Curricular	Caráter (Obr./ Opt./ El.)	Req.	Natureza dos Créditos			TOTAL
						T	P	E	
1	4	A	Libras IV	Obr.			04		04
2	4	C	Tradução e Interpretação I	Obr.		02	02		04
3	4	B	Morfossintaxe: Língua Portuguesa	Obr.		02			02
4	4	A	Morfossintaxe: Libras	Obr.		02			02
5	4	B	Leitura e Produção de Texto III	Obr.			04		04
6	4	C	Tradução e Interpretação na Esfera Educacional II	Obr.		02	02		04
7	4	C	Saúde Ocupacional do Tradutor Intérprete de Libras	Obr.		01	01		02
8	4	---	Eletiva II	El.		02			02
TOTAL									24
ATIVIDADES COMPLEMENTARES									02
CARGA HORÁRIA TOTAL DO PERFIL									360

T= teóricos, P= práticos, E= estágio



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
CENTRO DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS HUMANAS (CECH)

Nº Disc	Perfil	Código	Disciplina/ Atividade Curricular	Caráter (Obr./ Opt./ El.)	Req.	Natureza dos Créditos			TOTAL
						T	P	E	
1	5	A	Libras V	Obr.		04		04	
2	5	C	Tradução e Interpretação II	Obr.	02	02		04	
3	5	B	Português como segunda língua para surdos	Obr.	04			04	
4	5	B	Semântica, Pragmática e Discurso	Obr.	04			04	
5	5	C	Tradução e Interpretação na Esfera Educacional III	Obr.	02	02		04	
6	5	B	Leitura e Produção de Texto IV	Obr.		02		02	
7	5	ABCD	TCC I	Obr.	02	02		04	
TOTAL								26	
ATIVIDADES COMPLEMENTARES								02	
CARGA HORÁRIA TOTAL DO PERFIL								390	

T= teóricos, P= práticos, E= estágio

Nº Disc	Perfil	Código	Disciplina/ Atividade Curricular	Caráter (Obr./ Opt./ El.)	Req.	Natureza dos Créditos			TOTAL
						T	P	E	
1	6	A	Libras VI	Obr.		04		04	
2	6	D	Desenvolvimento, aprendizagem e processos educacionais	Obr.	02	02		04	
3	6	A	Gêneros textuais e Libras	Obr.	02	02		04	
4	6	ABCD	TCC II	Obr.	02	02		04	
5	6	C	Tradução e Interpretação em Eventos Científicos	Obr.	02	02		04	
6	6	ABCD	Estágio Supervisionado I	Obr.	02		04	06	
TOTAL								26	
ATIVIDADES COMPLEMENTARES								02	
CARGA HORÁRIA TOTAL DO PERFIL								390	



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
CENTRO DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS HUMANAS (CECH)

Nº Disc	Perfil	Código	Disciplina/ Atividade Curricular	Caráter (Obr./ Opt./ El.)	Req.	Natureza dos Créditos			TOTAL
						T	P	E	
1	7	A	Libras VII	Obr.		04		04	
2	7	C	Ética Profissional	Obr.	02			02	
3	7	ABCD	TCC III	Obr.	02	02		04	
4	7	C	Tradução e Interpretação na Esfera da Saúde	Obr.	02	02		04	
5	7	A	Outras Línguas de Sinais	Obr.	02			02	
6	7	ABCD	Estágio Supervisionado II	Obr.	02		04	06	
7	7	---	Eletiva III	El.	02			02	
TOTAL								24	
ATIVIDADES COMPLEMENTARES								02	
CARGA HORÁRIA TOTAL DO PERFIL								360	

T= teóricos, P= práticos, E= estágio

Nº Disc	Perfil	Código	Disciplina/ Atividade Curricular	Caráter (Obr./Opt./El.)	Req.	Natureza dos Créditos			TOTAL
						T	P	E	
1	8	B	Multiculturalismo e Surdez	Obr.	02			02	
2	8	A	Literatura em Libras	Obr.	04			04	
3	8	C	Tradução e Interpretação nas Esferas Legal e Governamental	Obr.	02	02		04	
4	8	C	Surdez e visualidade	Obr.	02			02	
5	8	ABCD	Estágio Supervisionado III	Obr.	02		04	06	
TOTAL								18	
ATIVIDADES COMPLEMENTARES								02	
CARGA HORÁRIA TOTAL DO PERFIL								270	

T= teóricos, P= práticos, E= estágio

T= teóricos
P= práticos
E= estágio



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
CENTRO DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS HUMANAS (CECH)

8.2. Quadro de Integralização Curricular

Atividades Curriculares	Créditos	Carga Horária
Disciplinas Obrigatórias	148	2220h
Disciplinas Optativas	--	--
Disciplinas Eletivas	08	120h
Estágio	18	270h
Trabalho de Conclusão de Curso	12	180h
Atividades Complementares	10	150 h
TOTAL	196	2940 h

ANEXO G – Currículo UFRJ – 2014.1

1º Período					
Código	Nome	Créditos	C.H.G. Teórica/Prática		Requisitos
LEB110	Libras I- Asp Ling Soc Cult ID	5.0	60	30	
LEB111	Fundamentos Linguísticos	4.0	60	0	
LEB112	Fundam Estudos Literários	4.0	60	0	
LEB113	Fundam da Hist da Ed de Surdos	2.0	30	0	
LEB114	Introd Estudos Tradução	4.0	60	0	
Total de Créditos		19.0			

2º Período					
Código	Nome	Créditos	C.H.G. Teórica/Prática		Requisitos
LEB120	Libras II - Fund Fonét e Fono	5.0	60	30	LEB110 (P)
LEB121	Escrita da Ling de Sinais I	2.0	30	0	
LEB122	Estudos dos Clássicos da Liter	2.0	30	0	LEB112 (P)
LEB123	Aquisição de Linguagem I	2.0	30	0	

LEB12 4	Estudos da Tradução I	3.0	30	30	
LEB12 5	Aval do Proc Ens-apr Línguas	2.0	30	0	
Atividades Academicas Optativas		2.0	30	0	
Atividades Academicas Optativas (GrupoACC)		5.0	0	200	
Atividades Academicas Optativas (GrupoEXTENSÃO)		0.0	0	290	
Total de Créditos		23.0			

3º Período					
Código	Nome	Créditos	C.H.G. Teórica/Prática		Requisitos
LEB230	Libras III - Fund Morfologia	5.0	60	30	LEB110 (P)
LEB231	Fund da Liter Brasileira	2.0	30	0	
LEB232	Prod de Textos em Português	3.0	30	30	
LEB233	Aquisição de Linguagem II	2.0	30	0	
LEB235	Estudos da Tradução II	3.0	30	30	
Total de Créditos		15.0			

4º Período					
Código	Nome	Créditos	C.H.G. Teórica/Prática		Requisitos
LEB240	Libras IV - Fund da Sintaxe	5.0	60	30	LEB110 (P)
LEB241	Fund da Sociolinguística	4.0	60	0	
LEB242	Literatura Infanto e Juvenil	5.0	60	30	
LEB243	Lab Trad e Inte de Libras Lp I	3.0	30	30	
Total de Créditos		17.0			

5º Período					
Código	Nome	Créditos	C.H.G. Teórica/Prática		Requisitos
LEB350	Libras V - Aspec Sociolinguist	5.0	60	30	LEB110 (P)
LEB351	Notação de Dados Linguist Elan	4.0	60	0	
LEB352	Metodologia Científica	4.0	60	0	
LEB353	Elabor de Trabalho Monográfico	1.0	0	30	

LEB354	Lab Trad Inter de Libras Lp II	3.0	30	30	
Total de Créditos		17.0			

6º Período					
Código	Nome	Créditos	C.H.G. Teórica/Prática		Requisitos
LEB360	Libras VI - Fund Prag e Disc	5.0	60	30	LEB110 (P)
LEB361	Literatura Surda I	3.0	30	30	
LEB362	Aquisição de Segunda Língua	2.0	30	0	
LEB363	Lab Trad e Int Libras Lp III	3.0	30	30	
LEBU04	Estágio Sup em Int Libras e Lp	2.0	0	90	
Total de Créditos		15.0			

7º Período					
Código	Nome	Créditos	C.H.G. Teórica/Prática		Requisitos
LEB470	Libras VII - Fund Funcional	5.0	60	30	LEB110 (P)
LEB471	Literatura Surda II	5.0	60	30	LEB361 (P)
LEB472	Fun da Ed Bilíngue p Surdos	2.0	30	0	

LEB473	Lab de Interp de Libras Lp IV	3.0	30	30	
LEBU05	Estág Sup em Trad Libras e Lp	2.0	0	90	
Total de Créditos		17.0			

8º Período					
Código	Nome	Créditos	C.H.G. Teórica/Prática		Requisitos
LEB480	Tecnologia da Informação	4.0	60	0	
LEB481	Libras Acadêmica	5.0	60	30	
LEB482	Asp da Prod Text como Seg Ling	4.0	60	0	
Atividades Academicas Optativas		2.0	30	0	
Total de Créditos		15.0			

Disciplinas Optativas (Escolha Restrita)					
Código	Nome	Créditos	C.H.G. Teórica/Prática		Requisitos
Grupo ACC					
LEBX01	Partic em Eventos da Fl I	1.0	0	45	
LEBX02	Partic em Eventos da Fl II	1.0	0	45	
LEBX03	Partic em Eventos da Fl III	1.0	0	45	
LEBX13	Partic Monitor Discip I	1.0	0	30	
LEBX14	Partic Monitor Discip II	1.0	0	30	

LEBX15	Partic Monitor Discip III	1.0	0	30	
LEBX16	Estag Não Obrigatório I	1.0	0	30	
LEBX17	Estag Não Obrigatório II	1.0	0	30	
LEBX18	Estag Não Obrigatório III	1.0	0	30	
LEBX19	Partic em Monit do Clac I	1.0	0	30	
LEBX20	Partic em Monit do Clac II	1.0	0	30	
LEBX21	Partic em Monit do Clac III	1.0	0	30	
LEBX25	Particip Event Artíst e Cult I	1.0	0	45	
LEBX26	Particip Event Artíst Cult II	1.0	0	45	
LEBX27	Partic Event Artíst Cult III	1.0	0	45	
LEBX28	Trad Texto Interp Simul Even I	1.0	0	45	
LEBX29	Trad Texto Inter Simul Even II	1.0	0	45	
LEBX30	Trad Texto Inter Simu Even III	1.0	0	45	
LEBX31	Trad Inter Reun Acad Adminis I	1.0	0	30	
LEBX32	Trad Inter Reun Acad Admin II	1.0	0	30	
LEBX33	Trad Inter Reun Acad Admin III	1.0	0	30	
Grupo EXTENSÃO					
LEBZ41	Programas e Proj Extensão I	0.0	0	90	
LEBZ42	Programas e Proj Extensão II	0.0	0	90	
LEBZ43	Programas e Proj	0.0	0	180	

	Extensão III				
LEBZ44	Programas e Proj Extensão IV	0.0	0	180	
LEBZ65	Participação Ativ Extensão I	0.0	0	45	
LEBZ66	Participação Ativ Extensão II	0.0	0	110	
LEBZ67	Participação Ativ Extensão III	0.0	0	180	
Créditos a cumprir		5.0			

Disciplinas Optativas (Escolha Condicionada)					
Código	Nome	Créditos	C.H.G. Teórica/Prática		Requisitos
LEB001	Educ de Surdos e Novas Tecnol	2.0	30	0	
LEB002	Leit Prod Text Lp Alun Surdos	2.0	30	0	
LEB003	Literatura Infanto Juvenil A.	2.0	30	0	
LEB004	Fund Linguist Aplic Ensino	2.0	30	0	LEB111 (P)
LEB005	Asp Semânticos da Libras	2.0	30	0	LEB111 (P)
LEB006	Asp Cognitivos da Libras	2.0	30	0	LEB111 (P)
LEB007	Fund da Neurolinguística	2.0	30	0	LEB111 (P)
LEB008	Fund da Psicolinguística	2.0	30	0	LEB111 (P)
LEB009	Fund da Análise do Discurso	2.0	30	0	LEB111 (P)
LEB010	Asp Analise da Convers Libras	2.0	30	0	LEB111 (P)

LEB011	Fund da Semântica e da Pragmát	2.0	30	0	LEB111 (P)
LEB012	Escrita da Ling de Sinais II	2.0	30	0	LEB121 (P)
LEB013	Fund da Fonética e da Fonolog	2.0	30	0	LEB111 (P)
LEB014	Fundamentos da Morfologia	2.0	30	0	LEB111 (P)
LEB015	Fundamentos da Sintaxe	2.0	30	0	LEB111 (P)
LEB016	Fund da Pragmática e do Discur	2.0	30	0	LEB111 (P)
LEB017	Fund do Funcionalismo	2.0	30	0	LEB111 (P)
LEB018	Fund do Filos da Ed de Surdos	2.0	30	0	
LEB019	Fund da Psicol da Ed de Surdos	2.0	30	0	
LEB020	Fund da Sociol da Ed de Surdos	2.0	30	0	
LEB021	Met de Ensino de Literat Surda	3.0	30	30	LEB361 (P)
LEF013	Metod Pesq Ling Filologia I	2.0	30	0	LEF457 (P)
LEF450	Sem Est Ling e Filologia I	2.0	30	0	
LEF451	Sem Est Ling e Filologia II	2.0	30	0	LEF450 (P)
LEF456	Inic Pesq Ling e Filologia I	2.0	30	0	
LEF457	Inic Pesq Ling e Filologia II	2.0	30	0	LEF456 (P)
LEF459	Metod Pesq Ling Filologia II	2.0	30	0	LEF458 (P) LEF458 =

					LEF013
LEL009	Metod Pesq Ciencia da Lit I	2.0	30	0	LEL623 (P)
LEL620	Sem Est Lit Ciencia da Lit I	2.0	30	0	
LEL621	Sem Est Lit Ciencia da Lit II	2.0	30	0	LEL620 (P)
LEL622	Inic Pesq Ciencia da Lit I	2.0	30	0	
LEL623	Inic Pesq Ciencia da Lit II	2.0	30	0	LEL622 (P)
LEL625	Metod Pesq Ciencia da Lit II	2.0	30	0	LEL624 (P) LEL624 = LEL009
LEV062	Inic Pesq Letr Vernaculas I	1.0	0	30	
LEV063	Inic Pesq Letr Vernaculas II	1.0	0	30	LEV062 (P) LEV062 = LEV604
LEV064	Metod Pesq Letr Vernaculas I	1.0	0	30	LEV063 (P) LEV063 = LEV605
LEV065	Sem Est Letr Vernaculas I	1.0	0	30	
LEV066	Sem Est Letr Vernaculas II	1.0	0	30	LEV065 (P) LEV065 = LEV608
LEV607	Metod Pesq Letr Vernaculas II	2.0	30	0	LEV606 (P) LEV606

					=
					LEV064
Créditos a cumprir		4.0			

Para fazer jus ao grau e diploma, o aluno deverá cumprir no mínimo		
Item do currículo	Créditos	Mínimo de Horas
Disciplinas Obrigatórias	125.0	2160
Requisitos Curriculares Suplementares	4.0	180
Disc. Compl. Escolha Restrita	5.0	490
Disc. Compl. Escolha Condicionada	4.0	60
Disc. Compl. Livre Escolha	0.0	0
Total	138.0	2890